

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Nota do dia

GATO ESCONDIDO

Portugal é um dos países de menor capitação pelo que respeita ao consumo de energia eléctrica, o que representa um atraso considerável em relação a outros países, onde esse consumo se eleva a índices que acusam um desenvolvimento e traduzem um nível de vida que, infelizmente, não conseguimos alcançar ainda. É certo que o povo português, sobretudo a população das cidades, está a fazer um uso cada vez maior, como é natural, da energia eléctrica, tanto para fins de iluminação como de aquecimento, aumentando por outro lado o seu consumo para fins industriais. Acontece porém que, mercê de circunstâncias que não nos compete analisar aqui, essa energia é mais cara entre nós do que na maioria dos países. As pessoas economicamente débeis não podem utilizá-la na medida das suas necessidades e nas proporções em que desejariam fazê-lo. Para ir ao encontro dessa insuficiência económica, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, conforme se tornou publico na ultima assembleia geral, vão proceder à revisão das tarifas, de modo a beneficiar os consumidores menos abastados, permitindo-lhes um acesso mais substancial ao terceiro escalão. Trata-se de uma decisão que não pode deixar de merecer o nosso inteiro aplauso, dados os aspectos humanos de que se reveste, como foi dito na assembleia. Acontece porém que, com o aumento de consumo verificada nos ultimos anos, são hoje em numero muito reduzido os consumidores, mesmo de economia considerada débil, que não beneficiam do terceiro escalão. Não serão, portanto, de grande

monta os benefícios que vão receber com a possível diminuição em preços ou em quantidades relativas aos dois primeiros escalões. Pelo contrário, se se verificasse um aumento no preço do terceiro escalão, o que não é de presumir, o caso mudaria de figura e afectaria tanto os consumidores considerados economicamente débeis como os utentes com melhor nível de vida. Fazemos, portanto, votos por que a projectada revisão não oculte qualquer propósito que justifique a expressão popular — «gato escondido com o rabo de fora».



O ministro alemão com o general Franca Borges nos Paços do Concelho (Ler notícia na página central)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A RESPOSTA DA N. A. T. O.

O Governo da Grã-Bretanha tomou a iniciativa das diligências diplomáticas para dar ao memorando francês e às propostas complementares uma resposta comum. Para isso estiveram reunidos em Paris, durante alguns dias, os representantes dos Catorze países decididos a que a Aliança prosiga com a sua forma actual ou depois da revisão do seu estatuto, o Pacto do Atlântico, e tornaram publico um comunicado que corresponde a aquela resposta. Os referidos países não reconhecem as razões invocadas pelo general de Gaulle e rejeitam-nas em termos correctos mas inequívocos. Diz o seu comunicado: «O Pacto do Atlântico e a N. A. T. O. são essenciais para a nossa segurança. A Aliança tem assegurado a sua eficácia pela manutenção de uma organização militar integrada. Estamos convencidos de que esta organização (N. A. T. O.) continuará. O Pacto do Atlântico e a N. A. T. O. correspondem a uma necessidade política comum e reflectem o propósito de os seus membros se consultarem e agirem concertadamente».

Do que fica transcrito, e constitui o essencial da resposta dos Catorze da N. A. T. O. ao general de Gaulle, se conclui: que nenhum dos membros da Aliança acompanha a França ou perfilha os pontos de vista do seu chefe; que desejam que a Aliança continue depois da retirada inevitável da França; que aceitam e perfolham o princípio da integração das suas forças militares e, portanto, a necessidade de um comando unico da Aliança não considerando que aquele princípio infrinja os direitos de soberania nacional de cada um; que o Pacto do Atlântico e a N. A. T. O. são expressão da comunidade de interesses de todos o que torna indispensável a sobrevivência da Aliança e da Organização político-militar que é a sua expressão. Os princípios afirmados e a unanimidade registada constituem elementos predominantes na evolução dos acontecimentos relacionados com a saída da França da Aliança e as consequências que de esta resultarão.

VISADO
PELA CENSURA

OS TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO—2

Autocarros e troleicarros

(também de dois andares)

vão substituir os eléctricos

A remodelação dos transportes colectivos do Porto, que implica, como vimos, um in-

vestimento da ordem dos 200 mil contos, pretende resolver, em cinco anos, os mais gritantes defeitos e as mais sensíveis deficiências que hoje se verificam, ainda, neste domínio, na capital do Norte.

Com ela se procura acabar com a reduzida velocidade do material em circulação e a sua falta de capacidade e de comodidade.

Diga-se, desde já, que um bom sistema de transportes colectivos se não deve limitar a ser eficiente. Deve ser, também, acessível, isto é, barato

e adequado ao nível de vida das grandes populações a que se destina.

O plano, neste aspecto, é bem mais reticente do que no

(Continua na 15.ª página)

Erhard propõe o congelamento dos armamentos atómicos

BONN, 25 — (A. N. I.) — O chanceler Ludwig Erhard propõe hoje um acordo internacional para limitar e eventualmente reduzir o numero de armas nucleares nos dois lados europeus da «cortina de ferro».

Ao mesmo tempo, o chefe do

(Continua na 13.ª página)

O Estado e a Igreja na República italiana

Do correspondente particular JACQUES NOBECOURT
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

ROMA, Março — A recente visita de Paulo VI ao presidente da República italiana, Saragat, foi revestida de uma solenidade intencional. Recebido na fronteira simbólica que, na Praça de S. Pedro, separa o Vaticano da Itália, por uma missão extraordinária presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Fanfani, o Papa deteve-se na Praça de Veneza para ouvir as saudações do presidente do Município romano. Escortado por couraceiros a cavalo, entrou no Quirinal às 10 e 30. O presidente da República esperava-o ao fundo da escadaria de honra. Após uma paragem na capela Paulina, o presidente Saragat e o visitante fizeram as primeiras apresentações protocolares, trocaram presentes e, em seguida a uma conversa particular, proferiram as primeiras alocuções.

A importância do acontecimento avalia-se pela sua raridade. Desde que os reis de Itália se instalaram no Quirinal, tomado á Santa Sé em 1870, os papas só ali voltaram três vezes: Pio XII em 28 de Dezembro de 1939, João XXIII em 11 de Maio de 1963, para receber o prémio Balsan da Paz, das mãos do presidente Segni, e Paulo VI em 11 de Janeiro de 1964, no regresso da Terra Santa. A quarta visita teve agora lugar e, era desejada pelo Papa, que, assim, quis agradecer ao chefe do Estado italiano o

(Continua na página seguinte)

FRANÇA 66
por JOÃO GOMES

Reacções ao plano Debré

PARIS, Março — 1966 foi saudado como o «ano social» por excelência, o marco decisivo na política económica e social do degaullismo. A entrada do sr. Michel Debré — o mais caloroso defensor da V República e do seu fundador — no novo

(Continua na 12.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

Comitê Schwebes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

HOJE PUBLICA-SE

A OITAVA PERGUNTA

DA FASE DA REPETIÇÃO

Sem quebra de entusiasmo prossegue a recepção dos cupões, com as vinte respostas, no «Diário de Lisboa» e no Café Londres, aqui gra-

ças á gentileza da sua gerência. E pelo correio também se verifica o

(Continua na 19.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PORTUGAL E A ALEMANHA

As relações de amizade entre Portugal e a Alemanha foram ontem à noite solenemente afirmadas no banquete que o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu ao seu colega do Governo federal alemão. A amizade solidifica-se neste momento inquietante da vida dos povos e em que todos parecem perplexos perante a gravidade dos problemas e o mistério de soluções que o decorrer do tempo teima em não desvendar, como disse o dr. Franco Nogueira. Acrescentou que as forças agressivas... a República Federal da Alemanha é hoje uma das vítimas mais sacrificadas. Além da sua posição de fronteira, a divisão da Alemanha constitui uma das injúrias mais clamorosas feitas à nação alemã e representa um natural elemento de perturbação de que o Mundo não pode esquecer-se. Da amizade tradicional entre Portugal e a Alemanha, poderemos afirmar que na actualidade continuam as relações entre os povos alemão e português e que, sem prejuízo das amizades a que ambos estejam ligados o estreitamento dos contactos bilaterais tem ampliado a colaboração luso-alemã aos domínios da cultura e da economia, além da cooperação que dois aliados se devem, com riscos paralelamente corridos e ajudas mutuamente prestadas. Por sua vez, o ministro Gerhard Schroeder não foi menos expressivo no seu discurso: «Também nós estamos preocupados sobre um desenvolvimento que se opera no Mundo, que se opõe aos nossos conceitos de paz, liberdade e justiça. Agradeço-lhe, especialmente, as palavras carinhosas com que se referiu ao destino do povo alemão que ainda hoje, passados mais de vinte anos sobre a segunda guerra mundial, se encontra dividido. Com razão fez V. Ex. notar, que as tensões na Europa só terão um fim, quando o povo alemão estiver reunificado. Nós lutamos hoje em dia pela reunificação de todo o nosso país e por um lugar seguro na comunidade dos povos livres do Ocidente.» E depois de se referir à colaboração na NATO: «Sobre as relações entre Portugal e a Alemanha desde sempre pairou uma boa estrela. A mútua simpatia e a compreensão entre os nossos povos sempre foram favoráveis à solução de todos os problemas de conjunto. Permita-me que expresse aqui algumas palavras de agradecimento pelas muitas provas de amizade de que o povo alemão tem sido alvo por parte dos portugueses. Quero especialmente referir a atitude compreensiva e de largos horizontes que tomou para nós na difícil época do pós-guerra. O seu Presidente do Conselho apoiou já em 25 de Novembro de 1947 a reintegração da Alemanha no Mundo Ocidental».

HOMENAGEM

O presidente da Assembleia Nacional, prof. Mário de Figueiredo, foi homenageado ontem à noite com um jantar a que se associaram, não só os deputados mas também os ministros que fazem parte da Assembleia Nacional. Aos brindes falaram a sr. D. Maria de Lurdes Figueiredo de Albuquerque, deputada pelo Estado Português da Índia; o brigadeiro Fernando de Oliveira, o eng. Sebastião Ramires, o sr. Soares da Fonseca, «leader» da Assembleia; e o dr. Castro Fernandes. Em nome dos jornalistas que prestam serviço no Parlamento falou o nosso camarada de Imprensa Fialho de Oliveira. O prof. Mário de Figueiredo agradeceu erguendo a sua taça pela Pátria e os soldados que a defendem, pelo dia em que Goa será libertada, pelo Pre-

sidente Américo Thomaz e por Salazar.

DE REGRESSO

A Lisboa regressou ontem à noite o ministro da Defesa, general Gomes de Araújo, que a França foi em visita oficial. No aeroporto era esperado por muitas individualidades do Governo e da vida política e militares. Aos jornalistas disse: «No quadro das relações e dos contactos já tradicionais entre Portugal e a França, especialmente depois da primeira guerra mundial, e que tiveram a sua última expressão no acordo das facilidades para fins científicos, no domínio da balística, nos Açores, e de certa maneira em retribuição da visita, em Maio passado, do ministro da Defesa da França a Portugal, acabo de visitar, a convite do seu Governo, a França». E a terminar: «Como notas finais de relevo esclareço-se que duas das visitas efectuadas não haviam sido feitas precedentemente por qualquer ministro estrangeiro; que o lançamento à água do escultor «Comandante João Belo» constituiu verdadeiramente uma festa de confraternização luso-francesa; e que a pessoa do sr. Presidente do Conselho é altamente considerada, merecendo a política ultramarina portuguesa a compreensão e o respeito gerais».

PORTUGAL E A N. A. T. O.

O embaixador dos Estados Unidos em Portugal, almirante George W. Anderson, recebeu, ontem, a Imprensa no edifício da Chancelaria, anunciando que iria em visita ao seu país, mas estaria de regresso no dia 3. Sobre os problemas da N. A. T. O., disse poder haver divergências quanto ao grau de perigo actual para o Ocidente, mas não restarem dúvidas de que esse perigo é muito real a longo prazo, pois poderosas forças soviéticas continuam estacionadas junto à «cortina de ferro» e a questão de Berlim pode reacender-se de um momento para o outro. Se houver desentendimento entre os aliados — afirmou —, os comunistas não tardarão em explorar a situação. Quanto às reformas que se reconhecem necessárias, o próprio tratado as prevê e qualquer dos Estados membros tem o direito de propô-las. Convidado, depois, a dar a sua opinião sobre a contribuição de Portugal para a N. A. T. O., o embaixador norte-americano disse que o nosso País tem feito grandes esforços para satisfazer os seus compromissos, a despeito das dificuldades que enfrenta em África, o que é, aliás, reconhecido e compreendido por todos os seus aliados. Falou, também, do papel essencial que Portugal desempenha nas comunicações entre a América e a Europa, em particular no caso dos Açores, onde, declarou, a cortesia do Governo português permite aos americanos manterem uma importante base.

Correspondência de Roma

(Continuação da página anterior)

acolhimento que Roma fez ao Concílio Vaticano II.

Desde a sua ascensão ao solio pontifício, Paulo VI tem manifestado, com frequência, os seus sentimentos de apreço pelos políticos italianos. Em 12 de Abril do ano passado, recebeu em audiência particular Pietro Nenni. Em Outubro de 1964, visitou a Embaixada italiana junto da Santa Sé, onde se avistou com Saragat, então ministro dos Negócios Estrangeiros. Em Outubro de 1965, deu novo testemunho de apreço pelo actual chefe do Estado, ao visitar um Orfanato criado em memória da sr. Saragat. Na véspera desse encontro, o presidente da República italiana foi agraciado com a Ordem de Cristo, a mais valiosa condecoração da Santa Sé. O discurso de agradecimento que proferiu teve acentuado cunho de dignidade, atributo de um chefe de Estado que não é praticante da religião católica.

Ao referir o facto, tocamos o fundo do problema. Paulo VI e o presidente Saragat, precisamente porque este é um social-democrata, estão de acordo em adaptar as circunstâncias presentes às relações do Estado italiano com a Igreja Católica. A aplicação prática das resoluções do Concílio, especialmente no tocante à liberdade religiosa, esbarram ainda em múltiplos obstáculos levantados pela História, pelos costumes e pelas relações humanas. A entrevista que o Papa e o presidente tiveram há dias não removeu esses obstáculos, mas permitiu que oficialmente se realizassem conversações, de longa data preparadas, para reduzir o número de dioceses actualmente existentes, o qual é de 280, para 90. Este assunto não depende apenas da

Igreja. Afecta a situação eleitoral do país com a rede de influências eclesásticas que favorece o Partido Cristiano-Democrata. Quanto à revisão da Concordata, é problema mais delicado que inevitavelmente se levantará, mas do qual ninguém, por enquanto, quer falar.

A definição da independência república do Estado e da Igreja constitui um capítulo extremamente complexo, sobretudo porque nenhuma das partes sabe exactamente o que quer. Os meios políticos italianos não escondem a sua irritação perante certas atitudes recentes do Papa Paulo VI, que dizem ser do domínio temporal, e aludem directamente ao que tem feito a respeito da paz no Vietnam e à sua visita aos operários de um estaleiro e de um laboratório romano. O polemista liberal, Enrico Mattei, atacou-o por causa disso com a mesma vivacidade de que usou para condenar o presidente da República. Não falta nos círculos governamentais quem diga que não deseja ver o Papa afastar-se da posição fixa que ocupava no seu horizonte. Deixou, porventura, o homem de branco de tranquilizar o público? Quando ele se mexe há sempre quem se perturbe.

Também entre personalidades ligadas à Igreja há quem se mostre descontente. O bispo de Segni, mons. Carli, que durante o Concílio se distinguiu pelo propósito de defender o «statu quo», aproveitou esta oportunidade para formular a sua opinião. Em entrevista dada ao jornal «Studi Sociali», mons. Carli lembrou que quem favorecer o Partido Socialista italiano cai sob a alçada das leis canónicas, pois se trata de um partido marxista, como tal condenado pela Igreja.

Em tão delicada matéria é desejável que todos se façam ouvir,

mesmo aqueles que parecem provocadores. Mas os primeiros ecos da visita de Paulo VI ao Quirinal fazem rezear que se eleve nos ares uma cacofonia, a qual aumentará quando, para além das palavras de cordial saudação, o Vaticano e a diplomacia italiana passarem aos actos. Os interlocutores devem procurar dar uma nova dimensão às relações entre o Estado e a Igreja, a fim de exprimirem completamente a sua independência, que muitas ambiguidades, nos espíritos e nas estruturas, tornam utópica.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELÉCTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 27 de Março, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado, mas vemo-nos obrigados a fazê-lo para assegurar a continuação do fornecimento de energia eléctrica em condições de satisfazer as necessidades crescentes dos nossos consumidores.

1.º Sector — Concelho de Lisboa: BAIRRO DO ALTO DA AJUDA: Rua dos Marcos, G. N. R., Largo do Cemitério, Cd.º do Galvão, A. J. F. e G. N. R., Estrada do Penedo, Montes Claros (Restaurante). (Das 8 às 12 horas).

1.º Sector — BAIRRO DO CARAMELO: Ruas 10-12-14, Estrada Casal Pedro Teixeira, Bairro da G. N. R., Estrada de Caselas e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Praça dos Restauradores, 47-A a 78, seguidos. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Pedro Nunes, 41 a 45-B. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Campo das Amoreiras e Charneca e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Sintra: S. JOÃO DAS LAMPAS / ASSAFORA / CORTESIA. (Das 8 às 17 horas).

2.º Zona — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas 30 KV. 101 e 102). (Das 7 às 14 horas).

3.º Zona — Concelho de Alenquer: POCAIRICA / OLHALVO / MONTEGIL / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (BASE) / ABRIGADA e toda a rede de Alta Tensão entre ALENQUER e ABRIGADA. (Das 7 às 14 horas).

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

AMANHÃ E DOMINGO, AS 22 HORAS

Reposição da peça de António José da Silva (Judeu)

ESOPAIDA

Encenação de CARLOS AVELLEZ

Realização plástica de LUIS PINTO COELHO

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

MAIORES DE 17 ANOS

Dentro de dias: O MAR, de Miguel Torga, com Mirta Casimiro



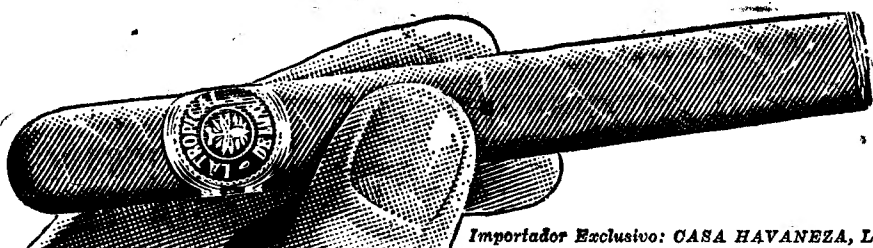
BANCO DA AGRICULTURA

PARTICIPA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES
E AMIGOS A ABERTURA DA SUA DEPENDÊNCIA
DA

PRAÇA DO CHILE

A FUNCIONAR PROVISÓRIAMENTE A PARTIR
DE HOJE, NO
LARGO MENDONÇA E COSTA, N.º 15-A

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.



— Gosta de obedecer?



• O nosso breve inquérito começou casualmente com um guarda da P. S. P., João Caetano dos Santos. Falou-nos da sua experiência pessoal:

— Obedecer, no meu caso, é um dever de cidadã e de agente da autoridade. Não posso pôr o problema de gostar ou deixar de gostar: cumprio ordens. E sem dificuldade. Quando lido com o público, sinto sempre que a obediência não é uma coisa do outro mundo. Procuro esclarecer quem por acaso não me obedeça em determinado assunto. Já vê, tudo se resolve se formos compreensivos.

• Um ardina, Jacinto dos Santos Ferreira, confiou-nos o seguinte:

— Em pequeno era muito desobediente. Depois, com o andamento dos anos, melhorei o meu feitio. Hoje obedeco às ordens dos patrões, não crio problemas escusados. É melhor assim.

— Se lhe dessem uma ordem injusta?



— Fazia ver a essa pessoa que a ordem era injusta. Se mesmo assim ela continuasse a exigir uma coisa mais feita, então acho que não obedecia. Qualquer homem reagiria como eu.



• Por último ouvimos o jovem José Tomás de Jesus Esteves, empregado dum despachante alfandegário, que nos afirmou:

— Não há ninguém que se sinta inclinado a obedecer. Eu, por exemplo, obedeco porque tem que ser assim. Sou até cumpridor, bom funcionário: não provooco ninguém e tenho por certas as ordens que me dão. Quem as dá sabe o que faz. Ah, claro, sou pacato! Mesmo quando era pequeno, nove, dez anos, já me portava como um «homenzinho». Dizem...

HOMENAGENS

Deputado prof. dr. André da Silva Campos Neves

Amanhã, às 20 horas, num restaurante da capital, haverá um jantar de homenagem ao deputado sr. dr. André da Silva Campos Neves, catedrático da Faculdade de Farmácia de Coimbra. A homenagem é promovida pela Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Cepos, de onde é natural o homenageado.

Festa da Anunciação

Na capela da Universidade, celebrou-se, esta manhã, a festa da Nossa Senhora da Anunciação, uma das mais antigas cerimónias universitárias, pois foi instituída pelo Infante D. Henrique.

O celebrante, o sr. bispo coadjutor, D. Francisco Rendeiro, foi recebido pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e pelos directores das Faculdades. A entrada do prelado no Pátio da Universidade foi assinalada com o izar da bandeira nacional e repique de sinos.

Assistiram autoridades locais e dirigentes dos organismos académicos, que ocuparam lugares no transepto e viam-se nos doutorais os professores, de capa e batina, e era numerosa a presença de estudantes, rapazes e raparigas, de capa e batina, com insígnias académicas, e muitos fiéis.

A homília foi proferida por D. Francisco Rendeiro e a cerimónia, acompanhada a órgão pelo estudante Sousa Bastos.

No final, o prelado retirou-se com o mesmo cerimonial da entrada.

I Curso de Divulgação de Neurocirurgia

É hoje inaugurado, no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil dr. Bissala Barreto, o I Curso de Divulgação de Neurocirurgia, promovido pela Ordem dos Médicos.



A Comissão Cultural das festas académicas da «Queima das Fitas» em Coimbra (da esquerda para a direita): Manuel dos Santos (Ciências), António Manuel Valente Lopes Dias (Direito), José Carlos Cunha Leal (Medicina), Maria Helena Rosário de Noronha (Letras) e Maria Nautília da Mota Peixoto (Farmácia).

A jornada de beneficência nas festas académicas da «Queima das Fitas»

As tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas» têm um dia destinado à beneficência. Nesse dia, além da venda da pasta-miniatura, por todos os quintanistas, acompanhados por meninas do Asilo da Infância Desvalida, haverá no Jardim Botânico uma «verbenas», festa elegante que costuma ser sempre muito concorrida.

As pastas vendidas são miniaturas das que usam os estudantes, também com fitas largas nas cores das Faculdades e contendo poesias da autoria dos estudantes, iniciativa que tem, por parte do público, grande aceitação.

O produto da venda da pasta e da «verbenas» destina-se ao Asilo da Infância Desvalida, com duzen-

tas meninas internadas, obra que o prof. dr. Elísio de Moura mantém há muitos anos com enormes sacrifícios.

Entretanto, prosseguem activamente os preparativos para os grandes festejos que atingem o maior brilhantismo neste ambiente evocador e único de Coimbra. A cidade começa a viver as horas inolvidáveis do grande acontecimento que lhe dá outra vida e uma fisionomia diferente na sugestão da vida académica. Estas festas dos estudantes universitários atraem sempre multidões de forasteiros e inúmeros turistas de vários países e há já muitos pedidos de instalações em hotéis, pensões, etc., para o período das festas tradicionais.



A Comissão de Beneficência das festas da «Queima das Fitas» dos estudantes de Coimbra (da esquerda para a direita): Maria Luísa Melo Lucas Coelho (Ciências), Maria de Fátima Pintado Silva (Direito), Maria Helena Pinto de Azevedo (Medicina), Maria Ercília Ribeiro Agarez (Letras) e Maria Teresa Costa Rocha Quaresma (Farmácia).

Lição sobre «História e Técnica de Teatro»

No Teatro de Bolso do T. E. U. C., na Associação Académica, o sr. dr. Giacinto Manuppella, dá hoje, às 21 e 30, uma lição sobre «História e Técnica de Teatro», promovida por aquele organismo académico. O orador desenvolverá o tema: «A comédia dell'Arte e o Teatro Italiano do século XVI». A entrada é livre.

Tarde de Convívio Académico

O Conselho das Republicas promove amanhã, às 15 e 30, no Teatro Avenida, uma tarde de convívio académico, com a colaboração do T. E. U. C., do Clube de «Jazz», dos grupos de Cantares Açorianos e Baladas de Coimbra, etc.

Vítima de explosão

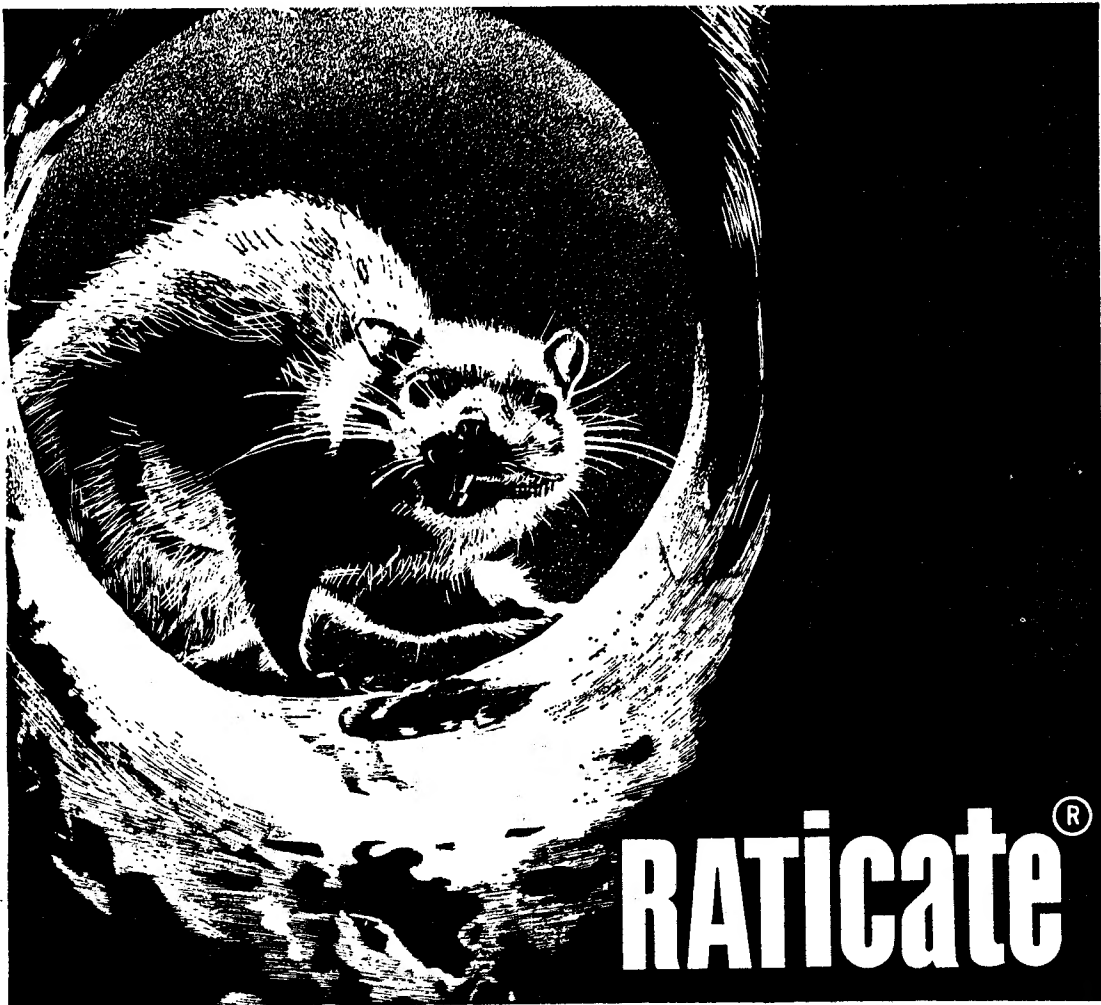
Nos Hospitais da Universidade, morreu a sr.ª Luísa dos Reis Pereira, de 28 anos, casada, natural de Moita Redonda, Fátima (Vila Nova de Ourém), que há dias ali entrara, muito queimada devido a explosão de uma lata com petróleo, a qual se encontrava junto da lazeira.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Confesso» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Deserto vermelho» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Gaúcho» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).
Cruz & Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).



RATICATE®

O Hóspede mais indesejável é o rato.
Elimine-o de vez com RATICATE.

RATICATE * É REVOLUCIONÁRIO — mata somente os ratos.
Pode ser ingerido, inadvertidamente, por crianças ou animais domésticos sem qualquer transtorno.

* É RÁPIDO — 15 minutos após a ingestão começa a actuar.

* É ECONÓMICO — a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

Apresentação: • cartelas com 5 doses
• espuma (Bomba-spray com 70 g.)
• concentrado (frasco com 50 g.)

TAVOLEK SA
Schaffhausen/Suíça
Distribuidor em Portugal:
JABA J. A. Baptista d'Almeida, Lda.
Apart. 1339 - tel. 734151 - LISBOA 1

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O Grupo Gulbenkian de Bailado termina amanhã a temporada do Tivoli, dançando «Divertimento», «Peepshow», «Ginevra» e «Sassenach Suite».
- Chianca de Garcia está a dirigir cursos de Teatro no Rio de Janeiro. Um sobre teatro musical, outro sobre música popular brasileira.
- O Teatro Experimental do Porto vai montar as peças «Um segredo de família», de Júlio Di-

nis, e «A sobrinha do Marquês», de Garrett.

- O realizador Augusto Fraga começará em breve a rodar um novo filme, de que são principais intérpretes Tónia Carrero, Paulo Renato e Dário de Barros.

MONUMENTAL

A companhia de Tónia Carrero

Tudo o que se possa dizer sobre esta peça não é suficiente para o que ela na rea-

lidade vale. Toda a crítica foi unânime em tecer os melhores elogios quando da sua estreia, tanto no que diz respeito à história que encerra como à magistral interpretação dos consagrados artistas que são Tónia Carrero e Paulo Autran, figuras principais deste espectáculo, no que são muito bem coadjuvados por Monach Delacy, Mario Brasini, Teresa Amayo, Sousa Lima e Carlos Kroeber. «Profundo Mar Azul», é na realidade uma obra-prima do conceituado autor Terence Rattigan, que tem sido representada em diversas línguas. É com este espectáculo que a Companhia Brasileira de Tónia Carrero fará a sua despedida do Teatro Monumental, onde há cerca de 4 meses actua com grande êxito. Hoje e todas as noites espectáculos às 21 e 45 e aos domingos também às 16 horas. Para adultos.

TRINDADE

«Todos eram meus filhos»

Um dos menores espectáculos teatrais que Lisboa tem visto nos últimos anos — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller — vai sair de cena dentro de poucos dias, em pleno êxito, devido a compromissos há muito assumidos para a estreia da obra de Alejandro Casona «A Barca sem Pescador». A última «matinée» efectua-se amanhã às 17 e 30. «Todos eram meus filhos», que António Manuel Couto Viana encenou, foi verdadeira coroa de glória para todos os intérpretes — Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima

Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando. Os bilhetes para os últimos dias encontram-se à venda no Trindade (F. N. A. T.).

CAPITÓLIO

«Morra agora e pague depois»

Já em quinto dia de exhibição, continua a grande afluência do público às bilheterias do Capitólio, que não quer deixar de ver e aplaudir esta engraçadíssima farsa de Henrique Santana. Trata-se de facto dum extraordinário espectáculo que

(Continua na 6.ª página)



— Sim, também vós sonhareis com BETTINA, depois de a conhecerdes. Pois ela é amorosa, deliciosa, carinhosa... pegajosa! Só tem um defeito, é, como direi, muito... muito... Não, não digo, venham antes ver se me compreendem.

— CLAUDE RICH

— Claude... é um brincalhão. BETTINA não vale nada! Não passa de uma loira que... Sim, que... O quê, não acreditam? Então venham ver!

— ELSA MARTINELLI

— Bom, BETTINA sou eu, e creio que sou... Uma jóia. Talvez seja um tanto ou quanto... Não, tanto não. Mas vocês dirão...

— JEAN SEBERG

HOJE-ESTREIA

SÃO LUIZ e ALVALADE

21.30

21.45

Um exclusivo
RIVUS
para
ADULTOS

MUNDIAL
FILMES

luta inglória

5 AVENTUREIROS

UM AMERICANO
UM ALEMÃO
UM SUÍÇO
DOIS FRANCESES

ARRISCAM-SE A RESGATAR UM TESOURO DE GUERRA
UM AUTÉNTICO MERCADO COMUM DO GANGSTERISMO INTERNACIONAL

5 «DUROS» QUE OBEDECEM APENAS A UMA ORDEM: **MATAR!**

PIERRE MONDY
FRANÇOISE ARNOUL
PETULA CLARK

ESTREIA ESTA NOITE
NO

MUNDIAL

(VEDETA DO DISCO EM ALGUMAS CANÇÕES)

● ADULTOS ●

PAGUE AGORA E RIA DEPOIS
com MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
No **CAPITÓLIO** As 21.45 h. — (12 ANOS)

Telf. 327493

VASCO MORGADO apresenta

A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

Morra Agora e Pague Depois

pela C.º TEATRO ALEGRE com
Henrique Santana ☆ Irene Isidro ☆ Irene Cruz
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16H.



AR CONDICIONADO
TELE 53 85 88
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: As 21 e às 23 horas
2.º MÊS ● BILHETES DESDE 15\$00
RAUL SOLNADO

numa batalha onde as armas são espadares e os projecteis boas piadas

A GUERRA DO ESPANADOR

Uma fina comédia americana com BARROSO ● ISABEL RUTH ● CORTEZ
ISABEL DE CASTRO ● NICHOLSON ● LUÍS PINHÃO ● PEDRO PINHEIRO

CÉPCE apresenta hoje em ESTARREJA * Amanhã em MANGUALDE
o emocionante drama

Um
grande
espectáculo

«AS RAPOSAS»
ADULTOS

Bons actores
fazendo
bom teatro



O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — CORAL DOS C. T. T. — SANGUE NA ESTRADA — VARIEDADES —

EU — Até amanhã, meu caro. Obrigado por este convite para a sessão de hoje da TV. Verifico que nenhuma das tuas palavras cometeu o pecado do exagero, quer quando te referias aos brasileiros Jair Rodrigues e Elis Regina, ou ao «Concerto para Jovens».

M. C. — Não exagero. Luto pelo equilíbrio.

EU — Consta que às vezes és um tanto ou quanto azedo... Consta!

M. C. — O melhor vinho azedo.

E a culpa é dele? Imagina que todos os dias a Televisão nos dava um espectáculo como o desta noite. Era eu um dos que mais batiam palmas.

EU — Pensa que nem todos têm os teus gostos.

M. C. — Mas eu só posso criticar em função dos meus.

EU — Compete-te respeitar os dos outros.

M. C. — E aos outros compete melhorar os seus próprios.

EU — Pontos de vista.

M. C. — Não assististe à peça de ontem?

EU — Livro!

M. C. — Já pês. Ainda hoje, por exemplo, se tivesses assistido ao programa feminino...

EU — Não digas! Ainda há pouco tempo falaram lá de Cesário Verde...

M. C. — Foi sol de pouca dura. Hoje passaram uma data de tempo a ensinar a fazer decorações para o dia de Páscoa.

EU — Palma e alecrim, como nos nossos tempos?

M. C. — Qual! Florzinhas de papel, meu caro! Marmeladas e cravos, do mais O. Un, do mais pirozite que se possa imaginar.

EU — Com mil diabos, não exageres? Nem todos podem fazer flores naturais, como a Primavera!

M. C. — Até decoravam os ovos: de galo, de rei narigudo, de «pirot».

EU — Que pena as galinhas não verem televisão! Podia bem ser que se resolvessem a dar-nos os ovos já enfeitados.

M. C. — Uma reportagem poderia ter interesse: a que o programa feminino efectuou na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra. Mas as perguntas e as respostas estavam todas tão sabidas de cor, que tudo ficou com um ar sofisticado, falsíssimo.

EU — E? Na Televisão ninguém fala a não ser por música...

M. C. — Curiosa foi aquela resposta do moço a quem perguntaram se a profissão de regente-agrícola prejudicava nas mulheres a sua feminilidade...

EU — Já é mania! Que respondeu o moço?

M. C. — Que os homens não deixam de ser homens e as mulheres não deixam de ser mulheres qualquer que seja a profissão que exercam...

EU — Já está um monumento de bom-senso!

M. C. — De qualquer modo, a reportagem teve o mérito de chamar a atenção das raparigas para uma profissão de muito futuro.

EU — Quando se ganha alguma coisa, já não se perde tudo!

M. C. — Felizmente que nem todas as raparigas passam o tempo preocupadas com as florinhas de papel e com os penteados de linha «chance». Foi o que nos mostrou o numeroso grupo coral dos C. T. T. do Porto, que veio à Televisão cantar Bach e algumas canções populares portuguesas.

EU — Uma iniciativa digna de louvor.

M. C. — Claro. Para além disso, quis-me parecer que algumas canções foram excessivamente arrastadas, o que lhes tirou muito do seu calor e vibração populares. A tristeza não é invenção do povo...

EU — Já sei. Isso que dizes serve para introduzir a Elis Regina...

M. C. — Por acaso, não. Antes, houve «Sangue na Estrada», com a habitual estatística da morte e com os habituais apelos à prudência e ao respeito pelas mais elementares regras de trânsito na estrada — e na vida.

EU — Claro. Isto de morrer é coisa que ninguém gosta...

M. C. — Simplesmente, além de apelar é preciso estudar. Estudar os porquês de tanto desastre, de tantas vítimas. Por que razão toma a morte o freio nos dentes por essas estradas? Enquanto não se responder a esta pergunta, a estatística vai engordando, num belo quadro com belíssimos algarismos.

EU — É nesta altura que entra Jair Rodrigues, Elis Regina e a alegria comunicativa da música brasileira.

M. C. — Exacto.

EU — É aqui que, de repente, a

noite se abre para deixar passar todo um povo que tem nas veias fogo, música e Vinicius de Moraes. Com ele

a vida está contente de continuar...

Canções do morro e das favelas, canções dos pescadores, palavras doridas e altivas do homem simples que nos dão

uma vontade de tomar a mão de cada irmão pela cidade...

Serão memoráveis! E tu reparaste!

M. C. — Bem...

EU — Reparaste na excelente realização, a sublinhar o grande espectáculo da Elis e do Jairo? E não foi consolador ver o público a aplaudir no meio das canções, numa demonstração de que o mau gosto não é no público que mora, mas sim...

M. C. — Alto! O crítico sou eu.

EU — Sempre quero ver o que vais tu dizer do programa de hoje.

M. C. — Ainda não sei. Tenho de pensar bem, consultar as minhas notas...

EU — E consulta, também, um médico. Andas com mau aspecto desde que perdes as noites. Tens falta de sono.

M. C. — Enganas-te. Diante do televisor batem-se umas riquíssimas soncecas.

Hoje pode ver...

● As 21 e 35: «TV Jazz»

Os telespectadores têm esta noite mais um programa da série «TV Jazz», que constitui, sem dúvida, um exemplo de interesse autêntico pela música, pois os ritmos do «Jazz» são já hoje algo que transcende as modas e a chamada «música ligeira».

Manuel Jorge Veloso, o apresentador do programa, tem efectivamente contribuído para popularizar o autêntico «Jazz», em termos e com o nível que se impõe.

O filme projectado hoje, da série «Jazz 625» tem a colaboração da Orquestra de Woody Hermann.



Clara Rocha

CLARA ROCHA ESTREIA-SE EM REVISTA NO VARIEDADES

Uma boa meia dúzia de caras novas surgirão dentro de dias no Parque Mayer. E é curioso destacar que todos os empresários de revista, do ABC ao Maria Vitória, passando pelo Variedades, apresentam as suas revelações, actrizes da mesma geração, que já passaram todas pelo teatro declamado, pela Rádio e pela TV, e agora iniciam a sua carreira na revista. Muitas delas, evidentemente, depois desta estreia, voltarão para outros lados, convencidas de que o género revista não lhes estará na calça. Mas isso será daqui a tempos. Por agora estão todas entusiasmadas com a sua nova experiência. E não há dúvida que Clara Rocha não será das menos satisfeitas.

Quem ainda recentemente a viu no Teatro Villaret, contracenando com Raul Solnado na pele da «Berloquinhas», de «Braço direito, precisa-se», lembrar-se-á do seu sorriso franco e da sua cara engraçada.

Clara Rocha, depois de terminado o seu curso de Teatro, no Conservatório Nacional, associou-se a vários empreendimentos teatrais e participou em alguns filmes. Depois esteve uns tempos em Angola, para voltar afinal ao nosso convívio. Agora, na nova revista do Variedades, Clara Rocha começará a tornar-se, certamente, um nome de cartaz nos teatros do Parque

TAUROMAQUIA Garraída em Évora

ÉVORA, 25. — A favor do Movimento Nacional Feminino, realizase no próximo domingo, no redondel eborense, um festival tauromáquico em que serão lidados três garraios e três vacas.

O pessoal de lide é constituído por alunos do Liceu Nacional de Évora, actuando a cavalo Afonso Maldonado Cortes e João Bastos Ribeiro, e como espadas, Jaime Alberto e João Libório.

Dois filmes brasileiros

serão apresentados este ano pelo Festival de Cinema de Lisboa

O jovem cinema brasileiro, que o II Festival de Cinema de Lisboa apresentou pela primeira vez ao público português, oferecendo-lhe a estreia, em ecrãs nacionais, de «O assalto ao trem pagador», de Roberto Farias, estará este ano, excelentemente documentado no Festival, que terá início no próximo dia 28, no cinema Europa. Foram seleccionados para o certame os filmes «Vidas Secas», de Nelson Pereira dos Santos, e «Menino de Engenho», de Walter Lima Junior, ambos adaptados de grandes obras da literatura do país irmão: o primeiro do romance de Graciliano Ramos e o segundo de José Lins do Rego.

Películas de violento amor pelo povo brasileiro, pelo seu quotidiano sofrimento, por isso mesmo amargas e dolorosas, reflectem, contudo, uma lúcida observação da realidade brasileira, oferecendo-nos uma meditação de forma explosiva, plásticamente bela e sugestiva. Não sendo tecnicamente filmes perfeitos, denotando, até, algumas deficiências, eles são, contudo, facilmente perdoados perante o ardor e a juventude de que dão mostras. «Vidas Secas» e «Menino de Engenho» serão, pois, mais dois casos muito sérios no Festival Cinematográfico de Lisboa, que, este ano, promete alcançar um nível de inigualável interesse, na medida em que consegue reunir um conjunto sensacional de filmes que já hoje é chamado o «novo cinema», quer ele tenha raízes no Brasil, em França, nos Estados Unidos ou em Portugal.

O criador do riso louco no Festival de Animação

Está já assegurada a exibição de um desenho animado do grande realizador norte-americano Chuck Jones, durante o I Festival de Animação de Lisboa, que a Casa da Imprensa e a Corporação dos Espectáculos apresentam a partir do próximo dia 28, no cinema Europa, durante o «Festival de Arte Cinematográfica».

Esse filme de Chuck Jones é um dos mais recentes desenhos animados da série «Tom & Jerry», tão popular entre o público português. Intitula-se «Tom-ic Energy» e nele se assiste, mais uma vez, ao implacável duelo travado entre os dois adversários, que, no fundo, sentem uma grande estima um pelo outro. Chuck Jones pretende que os seus filmes não são sádicos, ao contrário do que a crítica tem afir-

mado: diz o autor que as suas personagens não se torturam mutuamente mas que são principalmente vítimas de si próprias.

Se na realidade se pode apontar nos filmes de Jones numerosas cenas de violência, a verdade é que a ternura e o calor humano não deixam de estar presentes em muitos dos seus filmes, como, por exemplo, «Desarranjo Musical» («High Notes»), que é um poema de ternura e de inspiração poética.

O Festival de Animação de Lisboa não seria verdadeiramente representativo sem a exibição de um filme de Chuck Jones. Em «Tom-ic Energy» o riso louco irrompe vertiginosamente em cada peripécia vivida pelos impagáveis «Tom & Jerry».

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Gina Lollobrigida aceitou desempenhar o primeiro papel feminino no filme que Vincent Sherman rodará sobre a vida de Cervantes. Os exteriores vão começar a ser filmados em Espanha, no mês de Maio. Recordar-se que o célebre escritor espanhol será representado no ecrã pelo actor francês Alain Delon.

■ O elenco do filme «Any Wednesday», de que são protagonistas Jane Fonda e Jason Robards, passou a contar também com o actor-cantor Dean Jones, cuja carreira está a despertar as atenções dos empresários.

■ A princesa Ira de Furstenberg chegou a Roma onde vai estrearse no cinema, no filme «Mat-chless», sob a direcção de Alberto Lattuada. Os interiores serão rodados em Roma, e os exteriores em Hamburgo, Espanha, Côte d'Azur e Londres. Patrick O'Neal contracenará com a princesa.

■ A actriz Arlene Dahl, a quem os contratos cinematográficos se têm negado ultimamente, aceitou filmar para a televisão uma série de curtas películas a cores sobre beleza.

■ Sydney Pollack vai começar a rodar «Moreaux Choisis» em Paris, no mês de Julho. O filme é extraído do romance de Thomas Narcejac, que ganhou o Grande Prémio de Humor Negro. O elenco

(Continua na página seguinte)

UM ÉXITO

EM 4.^a

SEMANA

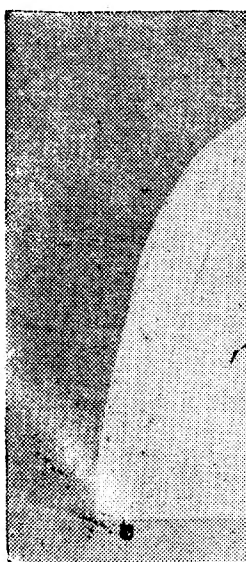
QUE REPRESENTA UM ALTO LOUVOR AO PÚBLICO!

UM DRAMA NO SEIO DE UMA TERRA GENEROSA — ANGOLA

ODEON

MAIORES DE 12 ANOS

D O P E R F I L M E



VIRGÍLIO TEIXEIRA

CARMEN MENDES

a voz do sangue

HEITOR GOMES TEIXEIRA

MIGUEL NUNES

A ODISSEIA DE UMA MÃE SOLTEIRA EM TODA A GRANDEZA DO SEU SUBLIME SACRIFÍCIO DEVOTADO A FELICIDADE DE DOIS AMORES DA SUA VIDA: O MARIDO E O FILHO!

UMA NOVIDADE DO CINEMA PORTUGUÊS SOBRE UM PROBLEMA HUMANO E APAIXONANTE...

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

oferece ao público 2 horas de gargalhadas constantes. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também a figura principal, muito bem coadjuvado por um numeroso e escolhido elenco da Companhia Teatro Alegre de Vasco Morgado, de que fazem parte Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, este espectáculo para maiores de 12 anos, é bem o espectáculo do momento.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45 e aos domingos também às 16 horas.

TEATRO V. SANTANA

«Tomas More» amanhã e depois

Satisfazendo numerosos pedidos que lhe têm sido dirigidos, telefonicamente e por escrito, decidida a Companhia Teatro-«Estudio de Lisboa», agora regressada de uma digressão artística por algumas cidades do País, e antes da estreia de uma nova peça, dar uma curta série de espectáculos, de hoje a domingo, com a excepcional peça de Robert Bolt «Tomas More», um dos melhores espectáculos da temporada. (Teatro Vasco Santana, à Feira Popular).

TEATRO VILLARET

«A guerra do espanador» — êxito de Solnado

Raul Solnado é sempre «cartaz alegre». «A Guerra do Espanador», comédia de Neil Simon, traduzida por Francisco Mata e dirigida por Artur Ramos, tem um enredo cheio de humor e de situações imprevisíveis.

Como se comportam dois homens que resolvem viver na mesma casa após o fracasso dos seus casamentos? A resposta a esta pergunta é dada em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret. Elenco: Barroso, Isabel Ruth, Armando Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão, Pinheiro e Raul Solnado.

MARIA VITÓRIA

A revista popular «Tudo à mostra!»

É verdadeiramente sensacional, recheada de motivos de interesse e de flagrante novidade, o novo e valioso elenco artístico que, no Maria Vitória, vai interpretar.

TRINDADE

Tel. 32 00 00
HOJE
As 21.45
(F. N. A. T.) (Adultos)

SÓ ATÉ DOMINGO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da peça de Arthur Miller

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinariamente interpretada pela
COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO
(Sub pelo Fundo de Teatro)
AMANHÃ, AS 17.30
ULTIMA MATINEE

A seguir: A barca sem pescador,
de A. Casona (Maiores de 12 anos)

AVENIDA

HOJE
As 21.45
(Adultos)

O drama histórico
de ANDRÉ JOSSET
ISABEL DE INGLATERRA
com HENRIETTE MORINEAU

Sábado às 16 horas
Tarde a preços reduzidos

tar, em breve, a nova revista popular «Tudo à mostra!», novo e feliz original de António Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com música de João de Vasconcelos e Manuel Paíão, os compositores mais inspirados e em voga do momento. Nova e brilhante realização de Rosa Mateus, a quem se devem alguns dos maiores êxitos teatrais do género.

O nosso público vai assim ter, de novo, oportunidade de aplaudir a irresistível comédia de Camilo de Oliveira, primeiro entre os nossos primeiros actores cómicos; a comunicabilidade de Ivone Silva; a maravilhosa voz de Maria Helena; a graça de Spina; a arte de Yola; a escultural artista que ora reaparece; o talento de Ângela Ribeiro e ainda a valiosa colaboração da vedeta da canção nacional Ada de Castro, das cançonetistas Rogélia Paulo e Odete Rito, do cantor João Queiroz; de Octávio Matos, que dá um passo em frente na sua já brilhante carreira de actor cómico; Isabel Ferreira e Manuel Martins e das jovens e graciosas Alba Clington, Janine Osório, Virginia Silvestre, Nina Flores e Mitó Ramos. Há ainda que salientar a sensacional reaparição de Artur Semedo, admirável actor da sua geração que faz a sua estreia em teatro de revista, e da grande atracção internacional «Miss Glamour» a «mulata de fogo», que vem dos mais categorizados palcos europeus.

Completa este sensacional e valiosíssimo elenco, um admirável friso de bailarinas, bailarinos e «girls» portuguesas sob a direcção coreográfica de mestre Charles.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título — «Bettina».
Produção — Francesa.
Realização — Nicolas Gessner.
Interpretes — Elsa Martinelli,
Claude Rich e Pierre Vernier.
Género — Comédia.



A
B
C

Telef. 366745
AIDA BATISTA
JOSE MIGUEL APRESENTA
HOJE EM ESTREIA
às 20.45 e 23 horas
o inigualável ARTISTA
BADARÓ

na Revista «ADÃO E ELAS»

com a popular VEDETA
AIDA BATISTA

FERNANDA BORSATI, WILMA PALMER, BEATRIZ DA CONCEIÇÃO, RODOLFO NAVEZ, FERNANDO RUAS, PAULO JORGE, DINA MARIA, MICÓ FERREIRA

e o actor convidado

ANTÓNIO SILVA

e a atracção internacional
«DUO OURO NEGRO»

Domingo
«Matinées»
às 16 horas

ANTÓNIO SILVA
Bilhetes à venda para toda a semana
ADULTOS

Distribuição — Rivas.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título — «Angélique — Marquesa dos Anjos».
Produção — Francesa.
Realização — Bernard Borderie.
Interpretes — Michelle Mercier, Robert Hossein, Jean Rochefort e Giuliana Gemma.
Género — Romântico.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — «Dyaliscope» e «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título — «Luta inglória».
Produção — Francesa.
Realização — Charles Gérard.
Interpretes — Pierre Mondy, Françoise Arnoul e Petula Clark.
Género — Policial (aventuras).
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da página anterior)

co será formado por onze vedetas de reputação internacional.

O realizador italiano Sérgio Leonni chegou aos Estados Unidos para preparar, com o cenarista Luciano Vincenzoni, a rodagem dum filme «Western»: «Two Magnificent Rogues», cuja acção decorrerá na época da guerra da secessão. Os dois cineastas italianos visitarão, sucessivamente, Washington, a Califórnia e o Texas, onde tencionam reunir material documental e escolherão os exteriores do filme.

O TEATRO ABC

REABRE ESTA NOITE

COM A REVISTA «ADÃO E ELAS»

Para o numeroso e fiel público do teatro ligeiro a noite de hoje será duplamente agradável. Primeiro, porque reabrirá finalmente as suas portas o Teatro ABC, após quase seis meses de inactividade,



José Miguel que esta noite volta ao caminho dos êxitos

dinamismo, para construir um espectáculo atraente, moderno e popular, capaz de fazer eco na temporada teatral que decorre. E teve, como aliás lhe é habitual, a preocupação de reunir, para esta nova companhia, nomes que são êxito certo.

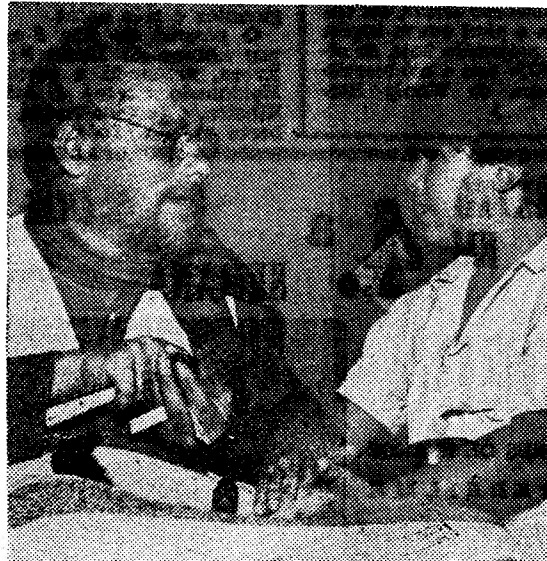
Assim, no topo de um cartaz indiscutivelmente aliciente, surgem Badaró e Aida Baptista. O popularríssimo cómico brasileiro que tanto tem feito rir o público português, será novamente motivo de autênticas vendavais de gargalhadas, criando um irresistível e moderno «compère», no seu estilo muito pessoal. Além disso, a revista «Adão e Elas» proporcionou a Badaró uma nova experiência de encenador. Quanto a Aida Baptista, uma das mais expressivas vedetas do nosso teatro ligeiro, é de adivinhar o interesse com que o público aguarda o seu regresso, após dois anos de ausência.

Nos outros lugares do elenco estão figuras que já se tornaram sinónimos de aplausos, e alguns novos que prometem conquistar imediatamente a plateia: Fernanda Borsatti, Rodolfo Naves, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Dina Maria — uma insinuante cara nova que será uma revelação — Micó Ferreira, e, como atracções, o categorizado «Duo Ouro Negro», cujo êxito já ultrapassou as fronteiras, a intérprete do fado Beatriz da Conceição, e o jovem sucesso da canção Paulo Jorge Haverá ainda a presença especial do excepcional actor António Silva, em duas rábulas de sensacional oportunidade. Os autores da nova revista do ABC são outra garantia de agrado: Rogério Bracinha, Badaró e Augusto Ramos (poema), e Ferrer Trindade, Nóbrega e Sousa e Thilos Krassman (música). A montagem e os figurinos trazem a «marca» do talento de Pinto de Campos

(Continua na 14.ª página)

AVIS

ESTREIA AMANHÃ



UM FILME DE EXCEPÇÃO
DO MESMO REALIZADOR
DE «O CANGACEIRO»!

UMA
HISTÓRIA SUBLIME
NUM AMBIENTE
DE IRREVERÊNCIA,
FÉ E TERNURA.

DIONÍSIO AZEVEDO, O INESQUECÍVEL
PADRE DE «O PAGADOR DE PROMESSAS»,
CONTRACENANDO COM JOSÉ MARIANNO
FILHO, A MAIOR REVELAÇÃO INFANTIL
DOS ÚLTIMOS ANOS

com MARGARIDA CARDOSO
REALIZADO POR
LIMA BARRETO

A PRIMEIRA MISSA

MAIORES
DE 6 ANOS

ESCOLHIDO
PARA REPRESENTAR
O BRASIL
NO FESTIVAL DE CANNES

NOVO E GRÁNDIOSO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

NO MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
A Cía. TÓNIA CARRERO

Tel. 555133

AS 21.45 H. — (ADULTOS)

NO ÊXITO MUNDIAL

PROFUNDO MAR AZUL

DE TERENCE RATTIGAN

AMANHÃ, 2 SESSÕES, AS 21 E 23 H.
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

ESTUDANTES — 50 % DE DESCONTO, SOB O PATROCÍNIO
DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

SONORO FILME ORGULHA-SE DE APRESENTAR
EM PORTUGAL O SEU GRANDE EXCLUSIVO

ANGELIQUE

Marquesa dos Anjos

A VIDA AVENTUROSA DE UMA MULHER DE RARA E PROVO-
CANTE BELEZA, AMADA E ODIADA, PERSEGUIDA E CORTEJADA,
QUE CONHECEU ALTERNADAMENTE AS MAIORES RIQUEZAS,
TERRÍVEIS DIFICULDADES E PERIGOS, A VIOLÊNCIA E O AMOR!

OS HOMENS ADORAVAM-NÁ,
AS: MULHERES INVEJAVAM-NÁ,
OS INIMIGOS JURARAM A SUA MORTE,
OS AMIGOS DAVAM A VIDA POR ELA.

UMA PERSONAGEM FASCINANTE ENCARNADA POR
UMA DAS MAIS BELAS E TALENTOSAS ACTRIZES DO MUNDO

MICHELE MERCIER

HOJE É O PÚBLICO QUEM FAZ OS ÉXITOS
E O PÚBLICO DE TODO O MUNDO FEZ DE
«ANGELIQUE»
UM DOS MAIORES ÉXITOS DA ACTUALIDADE

REALIZAÇÃO DE BERNARD BORDERIE
COM MAGISTRAIS CRIAÇÕES DE

ROBERT HOSSEIN — JEAN ROCHEFORT
GIULIANO GEMMA — CLAUDE GIRAUD — JEAN TOPART

PRODÇÃO DE FRANCIS COSNE

EM DYALISCOPE - EASTMANCOLOR

MÚSICA DE MICHEL MAGNE

HOJE EXTRAORDINÁRIA
ESTREIA NO

ADULTOS

EDEN



VIDA MUSICAL

A 4.ª sessão
de História da Música
na Fundação Gulbenkian

Pela terceira vez, em três anos consecutivos, o dr. João de Freitas Branco foi convidado pela Fundação Calouste Gulbenkian a realizar um Curso de Iniciação à História da Música. E o auditório da Fundação volta a encher-se de um público de conhecedores em graus muito diferentes, ou mesmo só aspirantes a conhecedores, mas iguais no interesse bem desperto, bem abertamente agradado, com que escutam a palavra fluente do ilustre crítico, musicólogo e musicógrafo dr. João de Freitas Branco, — sucesso devido aos seus invulgares dotes pessoais, aos excelentes princípios que recebeu sob a orientação de seu pai, Luís de Freitas Branco, e ao acréscimo de devoção com que se tem consagrado à causa do desenvolvimento da cultura musical em Portugal, alargando sempre os seus já vastos conhecimentos e aperfeiçoando o seu discernimento. Em toda a sua muito expandida actividade, João de Freitas Branco consegue dos seus inúmeros ouvintes e leitores uma crescente adesão, dando ou não dando por isso, ao critério da importância que a música pode, deve desempenhar na vida corrente. Foi-nos finalmente possível assistir à 4.ª lição do Curso actual, que tinha por tema central o concerto clássico. Neste seu 3.º Curso, João de Freitas Branco, muito bem inspirado, adoptou uma norma renovadora de interesse, escolhendo para cada uma das seis lições em que se divide o Curso uma obra mestra, bem representativa, sobre a qual o conferencista se detém para analisar os pormenores a que deve a sua importância, depois de se ter ocupado das suas aquisições ou transformações sobre os géneros que a precederam e de que descende.

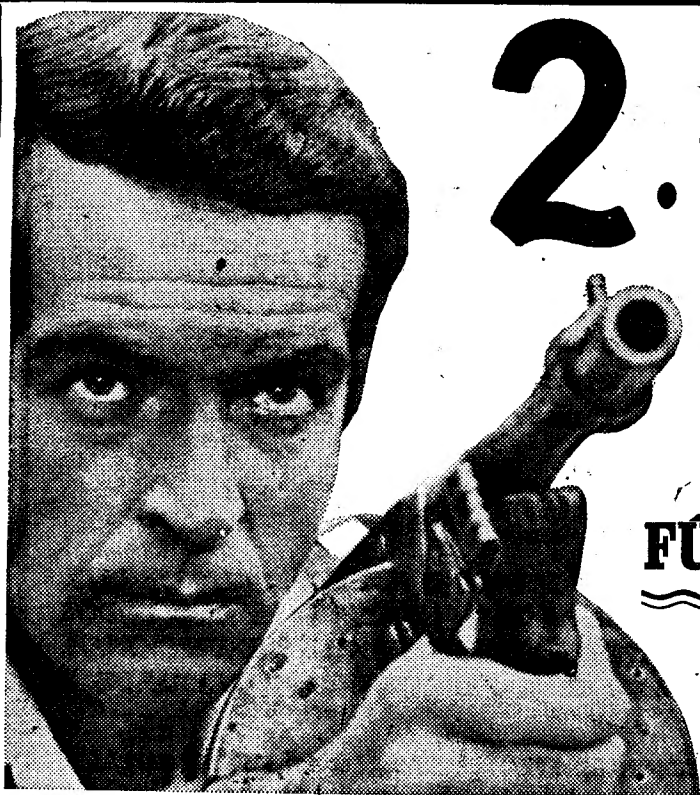
O concerto clássico escolhido, — obra para conjunto instrumental e solista, portanto, — foi o de Beethoven, para violino e orquestra, obra de que a sedução é mais uma garantia de atracção para o ouvinte. Os precedentes do concerto clássico contidos na música de estilo barroco, (denominação que levámos muito tempo a aceitar), não deram assim um salto repentino. Haydn e Mozart são sempre os esteios do tremendo portador de um romantismo posterior, onde o timbre mais nítido é contudo o drama de todos os tempos, a violência dos sentimentos, o embate dos contrários. Mas no seu concerto para violino e orquestra, o que Beethoven depôs foi sublimidade, sim, um sentido decorativo que ainda valoriza mais as virtudes cantantes do instrumento solista, e espírito lúdico. Obra escolhida com a maior propriedade, portanto, e que se casou com os inteligentes comentários de João de Freitas Branco, deixando-nos a todos com uma imensa vontade de não faltar à lição seguinte.

Concerto pela banda da G. N. R.

Neste concerto da série matutina, que se vem realizando no Trindade, a frequência e a animação pareceram-nos maiores ainda do que outras vezes; e atribuímos o facto à apresentação de Fausto Dias como solista de um concerto para harpa e banda, de um autor norte-americano, William Cameron, em 1.ª audição em Portugal. É um conjunto bastante original, motivado, com certeza, pela qualidade de harpista executante-professor de William Cameron, que foi, como é Fausto Dias, solista de uma banda. Este concerto não é portanto uma transcrição, mas sim uma obra original, sendo as suas melhores qualidades a escrita arejada e a instrumentação muito bem distribuída. Fausto Dias deu com apuro à sua execução, não isenta de responsabilidades, o melhor da sua técnicas de agilidade brilhante, inclinada para uma dedilhação vigorosa, quase áspera, ainda, por momentos. Os seus colaboradores, sob a direcção do emérito chefe da Banda tenente Silva Dionísio, contribuíram para o êxito que a obra alcançou. Instado pelo público, Fausto Dias deu um pequeno extra — uma melodia despretenso e de bonito requiebro, que não sabemos a quem atribuir.

A parte portuguesa da sessão foi dada às rapsódicas «Canções da Beira», de Filipe da Silva, numa transcrição onde estão patentes os larguíssimos recursos de Joaquim Fernandes Fão. E não era mencionado como 1.ª audição mas funcionou para nós como tal o poema sinfónico *Moabdil*, de Sporck, de um admirável tratamento das sonoridades. O programa, que apresentava também páginas garantidas de Glinka e de Mascagni, fecharia com a classe e a propriedade da marcha de concerto «Ocidente», de Saint-Saëns.

FRANCINE BENOIT



2.ª SEMANA

DE UM GRANDE ÊXITO!

O. S. S. 117, O IMPLACÁVEL AGENTE DA C. I. A.

AGORA COM O NOVO E SENSACIONAL ASTRO

FREDERICK STAFFORD

NUMA DAS HISTÓRIAS MAIS ESPANTOSAS DE TODOS OS TEMPOS

FÚRIA NA BAÍA PARA O.S.S. 117

MYLENE DEMONGEOT — RAYMOND PELLEGRIN

EASTMANCOLOR-FRANSCOPE

LOTAÇÕES ESGOTADAS **POLITEAMA**

FILMES LUSOMUNDO

MAIORES DE 12 ANOS

REUNIÃO DE PAIS no Colégio da Cidadela

O sr. dr. José Schneeberger de Ataíde orientará na próxima segunda-feira, às 21 e 30, uma reunião de pais de alunos do Colégio da Cidadela, em que se ocupará do tema: «O interesse dos jovens pelos transportes mecânicos e as consequências da cedência dos pais».

Em LASCAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA PRE

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Augusto Duarte

Na sua residência, na Estrada da Reboleira, 5, faleceu esta manhã o sr. Augusto Duarte, de 67 anos, natural da Amadora, casado com a sr.ª D. Isabel Diogo Duarte e cunhado de Francisco Ramos, funcionário dos serviços administrativos do nosso jornal.

Era serralheiro civil na Fábrica Sorefame, onde prestava serviço desde a fundação, e antigo componente da banda da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, da qual era dos sócios mais antigos.

O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, da sua residência, para o cemitério da localidade.

Joaquim Teixeira

VIANA DO ALENTEJO, 25 — Faleceu nesta vila o sr. Joaquim Teixeira, agente local do «Diário de Lisboa».

Era casado com a sr.ª D. Bernardino da Silva Paitio.

O seu funeral efectuou-se esta manhã.

FUNERAIS

Cristóvão Ferrada Bravo

BRAGANÇA, 25 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Cristóvão Ferrada Bravo, fiscal de primeira classe, reformado, do Corpo de Fiscalização Externa da Indústria dos Tabacos. Natural da freguesia de Gatafura (Peso da Régua), vivia há muitos

anos nesta cidade, onde gozava de gerais simpatias. Contava 87 anos, deixa viúva, a sr.ª D. Berta Amantina Pinto Bravo, era querido pai dos srs. António Pinto Bravo, desenhador da Direcção dos Serviços de Urbanização deste distrito, casado com a sr.ª D. Maria Leopoldina Freitas Bravo; Abílio José Bravo, professor do ensino primário em Chaves, casado com a sr.ª D. Albertina Romão Bravo; Norberto Bravo, professor da Escola Técnica de Viana do Castelo, casado com a sr.ª D. Julieta Barros Bravo, professora do ensino primário na mesma cidade, e D. Almerinda de Jesus Bravo Diz, casada com o sr. José Diz, industrial e proprietário, residentes em Vimioso.



NOVAS INSTALAÇÕES NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS

Informamos os nossos estimados clientes e amigos que, no dia 26 de Março, regressamos à Avenida da Liberdade 258, ocupando novas instalações, com os seguintes novos números de telefone:

SECÇÃO DE RESERVAS —

58121

(10 linhas)

SECÇÃO DE PASSAGENS
SECÇÃO DE CARGA
SERVIÇOS COMERCIAIS
PROMOÇÃO DE VENDAS
CONTABILIDADE

539541

(8 linhas)



QUANDO AS «GRALHAS» POISAM ALTO... SÃO PRECISOS OS BOMBEIROS



Uma escada «magirus» alçada em frente do Cinema S. Jorge, onde se encontra colocado um colossai cartaz a anunciar o filme «Como Matar Sua Mulher» e um piquete de bombeiros atarefados, fizeram juntar, em frente do grande cinema da Avenida da Liberdade numeroso público. Cruzavam-se no ar as perguntas: — É violento incêndio? Quando começou? Há muitas vítimas? Entretanto, acompanhado de um bombeiro, começou a perigosa escalada da «magirus» o conhecido cenógrafo Mário Garcia... e a inquietação do público transformou-se em surpresa. Alguém informou: «É! o nome de um artista que ficou «gralhado» no cartaz e, agora, a solução é «matar a gralha» no próprio local». A tranquilidade deu lugar à emoção, mas houve quem comentasse: «A mim ninguém me tira da cabeça que isto não é «sabotagem» de mulheres... Elas são capazes de tudo! Não vêem o título do filme: Como Matar Sua Mulher!». A verdade é que «Como Matar Sua Mulher» é um caso sério que o Cinema São Jorge exhibe com assinalável êxito e está a causar a maior celeuma nos nossos meios femininos

Inauguração!



ELECTRO/DOMÉSTICOS

RAIO DE LUZ, LDA

RUA DA PRATA, 143

Em plena Baixa, uma completíssima exposição dos mais recentes modelos de aparelhos electro-domésticos está, desde agora, à sua disposição.

ASSINALANDO A ABERTURA DAS SUAS PORTAS AO PÚBLICO, RAIOS DE LUZ INICIA UMA CAMPANHA DE INAUGURAÇÃO, EM QUE OFERECE A TODOS OS COMPRADORES PREÇOS E CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, NA AFIRMAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE BOM PREÇO, BOA QUALIDADE E BOM SERVIÇO.

UM BRINDE EM TODAS AS COMPRAS EFECTUADAS NO MÊS INAUGURAL

A GRUTA DE IBN-AMMAR EM ESTÔMBAR (ALGARVE)

FOI ESTUDADA POR ESPELEÓLOGOS
E ESTÁ AGORA DEFENDIDA

Na reunião, sob a presidência do sr. tenente-coronel Afonso do Paço, da Secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos Portugueses, o sr. dr. Leonel Ribeiro apresentou um estudo que publicou na revista espanhola «La Centinela», de Consuegra (Toledo), com o título «Condabara Milenária», onde se refere a uma visita de estudo àquela localidade, cheia de reminiscências e ruínas romanas. Disse que, pela leitura de algumas moedas, ditas ibéricas, nas quais se regista o topónimo **CONDHAOBOR**, este não é mais do que o **CONSA-BRON** dos Itinerários. Daí se conclui que a actual Consuegra assenta num vocábulo indígena e, portanto, pré-romano. Tal leitura permitiu-lhe, também, determinar que a região fora um dos primitivos fulcros dos povos cantábricos.

O sr. eng.º José Farrajota informou que encontrara um menir junto de Quarteira. É mais um exemplar de menir algarvio, a juntar a

outros mencionados por Estácio da Veiga.

O sr. dr. Carl Harpsoe falou da última visita de estudo que a Sociedade Portuguesa de Espeleologia fizera à gruta de Ibn-Ammar e dos resultados científicos da mesma, havendo esperanças de que alguma coisa teria escapado à destruição total que, a princípio, se julgou tivessem feito os famigerados pesquisadores de tesouros e outros. A Municipalidade de Lagoa está interessada na conservação dessa gruta, que está defendida por uma grade e porta de ferro. No meio da indiferença, quando não hostilidade, que, por todo o País, se nota contra os monumentos arqueológicos, é de louvar o procedimento das autoridades daquela vila algarvia.

O sr. dr. Harpsoe falou de uma ficha que a Sociedade Portuguesa de Espeleologia está a organizar, cujo valor enalteceu, e das possibilidades da sua utilização por outras colectividades científicas.

Os srs. tenente-coronel Afonso do Paço e dr. Fernando Nunes Ribeiro, em colaboração com o sr. eng.º Francisco José Ribeiro de Barros, das obras na Base Aérea n.º 11, comunicaram pormenores de um cemitério luso-visigótico que se encontra naquela base, situada nos arredores de Beja, e descoberta aquando da construção de uma das suas pistas. Os materiais apresentados ao estudo da secção são do chamado período visigótico, que vai do fim do reinado de Eurico (484) até à morte de Sisebuto (621), e constituído, principalmente, por elementos de fivelas de cinturão, brinços, algumas cerâmicas, etc. Descobriram-se ao todo vinte e quatro sepulturas, algumas das quais sem qualquer espécie de espólio. O sr. João de Lemos disse que alguns dos materiais achados eram idênticos a outros que possui na sua colecção, provenientes do castro de São Bento, nos arredores de Évora.

Marinha de Guerra

Em substituição do capitão-tenente José Marques Elpidio, foi nomeado comandante da Defesa Marítima e capitão do porto de Caminha, o oficial da mesma patente Adriano Gonçalves da Cunha.



SANGUE NA ESTRADA FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Como habitualmente no seu muito apreciado programa da TV, Joaquim Filipe Nogueira referiu-se a os acontecimentos mais importantes relacionados com os acidentes rodoviários

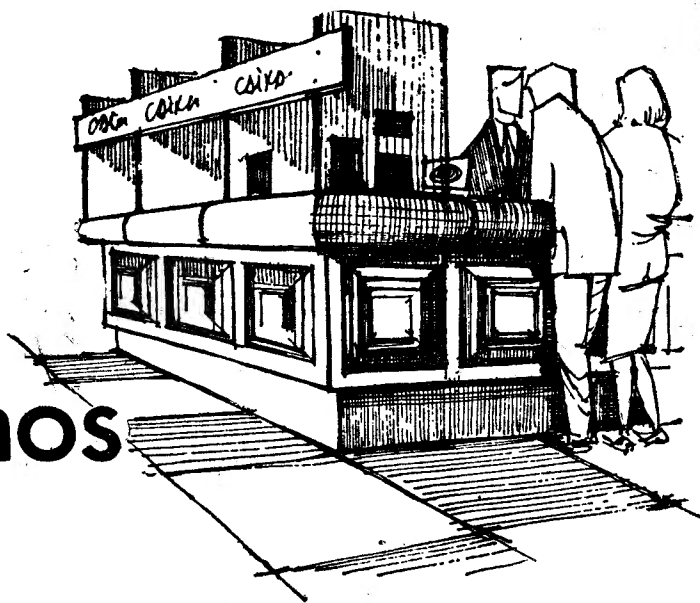
ocorridos no nosso País, voltando a tecer judiciosas considerações.

E, como sempre, não se dispôs de apresentar a estatística relativa à última quinzena e que é a seguinte:

DIA 24 de Março de 1966	Resumo da quinzena			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Act. lentes	Mor- tos	Feri- dos	Act. lentes	Mor- tos	Feri- dos
Automóveis	19	3	43	331	43	664
Camións	14	1	30	133	25	292
Duas rodas	41	13	39	420	114	371
Peões	50	17	36	522	155	409
Diversos	1	1	—	12	14	18
TOTAIS ...	125	35	148	1418	351	1754

*depois de Setubal
e Braga...*

onde
precisar
dos nossos
serviços
aí procuramos
estar



O Banco Português do Atlântico tem o prazer de anunciar a inauguração da sua 64.ª Agência, na cidade de **SANTARÉM**.

A nova Agência aumenta as possibilidades de uma utilização mais fácil e mais cómoda dos nossos serviços, através de uma rede de agências cada vez mais vasta.



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Alcobaça Alhos Vedros Almada Alpiarça Aveiro Beja Bombarral Braga Caldas da Rainha Castanheira de Pera Castelo Branco Coimbra Estarreja Évora Fafe Faro Figueira da Foz Funchal Grândola Horta Lagos Leiria Lisboa (Sede Central e 15 dependências urbanas) Marinha Grande Matosinhos Monção Montijo Mortágua Odeira Ponta Delgada Porto (Sede Social e 8 dependências urbanas) Póvoa do Varzim Riba d'Ave Rio Maior Santo Tirso São João da Madeira Setúbal Tondela Viana do Castelo Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Ourém Vila Real de Santo António 800 correspondentes

...e brevemente Covilhã e Viseu

A black and white photograph capturing a large, dense crowd of people, primarily men, gathered in an urban setting. The crowd is composed of individuals in various attire, including suits, sweaters, and a few hats, suggesting a mid-20th-century context. In the foreground, a man wearing a dark suit and a flat cap with a light-colored band is prominent, looking towards the left. To his right, another man in a dark sweater and white shirt is visible. The background features a large, curved building with a series of arched windows or doorways, creating a sense of depth and architectural scale. On the far left, a portion of a tram or trolley is visible, with its windows and structure partially obscured by the crowd. The overall atmosphere is one of a significant public gathering or event.

PAGINA CENTRAL

Dr. Schroeder esta manhã recebeu dr. Oliveira Salazar visita aos Paços do Concelho

eder, minis-
angeiros da
Alemanha,
encontra no
cial, esteve
do Concelho
entos ao sr.
presidente
e Lisboa.

acompanhado
ou ali cerca
ebido, á en-
sr. general
ava acompa-
e, de alguns
nários supe-
companhia
a o gabi-ne

Borges di-
dr. Schroeder
que consi-
para a ci-
ções do Con-
ministro po-
que a po-
lha com a
ou homena-
ragem e á
subli-
a conside-
á Alemanha
o nome de
de Lisboa.
rá ser inau-

lidade teve
o apreço pa-
a Alemanha,
yk, que vai
em Lisboa,
de Lisboa,
ministro ger-
escritório em
publicação
ismo) e uma
de Lisboa an-
tística cara-
rinada á sr.ª

r agradeceu,
era recebido
zas com que
ando o gran-
o edifí-
a de Lisboa.
chegar á ca-
a aérea, fi-
ado com a
que, aliás,
cional.

zas para a
ente moder-
antiga
ências feitas
im e da Ale-
ando que to-
a maior
r dado o no-
nas suas arté-
mar que a
nha depende
migos que o

país tem espalhados pelo Mundo.
O ministro assinou, em seguida, o
livro de ouro da Câmara Municipal
e percorreu, na companhia do sr.
general França Borges, os salões do
edifício, exprimindo no final o seu
regozijo por ter visitado os Paços
do Concelho e pelas lembranças
com que fora ofertado.

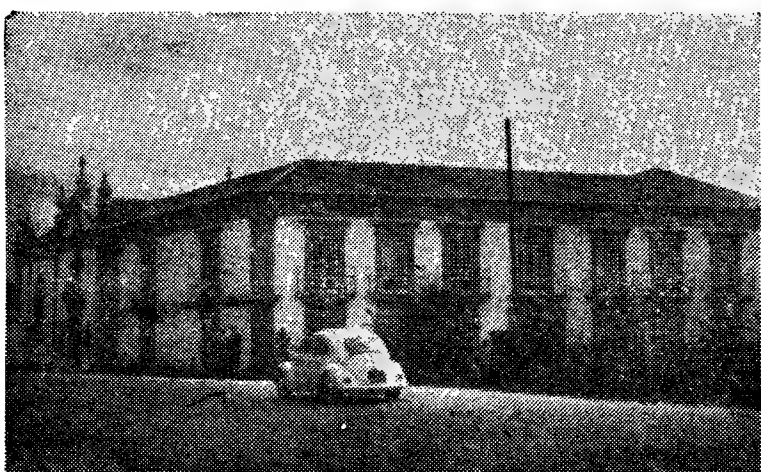
A entrevista com o prof. dr. Oliveira Salazar e o almoço em Sintra

O dr. Gerhard Schroeder dirigiu-
se, depois, para S. Bento, a fim de
ser recebido pelo sr. prof. dr. Oli-
veira Salazar. Era acompanhado do
embaixador alemão e dos principais
elementos da sua comitiva, bem
como do sr. dr. Marçal de Almeida,
designado pelo Ministério dos Ne-
gócios Estrangeiros para o acom-
panhar durante a sua permanência
em Portugal.

O ministro alemão chegou á resi-
dência do Presidente do Conselho
às 11 horas, sendo imediatamente
introduzido no gabinete de trabalho
do estadista, que já o aguardava.
A entrevista assistiram, apenas, o
embaixador Schaffarczyk e o prof.
Meyer-Lindenberg, director-geral do
Ministério dos Negócios Estrangei-
ros alemão, e, ainda, o dr. Irenden-
stein, que serviu de intérprete.

No final, o Chefe do Governo
ofereceu ao dr. Schroeder um al-
moço no Palácio da Vila, em Sintra,
no qual participaram, também,
além dos elementos da comitiva do
visitante e do embaixador germa-
nico, os ministros da Defesa, dos
Negócios Estrangeiros e da Econo-
mia; o secretário de Estado da Ae-
ronáutica; o dr. Homem de Melo,
embaixador em Bonn; o duque de
Palmela, o embaixador Pedro Teo-
tónio Pereira, o governador civil
de Lisboa, o secretário-geral e o di-
rector-geral dos Negócios Políticos
do Ministério dos Negócios Estran-
geiros; o chefe do protocolo, o em-
baixador José Nosolini, o dr. Ale-
xandre Pinto Basto, os eng.ºs Car-
los Abecassis e Francisco de Sousa
Machado, o dr. Jorge de Melo, o
sr. António Champalimaud, o almi-
rante Sousa Uva, o general Lillien-
sköld e pessoal superior da Embai-
xada da Alemanha e do Ministério
dos Estrangeiros, assim como as
sr.ªs D. Isabel Espírito Santo e D.
Virgínia Teotónio Pereira. A maio-
ria dos convidados era acompanha-
da das esposas.

Ao fim da tarde, haverá conver-
sações no Palácio das Necessidades,
entre o dr. Franco Nogueira e o
ministro Schroeder, e, às 21 horas,
um jantar no Hotel Ritz, oferecido
pelo visitante em honra do seu co-
lega português.



A fachada da Casa do Seminário, no Cais Novo — Darque

Inaugurada em Darque a Casa do Seminário

VIANA DO CASTELO, 25 — A
partir de hoje a arquidiocese de
Braga conta com mais um moder-
no estabelecimento para fins reli-
giosos, a Casa do Seminário, inau-
gurada em Darque pelo arcebispo
primaz.

O edifício ergue-se numa quinta
que a diocese recentemente adqui-
riu, e na qual será construído tam-
bém um pavilhão de férias para se-
minaristas, cuja primeira pedra foi
hoje lançada. A nova Casa do Se-
minário destina-se a receber visi-
tantes ilustres, para o que está do-
tada de todos os requisitos moder-
nos que a arquidiocese entendeu
por necessários. Ao mesmo tempo
foi levado a cabo o restauro de
uma capela na mesma quinta.

O plano geral de aproveitamento
da referida propriedade prevê ain-
da a construção de um grande co-
légio arquidiocesano.



JOÃO PEREIRA DA ROSA

João Pereira da Rosa morreu há
quatro anos. Escrevemos, então,
a propósito da perda que a sua mor-
te representou para a Imprensa em
Portugal:

«Com a morte de João Pereira da
Rosa, a Imprensa portuguesa ficou,
sem dúvida, mais pobre. Poucos
como ele terão compreendido a mis-
são que um jornal tem de desempe-
nhar numa sociedade livre. Poucos
como ele se terão despenhado
dessa missão com tanta intelligen-
cia e com tão fervorosa devoção
pelas verdadeiras causas nacionais.
Sob a sua direcção, «O Século» foi
muito mais do que um jornal, foi
uma trincheira, onde um homem
corajoso e isento se bateu com de-
nodo contra a injustiça e o erro,
contra o abuso e a prepotência,
contra a mentira e pela verdade.
(...) Como todo o jornalista com
responsabilidades na formação da
opinião pública, ele sentiu que nem
sempre a Imprensa pode desempe-
nhar cabalmente a sua missão, mer-
cê das limitações que lhe são im-
postas. E esta situação não deixou
de o preocupar. Protestou sem he-
sitação contra todas as violências e
defendeu sempre a liberdade com
que a Imprensa deve exercer a sua
acção, o direito de crítica que lhe
assiste e de que em nenhum caso
deve abdicar».

Comemorando a data de hoje, o
pessoal de todas as secções do nos-
so prezado colega «O Século», com
o seu director, sr. dr. Guilherme
Pereira da Rosa, foi em romagem
ao cemitério dos Prazeres, onde
depositou flores no jazigo em que
repousam os restos mortais do sa-
duo jornalista.

Lançaram-se na Chamusca as bases para a criação urgente de um cooperativismo capaz de vencer a crise frutícola

CHAMUSCA, 25 — Na sede da
Caixa de Crédito Agrícola, efectuou-
se, hoje, uma reunião de estudo
para analisar as possibilidades da
criação de uma Cooperativa de Pro-
dutores de Fruta, de âmbito regio-
nal.

A iniciativa nasceu de um grupo
de produtores e sócios do Grémio
da Lavoura da Chamusca, a que
preside o dr. Eduardo Monteiro do
Amaral Neto. A reunião, a que as-
sistiram todos os produtores da re-
gião, presidiu o sr. eng.º Cortês de
Lobão, vice-presidente da Junta Na-
cional das Frutas, estando presen-
tes um delegado da Junta de Colo-
nização Interna em Santarém, um
representante da Federação dos
Grémios da Lavoura do Ribatejo,
técnicos da Direcção-Geral dos Ser-
viços Agrícolas e, ainda, os direc-
tores dos Grémios da Lavoura da
Chamusca e de Alpiarça, Golegã e
Torres Novas-Barquinha-Entronca-
mento, os quais deram o seu patro-
cínio á iniciativa chamusquense.

A reunião abriu com uma expo-
sição pelo sr. Luís Filipe Coutinho,
proprietário, e membro do conse-
lho geral do Grémio da Lavoura
da Chamusca.

Na qualidade de primeiro signa-
tário do ofício ao Grémio, no pas-
sado dia 5, elucidou os presentes
sobre a pretensão, reproduzindo-a
nos seguintes termos: «Os signatá-
rios, produtores de frutas e sócios
desse Grémio de Lavoura, vêm so-
licitar o seguinte: 1.º — Que seja
dado conhecimento da pretensão
dos signatários quanto á possibili-
dade de ser criada uma cooperati-
va de produtores de fruta — conce-
lha ou regional — dando-se prefe-
rência á regional, e, para isso, de-
vem ser consultados os Grémios da
Lavoura da Golegã e Alpiarça. 2.º —
Que para o efeito esse Grémio soli-
cite á Junta Nacional das Frutas
um seu funcionário técnico para
estudo e esclarecimento do assunto
exposto. 3.º — Que para o efeito
seja solicitada a cedência á sala
da assembleia da Caixa de Crédito
Agrícola, e nos seja comunicada a
data da reunião de produtores com
o técnico da Junta Nacional das
Frutas e a direcção desse Grémio
da Lavoura».

O futuro da fruticultura e os intermediários

Seguidamente, o sr. Filipe Couti-
nho disse que a sua opinião quanto
ao problema está contida em artigo

recente do prof. Vieira Natividade,
inserto no boletim da J. N. F., len-
do alguns parágrafos significativos:

«Esta questão reveste-se de extre-
ma gravidade, porque interessa o
futuro de tal cultura ou, o mesmo
é dizer, o futuro abastecimento do
País com um produto considerado
indispensável na alimentação higiê-
nica, abastecimento em quantida-
de, a um preço justo, e com aque-
le nível de quantidade que nos não
deixe envergonhados perante o con-
sumidor europeu. Serão, no entan-
to, bastantes a simples reorganiza-
ção e o melhor aproveitamento dos
mercados de Lisboa e do Porto para
resolver, entre nós, o problema
da comercialização da fruta? Não
tenhamos ilusões. Os mercados
abastecedores, cuja remodelação es-
tá em estudo, e os mercados cen-
trais, cuja criação está prevista, são
elos apenas de uma longa cadeia
que a fruta tem de percorrer des-
de que é colhida na árvore e até
que chega ás mãos do consumidor.
As deficiências, as complicações
desnecessárias no circuito comercial
atingem, por um lado, o produtor,
que dificilmente pode vender pelo
justo preço, e, por outro, o consu-
midor, que poucas vezes terá fruta
boa a preço razoável. Clama-se con-
tra os intermediários dispensáveis
que enxameiam nos circuitos co-
merciais, quando eles apenas tiram
partido, se sabem, se podem e se
os deixam, de uma desorganização
de que em boa parte os produtores
são culpados. E continuarão a exis-
tir e a prosperar tais intermediá-
rios, apesar de todos os meios,
enquanto se não sanar o processo
da comercialização. O produtor de
fruta tem que intervir nesse pro-
cesso até onde for possível e jus-
tificável, em vez de chorar suas
desditas, reclamar providência dos
Governos ou aguardar que do céu
venha a salvação».

Vícios no circuito comercial

E, mais adiante.

«Não pode a sã economia do po-
mar moderno, necessário á sobrevi-
vência de uma cultura tão dispen-
dosa e trabalhosa, estar á mercê
de semelhantes vicissitudes. E' cer-
to que os pequenos produtores, e
são estes os que predominam entre
nós, não podem, isoladamente, in-
dividualmente, intervir no circuito
comercial de modo a salvaguardar
os justos interesses da produção;
mas podem fazê-lo, como já hoje se
faz em toda a parte, através das
suas organizações, ou seja, pelo tra-
balho em comum para um fim co-
mum, fórmula esta que tantos mi-
lagres tem conseguido no domínio
da comercialização da fruta. Está
bem longe do nosso propósito apre-
ciar aqui os variados e complexos
aspectos do problema da simplifica-
ção e da organização dos circuitos
comerciais no sector frutícola, ma-
téria vasta que deve ser tratada
por especialistas. Afiguram-se-nos, no
entanto, ser oportuno lembrar des-
de já aos fruticultores portugueses
as enormes vantagens do recurso

(Continua na 13.ª página)

E MONFORTINHO

de 1 de Abril a 30 de Novembro
clínico: Dr. Rui Carvalho Maia

estância de repouso e tratamento
sedativo de média altitude

e vias biliares / Doenças da pele e mucosas
espáticas / Doenças do foro ginecológico
reumatismo por excesso de ácido úrico

E 23
IRO



HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
BARRAGEM DE PESCA • TÊNIS • CAÇA

É MAIS CARO PORQUE É MELHOR

O NOVO KELVINATOR

UM FRIGORÍFICO PARA 30 ANOS

COM DUPLO CONGELADOR FAZ GELO EM 15 M.ºS

Sobre rodas (A PEDIDO DO CLIENTE)

OUTRAS MARCAS DESDE 1.950\$00

CASA JÚNIOR

R. DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — T. 32 10 53

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que o nosso salão de restaurante
se encontra reservado nos seguintes dias, Sábado 26, Domingo 27, e Se-
gunda-Feira 28, para Lanches de Casamento e Banquete.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.ªs Clien-
tes, e informa que se servem almoços na esplanada.

TELEFONE 63 65 66

Gouto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. GOUTO... é a
Pasta Medicinal que protege melhor os seus
dentes contra a cárie e defende as gengivas
das várias doenças, que tanto mal podem
causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá
usando PASTA MEDICINAL GOUTO contra
as doenças da boca e suas complicações.

LES CRISTALLERIES DE BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lis-
boa um Director Comercial desta
importante e acreditada fábrica,
que terá o prazer de atender os
Ex.ªs Clientes nos dias e horas a
combinar pelos telefones 326791 e
369070 do seu representante exclu-
sivo para o Sul do país.

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE

8 a 18, RUA GARRETT
LISBOA

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

(Continuação da 1.ª página)

Governo Pompidou, animou as hostes fiéis ao regime e emprestou novo aspecto a um corpo governamental que se tornara um tanto rotineiro e passivo. Apesar do proverbial dinamismo do antigo primeiro-ministro e das ideias renovadoras e um tanto arrojadas que despenderam em obras recentes, era opinião comum de que o general de Gaulle não sacrificaria um estadista brilhante e cumpridor como o sr. Giscard d'Estaing, para o substituir por outro que deveria seguir as suas pegadas e prosseguir na rota por ele traçada, a golpes de frieza e de impopularidade.

O antecessor do sr. Debré foi intérprete fiel da vontade do general de Gaulle. A política de estabilidade de que lhe foi apontada é um facto indubitável. Os cofres do Estado estão repletos, a Tesouraria movimentada-se à vontade, o equilíbrio orçamental é uma realidade. Porque não oferecer os frutos ao arroteador do campo?

Era convicção quase geral de que a entrega ao sr. Michel Debré da pasta da Economia e das Finanças constituía índice seguro de nova orientação na política gaullista. O plano Debré foi antecedido de um cortejo estridente de entrevistas e audiências. Pelo gabinete ministerial desfilarão os dirigentes de todas as centrais sindicais, os representantes do patronato, da alta finança e do mundo agrícola. Revelaram-se posições. Deram-se largas à imaginação e à expectativa. Tão alto se ergueu a montanha, que o rato saiu a custo. As reformas são de repercussão limitada. As organizações operárias e rurais não perderam tempo a revelar o vândalo de desilusão que sobre elas se abateu.

● Investimento e formação

Nos termos do plano, o salário mínimo foi aumentado de 2,12 por cento, a partir do dia 1 deste mês, e o salário mínimo agrícola de 2,98 por cento. Houve melhoria da reforma de pessoas idosas (que beneficia dois a três milhões de pessoas), no valor de 48,00 por mês e aumento de 4,5 por cento dos abonos de família (interessando cerca de dois milhões e 700 mil lares). Os sindicatos opõem a estes números aqueles que esperavam ver atingidos, pelo menos em parte. O aumento de dois por cento do salário mínimo não tem qualquer significado perante o atraso de 50 por cento relativamente aos salários médios. O nível de atraso das reformas é classificado em 30 por cento, e o seu aumento apenas de cinco por cento. A melhoria dos abonos de família computa-se em 4,5 por cento, embora o seu desequilíbrio relativamente ao aumento da vida se eleve a 21 por cento.

A reforma Debré comporta, é certo, outras dimensões. Foram suprimidas as taxas mínimas de lucro para os bancos, disposição que visa a expansão do crédito; foi criada uma comissão que estudará a problemática dos investimentos estrangeiros e a reforma da legislação com vista a favorecer a instalação de fábricas nas regiões mais propícias; finalmente, o plano prevê um programa de 15 mil alojamentos destinados a acolher os habitantes dos bairros de lata — os «bidonvilles» — que, provavelmente, beneficiarão alguns dos nossos compatriotas radicados em França.

ARTES PLÁSTICAS

Artur José vai expor no S. N. I.
Num dos salões do S. N. I. deve inaugurar, em meados de Abril, a sua exposição de cerâmicas, o artista Artur José.

É a primeira vez que o conhecido ceramista se apresenta individualmente no S. N. I. Até agora tem exposto nas salas da S.N.B.A.

Ayres Ferreira tem obtido êxito na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. tem obtido assinalável êxito a exposição do pintor Ayres Ferreira que continua aberta ao público até domingo próximo, dia em que encerra, ao fim da tarde. Muitos dos quadros já foram adquiridos por coleccionadores.

Uma exposição em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 25 — No Palácio das Malheiras fica, hoje, patente ao público uma exposição de arte, que está a suscitar considerável interesse. Nela participam artistas de nome feito, como Moreira Azevedo, pintor, Ermelinda Rodrigues, em desenho, e Armando Moreira (Marco), em cerâmica.

bitantes dos bairros de lata — os «bidonvilles» — que, provavelmente, beneficiarão alguns dos nossos compatriotas radicados em França. Uma segunda fase compreende a construção de mais 12 mil habitações destinadas, em particular, a jovens casais e a pessoas de avançada idade. O próprio ministro reconhece o raquitismo da previsão ora decidida. Só na região parisiense há, actualmente, 40 mil pessoas albergadas nos «bidonvilles». Esse número tende a aumentar, com o caudal crescente de trabalhadores de diversas nacionalidades absorvidos pela indústria. A sua existência é um reflexo da crise habitacional francesa: há cerca de 15 milhões de pessoas mal alojadas. A França e a Itália são os dois únicos países do Mercado Comum que não logram pôr cobro à tremenda pecha das «favelas», das casas abarracadas e sem condições, dos pátios insalubres. A própria Alemanha Ocidental, destruída pela guerra, conseguiu já construir o número de alojamentos necessários à sua população.

O novo ministro da Economia e das Finanças tem em gestão segunda fase de reformas, que deverá anunciar nos próximos meses. Entretanto, sabe-se que as notas predominantes da sua política visam estimular a investigação, o investimento e a formação profissional. Atribui-se-lhe a intenção de apresentar ao Parlamento, no mês de Maio, um projecto de lei relativo à participação do pessoal no autofinanciamento das empresas, pela distribuição de acções gratuitas. Em resumo: as modificações a esperar do sr. Michel Debré tocarão mais a forma do que o fundo. Disposto a não bulir no princípio da «expansão na estabilidade», convencido de que «a luta contra a inflação é a primeira exigência do interesse nacional», a sua política não pode diferir grandemente daquela que foi seguida pelo sr. Giscard d'Estaing.

● Efeito contrário

Debré tem consciência do longo caminho a percorrer na «satisfação das necessidades da classe operária». A sua declaração a «Paris Match» de que «serão precisas duas gerações para realizar a justiça social», testemunha-o e explica a animosidade dos sindicatos e as manifestações de desagrado que têm evidenciado. Estes acusam o Governo de favorecer os interesses do capitalismo, de evitar a reforma das estruturas, sem a qual qualquer alteração não fenderá a capa superficial da situação actual.

A acção sindical atinge proporções até há pouco desconhecidas, com o acordo anunciado no dia 10 de Janeiro, entre as duas maiores centrais sindicais francesas: A. C. G. T. (Confederação Geral do Trabalho) e a C. F. D. T. (Confederação Francesa Democrática do Trabalho). Divididas por posições ideológicas, as duas organizações decidiram conjugar os seus esforços em vista de objectivos que reputam de comuns. Destacam-se, entre eles, as tentativas com vista a eliminar a disparidade de salários, segundo as regiões; a negociação de melhores condições de trabalho e de salários reais, a obtenção de investimentos públicos de carácter social — nomeadamente nos domínios da instrução, da saúde e higiene e do alojamento — e a construção de empresas nas regiões ameaçadas de desemprego prolongado.

O descontentamento do operariado e dos trabalhadores rurais poder-se-á reflectir nas eleições legislativas que deverão realizar-se no princípio do próximo ano. A chamada do sr. Michel Debré ao Governo, que parece ter visado a renovação do ambiente e a captação da simpatia popular, logrou, até agora, o efeito contrário. Num país como a França os acontecimentos evoluem a tal ritmo, que o cenário social poderá sofrer ainda arranjos consideráveis. Tanto mais que o Governo tem ampla margem de maleabilidade na fixação da data: a disposição do público determinará o começo do espectáculo.

A não se verificar um desanuvamento do ambiente social, poderia significar o fim da maioria parlamentar, o factor mais decisivo no á-vontade com que os governantes actuais se movimentam nas cadeiras do Poder. É admissível uma coligação com o centro e, nomeadamente, com as hostes fiéis ao sr. Lecanuet. Mas ninguém ignora a repugnância do general de Gaulle por este tipo de arranjos, e os engulhos que poderia causar à sua política e ao seu estilo. — J. G.

A seguir: «A reforma do ensino»

Variação da população residente em Lisboa e noutros centros urbanos

III

Revestir-se-á de profundo interesse verificar a evolução dos centros urbanos mais importantes no decénio 1950-60. Consideraremos as capitais de distrito e os centros populacionais que em 1960 excediam 30 milhares de habitantes.

População residente em 1950 e em 1960 (em milhares)

Centros urbanos	População em 1950	Índice	População em 1960	Índice
Almada	12,6	100	30,7	256
Amadora	10,0	100	36,3	363
Aveiro	13,4	100	16,0	119
Barcelos	22,2	100	30,4	137
Beja	14,1	100	15,7	111
Braga	32,2	100	41,0	127
Bragança ...	8,2	100	8,1	99
Cast. Branco	13,1	100	14,8	113
Coimbra	42,0	100	46,3	110
Évora	25,7	100	24,1	94
Faro	17,6	100	18,9	107
Guarda	7,7	100	9,1	118
Leiria	7,1	100	7,5	106
Lisboa	783,2	100	802,2	102
Matosinhos ..	29,1	100	37,7	130
Portalegre ..	10,5	100	11,0	105
Porto	281,4	100	303,4	108
Santarém ...	13,1	100	16,4	125
Setúbal	44,2	100	44,4	100
V. do Castelo	14,4	100	14,4	100
V. N.ª Gaia	38,0	100	45,7	120
Vila Real ...	9,3	100	10,2	110
Viseu	13,2	100	17,0	129

Em 1960, os dez maiores centros populacionais são, por ordem decrescente: Lisboa, Porto, Coimbra, Vila Nova de Gaia, Setúbal, Braga, Matosinhos, Amadora, Almada, Barreiro. Destes, só dois excedem os 100 mil habitantes, todos os outros têm uma população residente variando entre os 30 000 e os 50 000 habitantes.

Das dezoito séries de distrito, doze, ou seja, 66,6 %, têm população inferior a 20 000 habitantes, das quais 3, ou seja, 16,6 % não atingem 10 000 habitantes.

Se analisarmos agora a evolução populacional em 1950-60, verificamos:

- Com incremento superior a 300 % — Amadora.
- Com incremento superior a 200 % — Almada.
- Variando entre 20 e 37 % — Barreiro, Matosinhos, Viseu, Braga, Santarém e Vila Nova de Gaia.
- Variando entre 10 e 20 % — Aveiro, Guarda, Castelo Branco, Beja, Coimbra e Vila Real.
- Com variação inferior a 10 % — Porto, Faro, Leiria, Portalegre, Viana do Castelo e Lisboa.
- Setúbal estacionou.
- Diminuíram de população: Bragança e Évora.

Contrariamente ao que, em geral, se julga, o crescimento populacional de Lisboa, na última década, foi insignificante, de 2 % apenas. Confrontemos esse crescimento com o registado a partir de 1900.

1900	1911			1920			1930		
A	A	B	C	A	B	C	A	B	C
351,2	431,7	80,5	23 %	484,7	53	13 %	591,9	107,2	22 %
	1940			1950			1960		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C
	694,3	102,4	17 %	783,2	88,9	13 %	802,2	19	2 %

A) População residente em milhares.

B) Aumento em milhares em relação ao decénio anterior.

C) Aumento percentual em relação ao decénio anterior.

Verifica-se por este quadro:

a) O maior aumento numérico de população residente registou-se nas décadas 20-30 e 30-40, respectivamente, de 107,2 e 102,4 milhares de habitantes;

b) O menor aumento regista-se precisamente na década 50-60, em

que não chegou a atingir 2000 habitantes por ano; é inferior em mais de um quinto ao aumento registado nas décadas referidas na alínea anterior, e fica aquém de metade do acréscimo registado em 1911-20 período saliente se de só nove anos

c) que o maior aumento percentual se registou entre 1900-1911, de 23 %, período de onze anos;

d) segue-se o registado em 1920-30, de 22 %;

e) entre 1940-50, registou-se uma diminuição percentual que se tornou mais nítida no decénio seguinte: regista-se um aumento percentual de 2 %, ou seja, de 6,5 vezes inferior ao mais baixo registado em qualquer outro decénio.

A análise destes números extraídos do vol. 1.º do *X Recenseamento Geral da População* legítima e impõe a convicção de que o crescimento populacional da cidade de Lisboa se processa a um ritmo moroso, extraordinariamente agravado no último decénio.

Este ritmo, em teoria, devia conciliar-se com a possibilidade de resolução efectiva dos problemas citadinos, na medida em que Lisboa oferece as condições ideais para uma boa administração. Queremos crer, apesar de toda a boa vontade, que não é possível asseverar que a prática confirme o que conjecturamos.

Para concluir o trabalho, confrontemos, a partir de dados oficiais, qual a evolução das três maiores cidades da península:

Cidades	1950		1960	
	Pop. residente (a)	Índice	Pop. residente (a)	Índice
Lisboa ...	783,2	100	802,2	102
Barcelona	1280,2	100	1554,5	121
Madrid ...	1618,4	100	2167,8	133

(a) População residente em milhares.

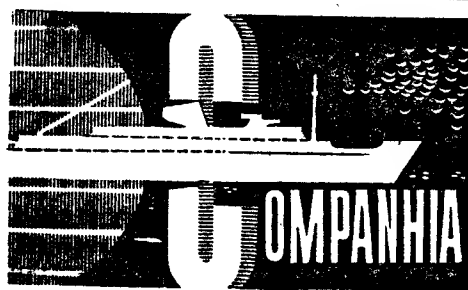
A população de Lisboa cresceu 2 %, de 1950 a 1960, enquanto a de Barcelona cresceu 21 % e a de Madrid, 33 %.

Enquanto Barcelona aumentou, em relação a 1950, a sua população em mais de um quinto, e Madrid de um terço, Lisboa cresceu um cinquenta avos.

Se confrontarmos as duas capitais, verificamos que Lisboa, em 1950, atingia 48 % da população de Madrid e, em 1960, regista, apenas, 37 %.

São estes os elementos objectivos que oferecemos à reflexão dos nossos leitores, com um possível mérito, o de rectificar muitos juízos precipitados.

JOSE SERRA



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«S. THOMÉ»
31 de Março
com escala prévia por Leixões

S. Thomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes
Carrega em Lisboa até 29 de Março.

«ROVUMA»
12 de Abril

Leixões, Príncipe, S. Thomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

«MOÇAMBIQUE»
16 de Abril às 12 horas

Funchal, S. Thomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«MOÇÂMEDES»
20 de Abril

Leixões, S. Thomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«QUANZA»
22 de Abril

Luanda, Lobito e Moçâmedes.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»
12 de Abril

Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

Embarcadas para os E. U. A. 1500 toneladas de terra radioactiva recolhidas no Sul de Espanha

PALOMARES, 25 — (A. N. I. e R.) — Tentativas para recuperar a bomba atómica americana do fundo do mar, ao largo do Sueste da Espanha, foram retardadas hoje de novo, quando um micro-submarino, empenhado na operação, teve uma avaria mecânica.

Funcionários americanos que se encontram na área acreditam agora que serão necessários ainda alguns dias para recuperar a bomba. Uma comunicação oficial espanhola, feita na quarta-feira em Madrid, dizia que se esperava que a bomba fosse levantada até ontem, o mais tardar.

Durante os últimos dias, o mar tempestuoso tem suspenso as operações.

A bomba, perdida quando um bombardeiro americano se despe-

O GOVERNO INDONÉSIO

ORDENOU

O ENCERRAMENTO

DA AGÊNCIA NOTICIOSA

COMUNISTA CHINESA

DJAKARTA, 25 — (A.N.I.) — O encerramento das instalações em Djakarta da agência noticiosa oficial Nova China e a cessação das suas actividades no país — informa a agência noticiosa indonésia Antara. Esta disposição segue-se a um pedido apresentado nesse sentido pela Associação dos Jornalistas Indonésios, que o regime militar colocou sob a sua direcção.

A associação acusou a agência Nova China de procurar «minar a revolução nacional», sendo um dos veículos que a China continental se servia para «provocar a dissensão na Indonésia e interferir nos assuntos internos do país».

A INDONÉSIA TENCIONA REINGRESSAR NA O.N.U.

BANGKOK, 25 — (F. P.) — O embaixador indonésio nesta cidade, Mohammed Diah, entrevistado pelo «Bangkok World», declarou que o seu país tencionava reocupar o lugar que abandonou na O. N. U.

«O regresso da Indonésia às Nações Unidas seria «consequência lógica da política externa, elaborada presentemente em Djakarta» — indicou aquele diplomata.

A Indonésia saiu da O. N. U. em 19 de Janeiro de 1964, como protesto contra a admissão da Malásia no Conselho de Segurança.

Ofensiva de paz da República Federal Alemã

(Continuação da 1.ª página)

Governo da Alemanha Ocidental exortou todas as outras nações não nucleares do Ocidente e do Leste a renunciarem para sempre a produção dessas armas e a submeterem-se como garantia à inspecção internacional como a República Federal Alemã fez em 1954.

As nações nucleares do Mundo — prosseguiu o chanceler — deviam oficialmente comprometer-se a nunca transferir armas atómicas para o «controle» nacional de outro Estado.

As propostas de Erhard para o congelamento nuclear e eventual redução constituem o ponto capital de uma política de paz de sete pontos por ele sublinhada perante o Parlamento e em notas enviadas a todos os 90 países com quem Bonn mantém relações diplomáticas.

nhou após chocar, em Janeiro passado, com um avião de reabastecimento, encontra-se equilibrada precariamente numa ravina escorregadia a cerca de 762 metros no fundo do Mediterrâneo, ao largo de Palomares.

Entretanto, a Força Aérea terminou a «Operação Barril», nas praias de Palomares, carregando milhares de barris com terra contaminada, das fazendas daquela zona, num navio para os Estados Unidos.

O general Delmar Wilson, comandante da base da Força Aérea de Torrejon, declarou:

«Creio que conseguimos o nosso objectivo: Deixar a área de Palomares no Estado em que se encontrava antes do acidente. Começamos agora a desmontar gradualmente o nosso acampamento. No entanto, será necessário apoio considerável ao prosseguimento da operação da Marinha.»

«CEMITÉRIO» RADIOACTIVO

AIKEN (Carolina do Sul), 25 — (F. P. e R.) — Severas precauções estão a ser tomadas num «cemitério» desta cidade para desperdícios atómicos, quando 1500 toneladas de terra e de tomates espanhóis contaminados radioactivamente forem enterrados, em breve.

Trincheiras especiais estão a ser abertas e tambores de aço preparados para a terra e as plantas, que deverão chegar ao «cemitério» de 200 mil acres junto ao rio Savannah.

GREVE DOS ARDINAS NOVAIORQUINOS EM PERSPECTIVA

NOVA YORK, 25 — (F. P.) — O presidente do Sindicato dos Ardinas declarou, ontem, que pediria, no domingo, a todos os filiados do seu sindicato para fazerem uma greve de protesto contra a fusão do «Journal-American» do «World Telegram and Sun» e do «New York Herald Tribune».

Por outro lado, os «leaders» dos dez sindicatos dos empregados dos jornais pediram que todos os problemas suscitados com a fusão destes jornais fossem resolvidos antes de ser tomada qualquer decisão.

Estão a realizar-se negociações entre os representantes dos sindicatos e a direcção dos três jornais.

AMEAÇADO DE MORTE

O PRIMEIRO-MINISTRO HAROLD WILSON

LONDRES, 25 — (F. P. e R.) — O primeiro-ministro britânico Harold Wilson foi ontem ameaçado de morte — indica hoje de manhã o «Financial Times».

Brincadeira, tentativa de intimidação ou ameaça real? O que quer que seja, a Polícia tomou disposições excepcionais de precaução para a reunião eleitoral de ontem, em Dunstable, no Bedfordshire, em que o primeiro-ministro tomou parte.

Detectives à paisana misturaram-se com a assistência, na qual os adversários eram tão numerosos como os partidários de Wilson. É a primeira vez que um candidato é ameaçado de morte logo no princípio da campanha eleitoral.

Na terça-feira passada, um rapaz feriu Harold Wilson num dos olhos, alvejando-o com uma garrafa de mau cheiro. O rapaz escreveu depois uma carta ao primeiro-ministro pedindo desculpa do ocorrido e dizendo que tinha sido levado ao seu acto por grande excitação. «Espero que a ferida esteja completamente curada e que não o impeça de fazer qualquer discurso eleitoral».

Entretanto, os últimos inquéritos à opinião pública mostram uma ligeira melhoria da posição dos conservadores, mas nada que possa afectar a vantagem trabalhista que o «Daily Express» avalia hoje em 13.5 por cento.

nah Comissão de Energia Atómica em Abril.

O material em tambores de aço será enterrado sob uma camada de, pelo menos, três metros de areia e barro. O «cemitério» contém já material radioactivo, que enche dezenas de buracos com 90 metros de comprimento e 6 de largura.

As precauções tomadas durante o enterro do material incluem a medição da velocidade do vento, a fim de se ter a certeza de que nenhuma poeira radioactiva se espalha pelos ares. O trabalho cessará se o vento soprar a mais de 16 quilómetros por hora.

O cemitério radioactivo de Aiken foi criado em 1953 e é administrado pela Comissão de Energia Atómica Americana e pela Sociedade Dupont de Nemours. Emprega numeroso pessoal que está encarregado de vigiar, continuamente, os detritos ali colocados.

A população de Aiken parece adaptar-se com a vizinhança destes produtos perigosos e os agentes imobiliários da região afirmam que nem sequer os preços dos terrenos sofrem alteração.

Projecta-se na Austrália enviar dois navios «suicidas» para a zona do ensaio atómico francês

SYDNEY (Austrália), 25 — (R.) — Dois navios «suicidas», de Sydney, poderão ser colocados na zona do Oceano Pacífico onde, em breve, se efectuará a experiência atómica francesa. Um dos navios partiria rodeado de publicidade e o outro no maior segredo.

Trata-se do mais recente projecto da Comissão contra as Experiências Atómicas, que tem como objectivo chamar a atenção do Mundo para os perigos da radioactividade.

A comissão tenciona prosseguir com o seu plano apesar da sua falta de dinheiro e tem procurado em Sydney dois barcos, para os comprar e converter para o fim em vista.

Um informador da comissão, Lloyd Wilkie, disse que as embarcações custariam cerca de 10 mil dólares australianos (cerca de 320 contos), preço esse que compreende o seu equipamento. Contudo, apenas 700 dólares (cerca de 28 contos) foram reunidos até à data.

Wilkie acrescentou que as tripulações dos dois barcos ainda não foram seleccionadas, se bem que já haja 50 voluntários da Nova Zelândia, Austrália, França, Bélgica e Chile.

A França tenciona efectuar uma experiência atómica no atol de Mururoa, a cerca de 1250 quilómetros de Tahiti. Pensou-se inicialmente que a experiência se efectuariá em meados de Junho, mas, presentemente, julga-se que se verifique em meados de Setembro.

«É o nosso objectivo chegarmos à zona da experiência e, então, anunciar pela rádio que ali nos encontramos e perguntarmos aos franceses o que eles se propõem fazer a esse respeito» — declarou ainda Wilkie, que nasceu nos Estados Unidos e é leitor de Inglês na Faculdade Técnica de Sydney.

Recontros em Atenas entre a Polícia e manifestantes

ATENAS, 25 — (R.) — A Polícia lutou hoje com manifestantes quando o rei Constantino e a rainha Ana Maria se dirigiam à catedral para um serviço comemorativo do dia da independência.

Os manifestantes gritavam «slogans» hostis ou favoráveis ao Governo. Ouviram-se vivas ao rei no exterior da catedral mas ouviram-se igualmente muitos gritos de «democracia» vindos da multidão.

A Polícia prendeu algumas pessoas, afirmando tratar-se de dirijentes da manifestação.

Alguns manifestantes deram vivas a Papandreou, antigo primeiro

RECUSADA A ENTRADA A LUTHER KING NA ÁFRICA DO SUL



O dr. Martin Luther King, chefe do movimento norte-americano a favor da extensão dos direitos civis aos negros

JOHANNESBURG, 25 — (A. N. I.) — O Governo da República da África do Sul recusou o visto de entrada ao dr. Martin Luther King, dirigente do movimento norte-americano a favor da extensão dos direitos civis aos negros — anuncia-se em círculos fidedignos.

Cooperativa de Produtores de Fruta

(Continuação da página central)

á cooperação como primeiro e seguro passo no estabelecimento em bases sãs do comércio fruteiro. Uma produção desorganizada, abulica, embebida de individualismo, torna-se presa fácil dos que habilidosamente procuram canalizar para proveito próprio, e sem grandes riscos, boa parte dos benefícios que legitimamente pertencem ao produtor. Entre as formas de cooperação já consagradas em toda a parte, figura a do escoamento das colheitas através de Centrais Fruteiras, criadas em moldes cooperativos.

Função das centrais fruteiras

Define-se, depois, a função das centrais fruteiras nos seguintes termos:

«Têm por função essas centrais reunir a fruta produzida pelos associados, efectuar a escolha, a calibragem, o acondicionamento, promover a venda e, também, armazenar, em câmaras frigoríficas próprias, no caso, sobretudo, de pêras e maçãs, parte da fruta recebida, de modo a abastecer os mercados com regularidade e a conseguir preços mais vantajosos com a venda fora da época da colheita. O facto de a central fruteira trabalhar com um volume apreciável de frutas dá-lhe a possibilidade de adquirir o equipamento necessário à execução dos trabalhos pela forma mais perfeita e económica; está já em condições de adoptar as normas internacionais quanto à selecção e classificação de frutas, dimensões, tipos de taras e processos de acondicionamento, normas essas que, mais cedo ou mais tarde, de boa ou de má vontade, temos de adoptar, não só na exportação, senão, também, no mercado interno, ou por iniciativa própria, já que a normalização constitui condição basilar do moderno comércio fruteiro, já por imposição de acordos internacionais. Estão, ainda, as centrais fruteiras em posição muito mais favorável do que o pequeno produtor isolado para realizar as vendas nas condições mais vantajosas. Podem ter agentes seus nos principais mercados, agentes esses que fiscalizam o circuito comercial e as vendas por grosso e informam a central fruteira das cotações do momento e das oportunidades favoráveis ou desfavoráveis de venda, em face da oferta e da procura. Desta forma, o envio da fruta para os mercados abastecedores deixa de constituir uma aventura, tantas vezes ruinosa para o pequeno produtor isolado. Não menos importante é, ainda, outra das funções dessas centrais: a conquista de novos mercados e a abertura de postos de venda a retalho onde o volume do consumo o justifique, ou a especulação de intermediários o torne necessário. São, ainda, as centrais fruteiras ferramenta preciosa no sector da exportação, visto estarem em condições de oferecer volumes grandes de fruta de qualidade uniforme, de acordo com as exigências do comércio internacional. Estas são, resumidamente, algumas das vantagens da cooperação em fruticultura».

Cooperativas financiadas

Além daquelas, muitas outras vantagens se apontam, tais como melhoria da qualidade da fruta, disciplina da produção, neutralização da concorrência desleal, progresso técnico da cultura, prática de novos métodos de apresentação, estímulo ao consumo, etc.

E a propósito: «As cooperativas fruteiras (em tais moldes) têm simples âmbito regional e reúnem os produtores de um ou mais concelhos. Podem, no entanto associar-se a outras organizações congêneres, e deste modo aumentar a sua eficiência e dar aos sócios mais forte e seguro apoio».

Foi inaugurada em Aveiro a Feira de Março

AVEIRO, 25.—Foi solenemente inaugurada, esta manhã, a tradicional Feira de Março, no decurso de uma cerimónia em que estiveram presentes o governador civil, sr. dr. Manuel Louzada; o presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Artur Alves Moreira, e outras entidades oficiais cidadãs.

A REABERTURA DO TEATRO A B C

(Continuação da 6.ª página)

é a execução da guarda-roupa tem a consagrada assinatura Paiva. «Adão e Elas», no ABC, é o grande espectáculo desta noite. E também o desejado reencontro do público com um teatro onde se habituou a desfrutar agradáveis horas de divertimento. E o êxito voltará a estar presente — se acreditarmos na esperança do empresário José Miguel, que afirma ser esta nova revista uma das melhores

que tem apresentado no seu pequeno teatro — onde cabem, como nos outros, os grandes artistas e os grandes triunfos.

Retrospectiva

do cinema português no Palácio Foz

Promovida pelo Centro dos Estudantes Nacionalistas, efectua-se nos próximos dias 28, 29, 30, 31 de Março e 1 de Abril uma retrospectiva do cinema português, no Palácio Foz, com os seguintes filmes: «Maria do Mar», «Canção de Lisboa», «Ala Arriba», «Aniki Bó» e «Camões».

Esta iniciativa tem em vista tornar conhecidas no meio universitário algumas obras mais representativas do cinema português. Os filmes são cedidos pela Cinemateca Nacional.

CONFERÊNCIA NACIONAL DO TURISMO EM ITÁLIA

Organiza-se na Itália a Conferência Nacional do Turismo, que se efectuará em Maio.

Nesta conferência, na qual serão discutidos os problemas de propaganda, instalações hoteleiras, programação e desenvolvimento do turismo no Sul da Itália, participarão o presidente do Conselho, vários ministros e as mais altas autoridades do turismo.

A G. N. R. na província

Foi criado um posto da G. N. R. na povoação de Banhos, freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 29 - 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — XIX 111 121 1X21; Notícias de Beja — 11X X11 111 1X11; Jornal da Lixa — X12 11X 2X1 11X1; Sporting — X12 111 2X1 1111; Diário dos Açores — X12 111 111 1111; Clube Asas do Atlântico — 211 X11 X11 1111; O Jornal de Felgueiras — X12 111 211 1111; Voz de Lamego — 221 211 211 1111; Cavallada do Ritmo — 211 211 X1X 11X1; Linhas de Elvas — 111 211 1X1 1111; Correio dos Açores — 212 X11 211 1111; Açores — 21X 11X 111 1111; O Templário — 112 111 111 1111; Renovação — 21X 111 211 1111; Badaladas — 21X 112 1X1 1111; Reconquista — 21X 111 2X1 1111; Correio da Beira — X12 X11 211 1111; Comércio de Portimão — X12 212 1X1 1111; Estrela da Manhã — X12 111 221 1111; O Telégrafo — 211 21X 112 1111; Maria da Fonte (Desporto) — 211 211 2X1 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — X12 111 X11 1111; O Alcoa — 212 211 X11 1111; Folha do Domingo — 212 X11 X11 1111; Jornal de Sintra — 221 2X2 211 1X11; Litoral — 21X 111 211 1111; Correio do Vouga — 212 211 211 1111; Rádio Alentejo — 211 211 X11 1111; O Comércio de Guimarães — 111 X21 211 1111; Notícias de Gouveia — X11 21X 2X1 1111; Jornal de Évora (Experimente Totobola) — 21X 211 111 X111; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 212 X12 211 1111; Brados do Alentejo — 2X2 X1X 211 1121; Jornal das Aves — X12 X12 22X 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — X12 21X 211 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 21X X11 X11 1111; Jornal de Viseu — 211 X11 1111; Cidade de Tomar — 21X 2XX 211 1111; Ecos do Desporto — 212 X11 2X1 111X; Povo Algarvio — 212 X11 211 1111; A Voz Desportiva — 211 21X 2X1 1X11; Notícias de Chaves — 211 2X1 11X 1111; O Distrito de Setúbal — 21X 21X 221 X111; A Voz do Domingo — 212 211 211 1112; Eu Sei Tudo — 21X X11 221 1111; Gazeta do Sul — X12 11X 211 1111; República — XX2 111 212 11X1; Notícias de Évora — 21X 211 X11 1111; Mundo Desportivo — 21X X1X 211 1X11; Jornal do Sul — 21X X11 2XX 1111; Música da Nossa Terra — 212 212 211 1111; Música para Jovens — X1X 212 21X 1111; Exitos Musicais — 112 112 211 1X11; Música Para Todos os Gostos — X12 212 211 1111; Melodias — 21X 212 21X 1111; Magazine Desportivo — 21X X12 X11 1112; Peça Que Não Maça — 212 X11 X11 1111; O Setubalense — 212 21X 211 1111; Terra Alta — X11 X11 211 1X11; Jornal do Barreiro — 11X 21X 211 111X; Gazeta das Cakdas — 21X X11 2X1 11X1; Talismã (Miramar) — 21X XX1 X11 11X1; Talismã (Pareda) — 21X XX1 X11 11X1; O Algarve — 211 112 11X 2X11; Novidades — X21 222 211 2211; Rádio Oceano — 212 X11 2X1 1111; Diário do Alentejo — 21X 211 2XX 1111; Defesa de Arouca — 211 2X2 211 X111; A Rabeca — 21X 211 XX1 1111; Diário de Coimbra — 212 X11 211 1111; Folha de Tondela — 211 111 211 1111; O Concelho de Estarreja — 212 21X 212 112X; A Defesa — 21X X11 211 1111; A Voz — 21X 111 121 1X11; Diário das Ondas Populares — X1X 11X 212 1111; Resenha Desportiva (EOA) — 212 X11 X11 1X11; Onda Desportiva (RCA) — 211 1XX 211 1X11; Miau — 112 X11 X11 1X11; No Mundo do Desporto — 212 X12 221 11111; Diário de Luanda — 21X X11 X11 1111; Maxibombo — Não Troca o Passo — 1X2 X22 X11 1111; O Apostolado — 211 211 21X X111; Café da Noite — X12 2X2 211 1111; Ecos de Cacia — 2X2 211 211 1111; O Distrito de Portalegre — 1X2 211 21X 1112; A Voz do Casa Pia — 11X 111 X11 1211; Boa Noite — 212 2X2 2X2 XX11; Música, Desporto e Totobola — 211 211 X1X

1111; Rádio Placard (ENR) — X12 21X 212 1111; Rádio Placard (RCP) — 11X 112 X11 1111; Rádio Placard (R R) — 222 2XX 2X2 XXX1; O Comércio de Gondomar — 212 212 211 1111; O Comércio de Gaia — 212 212 211 1111; Diário do Norte — 211 11X 211 1111; Norte Desportivo — X12 X1X X11 1111; Só Rádio — 21X 212 21X 1121; Palavras Cruzadas Com Música — 11X 211 211 2X11; Colina Sagrada — 212 111 211 1111; Mosaico — X11 111 111 1111; Cruzeiro Musical — 211 X11 211 X111.

Sorriso Matinal — 2X1 1X1 211 X112; A Voz de Chaves — 212 211 X11 1111; Notícias do Douro — 21X 2XX 211 1111; Ala Arriba — X11 211 X12 1X11; Programa Almanaque — 211 211 211 1211; Rádio Sports — 112 211 211 111X; Rádio Clube do Norte — 211 2X1 2X1 1X11; Resenha Desportiva — 211 21X 211 11X1; Programa Sem Nome — XX2 21X 211 1111; O Comércio do Porto — 21X 111 X11 1X11; Ideal Rádio — 21X 211 X11 1X11; Flor do Tâmega — 212 212 211 1111; Jornal de Notícias — 21X X11 211 1111; A Ordem — 21X 212 2X1 1211; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — X11 X11 211 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 21X 111 X11 1111; Aqui, Salgueiros — 211 211 211 1111; A Lição do Menino Quim — 212 111 211 1111; Penalti — 21X X11 211 1111; A Voz dos Rídiculos — X21 X1X 2X1 2211; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 2X1 21X 1111; As Dez, Espere por Nós — 211 111 X1X 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — X1X 211 211 1111; Repórter do Dia — 212 X11 211 1111; De Tudo um Pouco — 211 111 211 1X11.

Música e Desporto — 21X 111 21X 1X11; A Comarca de Arganil — 212 X11 X11 1111; Gazeta do Centro — 212 21X X12 1X11; Notícias de Felgueiras — 21X 111 211 1112; Diário de Moçambique — 212 21X X11 1111; Passatempo — X11 111 2X11; Roteiro Sonoro — 122 XX1 211 2211; Terceiro Programa — 122 XX1 211 2211; Domingo Alegre — 21X 212 2X2 1111; Renovação (Moc.) — X11 X12 211 X111; Revista Desportiva — 21X 212 211 1X11; Diário — 21X X1X X11 1111; Notícias — X1X X1X 222 1111; A Tribuna — XXX X12 X21 X111; Onda da Manhã — 2X1 211 11X 1111; O Brado Africano — 111 2X2 2XX 1X11.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 29 - 5.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Guimarães-Benfica	18	31	92
2.	Leixões-Braga	125	9	7
3.	Barcelonense-Setúbal	37	48	56
4.	Beira-Mar-Belenenses	33	47	61
5.	Sporting-Académica	121	17	3
6.	Lusitano-Cuf	85	27	29
7.	Varzim-Porto	15	35	91
8.	Boavista-Famalicão	109	21	11
9.	Espinho-Oliveirense	113	18	10
10.	Peniche-Ovarense	122	13	6
11.	Sintrense-Casa Pia	108	25	8
12.	Olhanense-Leões	128	8	5
13.	Torriense-Luso	132	4	5

e o prognóstico «lógico» será: 212 211 211 1111

PÉS CANSADOS E DORIDOS?...



FRESCURA NATURAL DOS PÉS
O CLORO-VENT DO DR. SCHOLL
de comodidade e tem acção
desodorizante



DEDOES DORIDOS - PONTOS SENSÍVEIS
O SEPARADOR DE DEDOS DO DR. SCHOLL
evita pontos de contactos e calos



CALOS
OS SUPER ZINO-PADS DO DR. SCHOLL
eliminam os calos e protegem contra
a pressão e fricção do sapato

Scholl demonstrações
grátis
Secção
Ortopédica
**FARMÁCIA
AZEVEDOS**
Rossio, 31 Lisboa Tel. 327478



Dr. Óscar Firmino Carmona e Costa

MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, mãe, sogros, irmãos, cunhados, sobrinhos, tios e mais família, participem que amanhã, sábado, dia 26, pelas 12.30 horas, na Capela de N.º S.ª da Conceição, Calçada Bento da Rocha Cabral (ao Rato), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

Agradecimento

António Lopes Loureiro e família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio patentear, reconhecidamente, o penhor da sua perpétua gratidão a todas as pessoas que se dignaram incorporar-se no funeral de sua mãe, sogra e avó, e bem assim a todas aquelas que de qualquer modo lhes manifestaram os seus sentimentos de pesar.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome

Morada

Localidade

Telefone

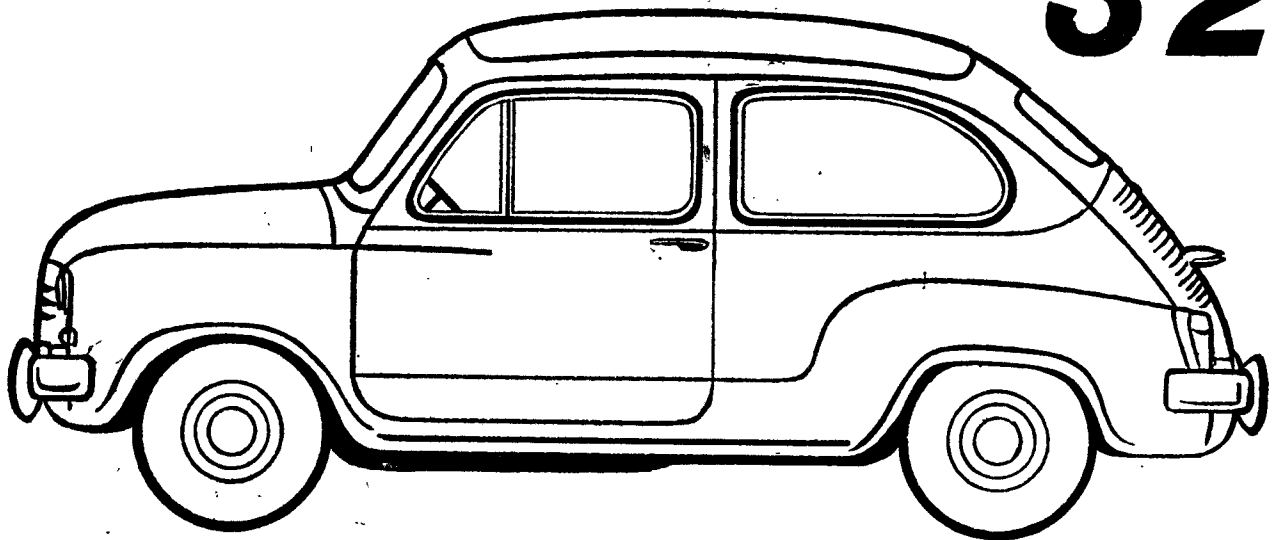
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5



32

Juramento de bandeira dos recrutas de Infantaria 7

LEIRIA, 25 — No próximo dia 27, realiza-se no Regimento de Infantaria n.º 7, nesta cidade, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutados da primeira incorporação do ano corrente na-

Criança colhida por uma motorizada

Recolheu ao hospital desta cidade, onde ficou internado com fratura do crânio o menino José Luís Ribeiro dos Santos, de 2 anos, filho de Franklin Pereira dos Santos e de Maria Glória Ribeiro, residentes em Vale da Seta, freguesia de S. Mamede, em consequência de ter sido ali colhido por uma bicicleta motorizada conduzida por Armando Vicente da Silva, residente no lugar de Murtal, Vila Nova de Ourém.

Reclamações locais

Casa Branca localidade esquecida?...

ÉVORA, 25. — A população da pequena mas laboriosa localidade de Casa Branca (Montemor-o-Novo) está a experimentar grandes dificuldades para se abastecer de alguns produtos comestíveis. Há muito que não há peixe nem frutas e quanto aos outros géneros alimentícios também não existem em quantidades suficientes.

Além disso, outras anomalias se registam ali, para arrelia dos habitantes. Há tempos foram ali colocados treze postes de iluminação eléctrica, mas há quase 15 dias que sete das lâmpadas estão fundidas, estando o lugar, à noite, imerso em semiescuridão.

Tudo parece, portanto, apostado em tornar a vida mais difícil aos habitantes de Casa Branca (Montemor-o-Novo), parecendo esta terra esquecida pela entidade municipal, que tem sede em Montemor.

quela unidade. Os diversos actos terão início às 9 e 20, com formatura geral do batalhão de recrutas, seguindo-se missa campal, alocação por um oficial, juramento de bandeira, distribuição de prémios aos instruídos que mais se distinguiram no decorrer da instrução, demonstração de saltos, aplicação militar, estafetas e desafio de andebol de sete.

Pelas 15 horas, haverá um espectáculo de variedades. Um empresa de camionagem assegura o transporte de passageiros entre a cidade e Cruz da Areia, onde está localizado o quartel.

O perigo das bicicletas motorizadas

Por ter caído da bicicleta motorizada que conduzia, ao pretender desviar-se de um automóvel, deu entrada no hospital de Leiria o menor de 1 anos Silvino Gaspar Pereira, empregado no comércio, residente no sítio denominado Estrada da Bouça — Colmeias, com um ferimento na cabeça.

Teatro de fantoches

O Grupo de Teatro «Miguel Leitão», desta cidade, criou a secção de Teatro de Fantoches. A sessão inaugural efectua-se amanhã, na sua sede, a Rua de Tomar, com entrada livre para todas as crianças.

Acidente no trabalho

Quando o agricultor João dos Santos, de 62 anos, casado, residente no lugar de Mossomadia, Olivais, Vila Nova de Ourém, trabalhava na sua propriedade, deu uma queda e fracturou uma perna, pelo que recolheu ao hospital desta cidade, onde ficou internado.

O tractor voltou-se e esmagou o condutor

COVILHA, 25 — Quando o sr. Fernando dos Santos Simões, de 33 anos, casado, da freguesia do Ferro tripulava um tractor com o qual lavrava um terreno, ao contornar um cômodo, o pesado veículo voltou-se e o tractorista ficou sob a máquina. Retirado com dificuldade, o infeliz, que apresentava esmagamento do crânio e outras fracturas, foi levado com vida para o hospital regional, mas faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

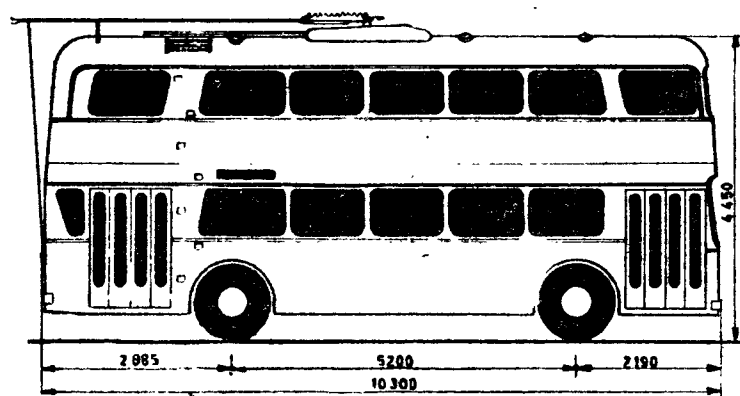
Os transportes colectivos do Porto

(Continuação da 1.ª página)

que se refere ao apetrechamento técnico. Oxalá isso não esconda novos agravamentos tarifários, naturalmente impopulares e indesejáveis nos difíceis tempos que vão correndo...

Características gerais do «Plano de Remodelação»

O «Plano de Remodelação», cuja concretização já começou, abrange dois aspectos distintos, mas igualmente importantes: a substituição das actuais linhas de carros eléctricos por carreiras de autocarros ou troleicarros, de acordo com os domínios da aplicação técnica e económica de um ou outro sistema, ligados à urbanização, topografia e densidade habitacional das zonas a servir; a outra, que consistirá a nova rede, que não só pretende servir locais ainda não percorridos pelos transportes colectivos, como pretende ainda ligar entre si o conjunto das carreiras radiais (as quais constituem quase toda a actual exploração) por carreiras circulares, que as cortem em vários locais.



Esquema dos troleicarros de dois andares que entrarão em serviço no Porto — uma novidade no País. Visíveis as duas portas, de entrada e saída e correspondentes às duas escadas interiores

mente importantes: a substituição das actuais linhas de carros eléctricos por carreiras de autocarros ou troleicarros, de acordo com os domínios da aplicação técnica e económica de um ou outro sistema, ligados à urbanização, topografia e densidade habitacional das zonas a servir; a outra, que consistirá a nova rede, que não só pretende servir locais ainda não percorridos pelos transportes colectivos, como pretende ainda ligar entre si o conjunto das carreiras radiais (as quais constituem quase toda a actual exploração) por carreiras circulares, que as cortem em vários locais.

Pretende-se, ainda, através de transferências e correspondências diversas, em gares e abrigos apropriados, permitir uma total movimentação dos passageiros na zona de exploração do Serviço de Transportes Colectivos do Porto. Houve que se estudar não só estas carreiras, mas ainda outras, a fim de completar uma rede em que domina a preocupação de cobrir com transportes todas as áreas actualmente habitadas e urbanizadas, criando ainda pontas-de-lança de futuras carreiras para zonas a urbanizar e a povoar.

As novas carreiras denominadas «circulatórias centrais», destinam-se a ligar entre si terminais de carreiras de longo curso e a facilitar o movimento de pessoas no centro de uma cidade com declives da ordem dos 7 a 10 %.

As carreiras de troleicarros

O «Plano» prevê a substituição dos eléctricos por troleicarros nas zonas oriental e nordeste da cidade, por serem as de perfil mais acidentado. As actuais linhas dos eléctricos estendem-se, principal-

mente, ao longo de arruamentos estreitos, antigas vias de acesso à cidade. Assim, o troleicarro poderá atingir maiores velocidades comerciais, em comparação com o autocarro, como ainda, dada a pouca dimensão de tais arruamentos, a mobilidade admitida naturalmente pelo troleicarro será mais que suficiente para abarcar toda a largura desses arruamentos, vindo também, por idêntica razão, a facilitar muito a montagem da catenária. Além disso, havendo já rede de troleicarros montada para sul e nascente da cidade, é natu-

ral que, para efeito de interligações e para aproveitamento de algumas das subestações já existentes, se lhe siga para nascente e nordeste o mesmo sistema de transporte.

Os novos troleicarros

Dos 75 troleicarros, 50 serão de dois pavimentos e 25 de um piso. O «carro-tipo», cujo «chassis» já foi entregue para carroçar, deve estar pronto em Julho. Os restantes deverão ser entregues à média de 4 por mês, devendo toda a encomenda estar concluída durante 1967. O custo de um troleicarro de 1 piso está calculado em 614 contos e o de dois pisos em 680 contos.

Os troleicarros são de origem italiana (marca «Lancia» e parte eléctrica da C. G. E.).

a substituir por troleicarros, em função do mau estado da infraestrutura, serão as actuais 10, 10/

As carreiras de autocarros

Nas restantes linhas, verificou-se ser preferível, sob o ponto de vista técnico-económico e financeiro, substituir o eléctrico pelo autocarro, quer com o esquema dos actuais percursos, quer com certas alterações indicadas pelas necessidades actuais de transporte do público.

Para o último ano ficará a substituição das linhas da zona marginal e marítima.

Dos 135 autocarros encomendados, 90 são de dois pisos, sendo os restantes 45 de um só piso. Os de dois andares comportarão 80 passageiros sentados e 4 de pé. Estes autocarros destinam-se a circular nas carreiras longas e representarão maior comodidade para o público, pois oferecerão um muito mais elevado número de lugares sentados do que os eléctricos.

Apresentarão, também, sensíveis melhoramentos técnicos, em relação aos que já circulam.

Os eléctricos vítimas do «canibalismo»...

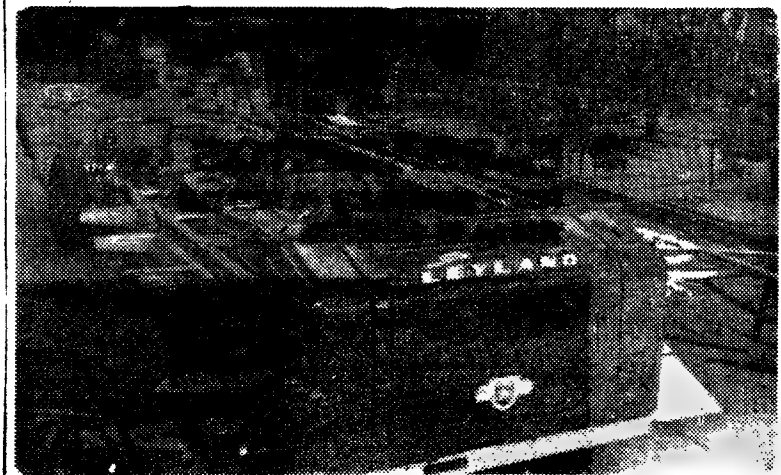
Entretanto, que sucederá aos eléctricos e material correspondente que vá sendo posto fora de circulação? Vão sendo vítimas do «canibalismo», isto é, irão sendo aproveitados como peças sobressalentes e material de reserva das linhas que se forem mantendo, até à sua completa extinção.

O Serviço de Transportes Colectivos, ao fazer este «canibalismo», pretende tirar o maior proveito possível da rede de eléctricos, que tanto custou à Câmara Municipal do Porto — e à cidade, acrescentaremos nós — e que as receitas do Serviço vêm pagando, pois não se encontra ainda completamente amortizada financeiramente.

Por outras palavras, os motores, os rodados, os «controlers» e outro material dos carros eléctricos abatidos ao serviço e os carris levantados servirão de peças e material de substituição e reserva dos que ainda se forem mantendo em serviço.

É possível, por isso, que as linhas de eléctricos da Foz e Matosinhos — que já possuem em grande parte leito próprio (Av. da Boavista) e não constituem, por isso, grande embaraço ao trânsito citadino, se os terminais forem mudados para locais mais convenientes — sejam mantidas ainda por um razoável prazo, para além dos 5 anos previstos para o «Plano de Remodelação».

Isto implicará, ainda, a criação



Um dos «chassis» dos novos autocarros de dois pisos que estão a ser carroçados nas oficinas «Salvador Caetano», em Gaia. Cada autocarro deste tipo custa, aproximadamente, 620 contos

10/ e 10 E; e 15, 15/ e 15 E. Seguir-se-ão as linhas 9, 9/ e 9//. Dos 75 troleicarros já encomendados, com inovações técnicas que aumentam a segurança e a comodidade dos passageiros, 50 serão de dois pavimentos e 25 de um só pavimento, estes destinados para carreiras curtas.

Os troleicarros de dois pisos, destinados a grandes percursos, são novidade em Portugal e te-

de correspondências convenientes com os restantes meios de transporte.

A seguir: AS OBRAS EM CURSO E O PROBLEMA DAS TARIFAS

CASA NOVOA

FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 14 — Telef. 343456
(A seguir ao Chado e ao Camões)

SECCOES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHLVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERVOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

FRIGORÍFICOS

ALUGO

TELEFONE 321053

bom apetite



restaurante arameiro

PRÉMIO DO S. N. I.ª

TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
Rolinhos de peixe c/ presunto
Feijoadas à brasileira
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Insista sempre em...

Schweppes



TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ATRAÇÕES: DUO OURO NEGRO

ÀS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra às 2.ªs-feiras)



Estalagem «CAIQUE»

Telef.: 367-584

OLHÃO

40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO

A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

VINHO ESPECIAL

O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 109—T. 369495

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTITUÍDO
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

DESPORTOS

Leonel Miranda, de novo, o melhor português na «Challenge Drink»

A «Challenge Drink», prova ciclista que levou a Barcelona uma equipa do Sporting, prosseguiu, ontem, com uma tirada de que os corredores foram excelentes animadores, sobretudo na 1.ª parte da corrida.

Vão saltar aos ciclistas «leontinos» espírito de iniciativa, traduzido em tentativas de Albano Ferrer, Norberto Timoteo, João Rosa, sempre anuladas por corredores espanhóis.

Mais tarde, uma fuga de Gomez del Moral e Arazabal, não resultou, devido, em grande parte, a uma perseguição vigorosa do pelotão, de que João Roque foi comandante decidido.

Por ultimo, foi a vez de Aníbal Patrício se evidenciar, conduzindo os seus companheiros para a derro-

deira tentativa de uma posição honrosa.

No fim da tirada, nenhum dos portugueses estava classificado em posição de tanta evidência como o 4.º lugar de Leonel Miranda, na corrida da véspera. Mas, num pelotão de 20 ciclistas figuravam cinco sportinguistas, dos quais o mesmo Leonel Miranda, com um 11.º lugar, foi o primeiro, como foi, ainda, o melhor dos estrangeiros, o que lhe valeu um troféu.

João Roque, João Rosa, Manuel Correia e Aníbal Patrício chegaram com 1 m. e 6 s. de atraso, em relação ao vencedor, Martin Piñera e Esteban Martin, ambos com 3 h. 33 m. 30 s. Os mais atrasados foram Emiliano Dionísio, Albano Ferrer e Norberto Timoteo.

Por equipas, venceu a Fagor, á frente da KAS e do Sporting.



Leonel Miranda que está a evidenciar-se entre os portugueses concorrentes ao «Challenge Drink»

agora em duas versões a



Volkswagen

VARIANT

uma station tão prática... como elegante !



*** PASSAGEIROS**
PARA 5 PASSAGEIROS OU BAGAGEM
1600 c.c. DE CILINDRADA



*** MISTA**
PARA 5 PASSAGEIROS OU 520 kgs. DE CARGA
MAIS BARATA • 1500 c.c. DE CILINDRADA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
NO AGENTE MAIS PRÓXIMO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 • TELEFONE 360751 (7 LINHAS)

FILIAIS
OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVÁS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

O CONGRESSO DA F. P. GINÁSTICA APROVOU O RELATÓRIO DA GERÊNCIA DE 1965

A fim de apreciar os relatórios das direcções de 1964 e 1965 e o de contas de 1965, reuniu-se ontem, á noite, o congresso ordinário da Federação Portuguesa de Ginástica.

Presidiu o general Jorge Oom, estando presentes delegados do Ateneu, A. de Alvalade, Sporting Clube de Portugal e Lisboa Ginásio Clube.

A sessão começou com a leitura de uma carta da direcção do Ginásio Clube Português, alusiva á sua ausência ao congresso. Aquela filiava-se na discordância do G.C.P. com a orientação técnica dos campeonatos nacionais de ginástica desportiva.

Sobre o assunto e no período de antes da ordem do dia prestou esclarecimentos o presidente da direcção, dr. Raul Caldeira.

A divergência situa-se no valor pontual a atribuir aos exercícios obrigatórios, consoante a sua dificuldade, execução e composição, como preceitua os códigos internacionais e a Federação tem feito cumprir.

Porém, o Ginásio Clube Português entende que só a dificuldade deve contar, mas sem o rigor que está a ser adoptado entre nós.

Outra razão de discrepância visa os treinos de selecção que se têm realizado mediante a convocação de maior ou menor numero de ginastas com possibilidades de escolha. Entende o G.C.P. que o seleccionador nacional deveria ir antes aos clubes observar os ginastas.

E o dr. Raul Caldeira acrescentou que o critério federativo é o adoptado em todo o Mundo e que o assunto deveria resolver-se numa sessão de trabalhos, sem necessidade de um congresso extraordinário.

O delegado do Lisboa Ginásio lamentou a ausência do Ginásio Clube Português, igualmente o fazendo o delegado do Atlético de Alvalade, sendo por todos os presentes julgada necessária a presença do representante daquela colectividade para se discutirem as razões do diferendo.

Concedida meia hora para leitura dos anexos ao relatório de 1965, momentos antes distribuídos, foram aqueles documentos aprovados após alguns esclarecimentos do dr. Raul Caldeira.

Mereceram especiais referências e apreço o plano de fomento e expansão; os campeonatos da Europa, masculinos e femininos, em que participaram 4 ginastas; a IV Gymnaestrada de Viena de Austria.

O BEIRA MAR REÚNE-SE HOJE em assembleia geral

Está marcada para esta noite, no amplo salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, a assembleia geral do popular e prestigioso Sport Clube Beira-Mar, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para o clube. 2 — Apreciar o relatório e contas do exercício findo e o respectivo parecer do Conselho Fiscal. 3 — Votar a lista dos órgãos directivos que hão-de orientar os destinos do clube na gerência seguinte.

O Santos (sem Pelé) continua a ganhar

SAO PAULO, 25 — (A. N. I.) — Sem Pelé, o Santos venceu ontem o Palmeiras, por 3-2, no estádio do Pacaembu, perante mais de vinte e cinco mil espectadores.

Pelé, que está a sofrer de um forte ataque de gripe, deve regressar no domingo no jogo contra o Corinthians.

Os «Nacionais» de halterofilismo disputam-se esta noite na Figueira da Foz

Disputam-se, esta noite, na Figueira da Foz, na sede do Ginásio Figueirense, os campeonatos nacionais de seniores de halterofilismo.

A prova iniciar-se-á ás 21 horas, com a participação de cerca de duas dezenas de levantadores de Lisboa, Barreiro e Porto.

Antigos alunos do Liceu de Beja

Voltam a reunir-se amanhã á tarde na Casa do Alentejo os antigos alunos do Liceu de Beja, afim de prosseguirem a organização da sua terceira festa de confraternização a efectuar de 14 a 17 do próximo mês de Abril.

maior representação desportiva de sempre e o I Sevilha-Lisboa.

Designadamente foi focada a maneira de atribuição de material ginástico aos clubes, que tem sido feita, ultimamente, pela Direcção-Geral dos Desportos e que se espera venha a ficar sómente ao critério da Federação que, directamente, satisfará as possíveis necessidades.

Seguidamente foram aprovadas as conclusões do relatório de 1965 e, antes de aprovado o relatório do conselho fiscal, o sr. Mário Rocha, delegado do Lisboa Ginásio, congratulou-se com a eficiente acção federativa que era digna do voto de louvor proposto.

Sobre o relatório da direcção (o de contas foi aprovado no congresso anterior) respeitante a 1964, falou o tenente-coronel Lélío Ribeiro, que focou as principais iniciativas planeadas na sua gerência e concretizadas no mandato da actual, com o maior êxito.

Dado que os seus afazeres profissionais não lhe permitiram elaborar o respectivo relatório, o congresso decidiu que este lhe seja presente no próximo congresso, tendo entretanto aprovado um voto de louvor á direcção de 1964.

Com palavras de congratulação pela forma como decorreram os trabalhos, o general Jorge Oom deu-os, seguidamente, por terminados.

L. C.

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

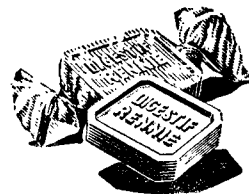
Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.

Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

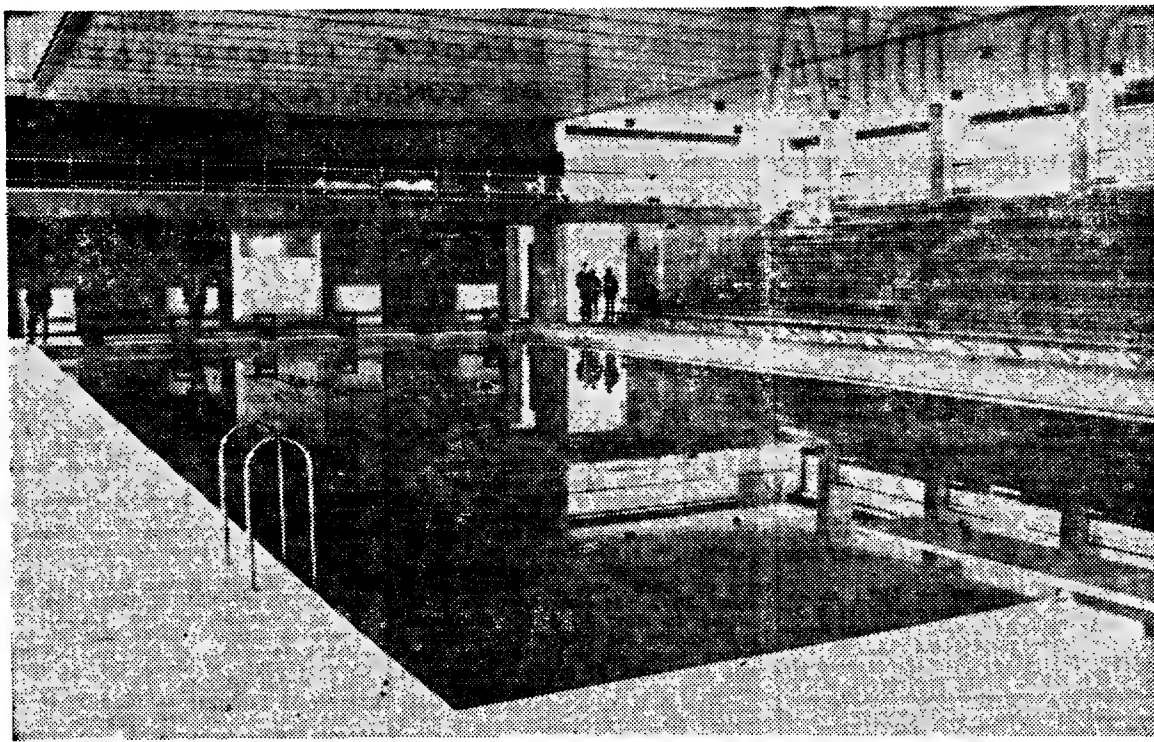
N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS



Um aspecto da piscina mandada construir pela Câmara Municipal de Lisboa, dentro do seu plano de dotar a cidade com recintos para a prática desse tão salutar e útil desporto que é a natção. A nova piscina, dotada dos melhores requisitos, será inaugurada dentro de breves dias e ficará a constituir mais uma atracção do bairro de Alvalade

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — Sul, de 3.ª categoria (singulares-homens), no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, a partir das 21 horas.

Campeonatos de Lisboa, de 1.ª categoria, individuais, finais de singulares-homens, pares-homens e pares-mistos, no Liceu D. Filipa de Lencastre, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da 1.ª Divisão (Zona Norte): Vasco da Gama-Spt. Marinhense, Invicta-Galitos e Porto-Ilhabel, no pavilhão do Infante de Sagres, a partir das 21; Académica-Spt. Figueirense, em Coimbra, às 21, e 30. Zona Sul: Barreirense-Ohanense, no ginásio do primeiro, às 21 e 15.

CICLISMO — Campeonato nacional de fundo, de amadores de 2.ª, com partida às 9 horas da 2.ª circular do Campo Grande, seguindo por Alverca, Cabeço da Rosa, Buceas, Venda do Pinheiro, Mafra, Mafra, Loures, Odivelas, Carriço e chegada ao Campo Grande (2.ª circular).

ESGRIMA — Campeonato nacional de espada (individual), 1.ª sessão, no Centro Espanhol, às 15 e 30.

FESTIVAIS — Da inauguração da instalação eléctrica do campo de jogos do Liceu de Passos Manuel, promovido pelo Núcleo dos Antigos Alunos, com sessão solene, distribuição de prémios e várias competições, a partir das 20 e 30.

Comemorativo do 15.º aniversário do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30.

FUTEBOL — Torneio da Taça «Cap. Maia Loureiro» (reservas da A.F.L.): Atlético-Belenenses, Torriense-Benfica e Casa Pia-Alhandra, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 16 horas.

Campeonato de reservas da A.F. de Setúbal (fase final): V. Setúbal-Desp. da C.U.F., no campo do primeiro, às 15 horas.

HIPISMO — 1.º Festival Equestre (provas de obstáculos, alta escola e ensino do cavalo de toureio), no picadeiro do hipódromo do Campo Grande, às 21 e 30.

INAUGURAÇÕES — Da cobertura desmontável de um dos «cours» de ténis e do «Baby Tennis», do Clube Internacional de Futebol, no campo de jogos do clube, às 17 e 30.

JUDO — Campeonatos nacionais de seniores, por pesos e absoluto, na sede do Judo Clube de Portugal, a partir das 15 e 30.

SESSÕES SOLENES — Do 33.º aniversário do Clube Futebol Benfica, na sede do clube, às 22 horas.

SARAU — Do Lisboa Ginásio Clube, no Coliseu dos Recreios, às 21 e 30.

Da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoril, no pavilhão da Escola Salesiana, no Estoril, às 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores: L. Ginásio-Belenenses, na Escola «Nuno Gonçalves», às 19.

Campeonato de Lisboa, de aspirantes: Belenenses-Nacional de Ginástica, na Escola «Ferreira Borges», às 19; L. Ginásio-Benfica, na Escola «Josefa de Óbidos», às 18 e 30.

Fundo de Fomento do Desporto

Por portaria, o sr. eng.º Francisco José Nobre Guedes, presidente do Comité Olímpico Português, foi nomeado vogal do conselho Administrativo do Fundo de Fomento do Desporto, e o sr. José Firmino Velga Ventura para vogal substituto do primeiro no referido conselho.

Partiram para Madrid os raguebistas que vão defrontar a Espanha

Esta manhã, às 7 e 15, partiram para Madrid as selecções nacionais de ragueb de seniores e juniores que, na capital espanhola defrontarão, no domingo, iguais categorias de Espanha.

O jogo de seniores conta para a Taça das Nações em ragueb e o de juniores constitui a estreia dos nossos jovens raguebistas em competições internacionais.

Mau grado o maior campo de recrutamento e a melhor estruturação orgânica do ragueb espanhol, poderemos em seniores, se todos jogarem com verdadeiro espírito de equipa, marcar presença digna.

Em juniores a maior experiência dos espanhóis é um trunfo valioso, mas a real habilidade, vitalidade e decisão dos nossos jovens permite-lhes acalentarem as melhores esperanças.

Num «auto-pullman» especialmente alugado deslocaram-se os seguintes jogadores:

Juniores — Diogenes, Correia Pereira, Burnay Belo, Macedo e Couto, Barros, Patrício Alvares, Araújo, Lucena, Salgado, Nobre Guedes, Penha e Costa, Nascimento, Vicente Belo, Neto, Vasconcelos, Borges e Nunc Mayer, capitão da equipa.

Seniores — Borges, Bruno, Calado, Quádrilo, Tomás Mayer, Nobre, Miranda, Cabrita, Cunha Reis, Joaquim Pereira, Carlos Alberto, Matos Chaves, Ponte, Pedro Lince, Metelo, Luís Lince e Begonha, capitão da equipa.

Os jogadores foram acompanhados pelos seguintes dirigentes: Luís Miramon e dr. António Má-

rio Carquejeiro, respectivamente, seleccionador e treinador da selecção de seniores; António Amaro e Martiniano Domingos, dirigentes federativos. O chefe da representação portuguesa, o vice-presidente da Federação irá a Madrid, tal como o seleccionador e treinador de juniores, eng.º Pinto de Magalhães e o jogador Castro Pereira, que, por motivos profissionais, seguirá de avião amanhã.

Disciplina no ténis de mesa

Da direcção da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«A direcção da A. T. M. L., na sua reunião de 17 do corrente mês, tendo apreciado o relatório dos seus delegados ao jogo Vitória Clube de Lisboa-Sport Clube Intendente, referente à última jornada do campeonato regional da 1.ª Divisão — 1.ª categoria, deliberou, por unanimidade, em virtude das graves ofensas e para prestígio da modalidade, aplicar ao Vitória Clube de Lisboa as seguintes sanções:

1.º — Não homologação do jogo em referência; 2.º — Multa de 250\$00, por agressão a um jogador do Sport Clube Intendente; 3.º — Suspensão do Vitória Clube de Lisboa, de toda a actividade na modalidade, até final da época de 1965-66.

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na loja de JOSE BAPTISTA PINGO RUA DA VISERICÓRDIA 17-B

viaje depressa pague devagar



Viaje para todo o mundo utilizando o suave sistema de vendas a prestações que a TAP lhe proporciona.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS O

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



A vida moderna — a sua vida — é cada vez mais intensa. Esta secretária tem, nas suas mãos, assuntos de extrema importância. Da eficácia do seu trabalho depende o seu sucesso na profissão e na vida. Ela é eficaz porque o seu rendimento de trabalho é contínuo e sempre equilibrado. E FOSGLUTÉN é a melhor ajuda nas suas tarefas diárias.

FOSGLUTÉN estimula, simultaneamente, a memória, a energia mental e o vigor intelectual, porque FOSGLUTÉN possui os 3 ingredientes de acção combinada: ácido glutâmico, fósforo e vitamina B.



FOSGLUTÉN é trabalho equilibrado e sem esforço

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 17 e 40: «Do Choupa até à Lapa»; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Banda da Guarda Nacional Republicana; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música de piano; 21 e 5: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 4 actos, «La Bohème». No 1.º intervalo, cerca das 21 e 50: 22.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf». No 2.º inter-

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 32222 — Voluntários 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 — Companhia Reunidas, 537021 — Gascaldia, 538821 — Gascaldia (dom e feriados), 382069

POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência 115 — Segurança Pública, 366141 — Judiciária, 735980 — Marítima, 326456 — Internacional, 362721 — Viagem e Trânsito, 42205 — G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 — Enfermagem permanente, 766161 — Enfermagem de urgência, 43738 — Hospital de Santa Maria, 775171 — Hospital de S. José, 860131 — Sangue, oxigénio e soro, 771161 — Transfusões, soro e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 — Caminhos de ferro (C. P.), 869029 — Caminhos de ferro (Estoril), 61121 — Estação Fluvial (T. Paga) 325345 — Estação Mar de Alcântara, 663195 — Estação Marítima da Rocha, 672445 — Estação Fluvial (Belém), 638531

IME TITÁ-LON
O MELHOR FECHO
DE CORRER NYLON

**Maria Cardoso
dos Anjos Amaral**

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Abel Pessoa do Amaral, Lucinda Amélia Lobão Amaral, Victor Manuel Lobão Amaral, Maria José Gomes Cortes Amaral e restante família, participam que pelas 9,30 horas do dia 26 de Março, sábado, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso, de sua extremosa Mãe, Sogra e Avó, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Agradeço, também, por este meio, a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.

**Maria Cardoso
dos Anjos Amaral**

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Abel Pessoa do Amaral, participam a todos os seus clientes e amigos que, no Sábado, 26 de Março, será celebrada missa do 7.º dia, pelas 9,30 horas, na Igreja de S. João de Deus, pelo eterno descanso de sua extremosa e querida Mãe, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Agradeço, também, a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada e, bem assim, às pessoas que, por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO

valo, cerca das 22 e 30: Noticiário — Música de arco. No 3.º intervalo, cerca das 23 e 15: Música de câmara; 23 e 50: O pianista Artur Schnabel; 0 e 20: Orquestras de câmara; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — 18: Recital pela pianista Maria Teresa Guimaraes Esteves; 18 e 24: «Chanson de La Nuit»; 18 e 30: «A missa de Requiem»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Quarteto, op. 76, n.º 3, em dó maior»; 20 e 40: Música de piano; 21: O coral Alfredo Kell; 21 e 20: Melodias; 21 e 40: Canções portuguesas; 22: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 22: Desdobramento — Música ligeira instrumental; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Cortaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUENCIA 18: 18: Música da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas

de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA, 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: O ritmo da semana; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Cortaz da América Latina — PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45:

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Televisão: As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar. — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Episódio da série «Thierry La Fronde»; 20 e 25, «Documentário Cultural»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «TV Jazz» — apresentação de Menezes Jorge Veloso; 22, Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» (8.ª sessão. Apresentação de Maria José Baidó e de Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão); 22 e 45, Crónica; 23 e 5, Episódio filmado da série «Olho Vivo»; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Televisão: As 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação de Monitores. 2.º Período: As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 25, «Vida só em campo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 40, Eurovisão — corrida de cavalos «Grand National» de Antree (Inglaterra); 20 e 20, «Naquela Época»; 20 e 30, Telejornal; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 50, «Folclore» — transmissão dos Estudos do Porto (apresentação de Pedro Homem de Melo); 22 e 15, Filme da série «Mister Selo»; 23 e 15, Reportagem do Exterior; 0 e 10, Telejornal — últimas notícias; 0 e 15, Fecho.

«Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Música ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires para comemoração da 1.ª transmissão do terço, feita por Rádio Renascença; 19 e 40: Boletim do S. C. R.; 19 e 45: Transmissão, da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Franca, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 e 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa

Formação de serviço

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis.)

ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Jorge, 29-31 (46843)
Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (165262) — Alentejo, Av. da Igreja 28-B (712682) — Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) — Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) — Central do Areiro, Av. Paris 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) — Cardote, Ld., Av. Viscor de Valmor 28-A-C (772291) — Palme, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) — Argo, Ld., Av. Prato da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius R. Fialho de Almeida, 36-B (44000)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27 n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) — Velga, Suc., R. da Conceição, 42 (Tel. 326847) — Durão R. Garrett, 90-92 (324166)

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) — Vitex Est. de Benfca, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) — Rualto, R. do Arco do Carvalhal, 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixa, Vila Paula Jorge, 1

CONDE DE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé, 61-63

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

ESTRELA E LAPA — Game, Calç. do Estrela, 130 (660339)

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) — Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)

LUMIA — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)

OLIVAS — Simão, Rua D. 1-lote E, Av. Entre Aeroportos

PALHAVA — Curia, Av. Madame Curia, 5-A (778439)

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Oficial, 290 (661003)

PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escote Politécnica, 16 (325455)

PEDROÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimer, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência 91 (773729)

SANTO AMARO — St. Amaro, 1 Fl. junto Elísio, 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Griló, R. do Griló, 25 — Brito, R. do vale de Santo António, 7-9 (840125)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Nuno Alvares — R. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. de Aguiar, 258 (Tel. 223012)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das arcos, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Claret — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soro — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

LUTA INGLÓRIA — no MUNDIAL
ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS — no EDEN
BETTINA — no SÃO LUÍZ e no ALVALADE



As 3 da tarde (p.r.)
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
11.ª SEMANA
Um espetáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm

MUSICA NO CORAÇÃO



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Eddie Constantine
é

O HOMEM DO CHAPÉU MOLE

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
HOJE (Adultos) As 18.30

O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD

Dia 28 — O SÉTIMO SELO
(Adultos)



As 21.30
ESTREIA
(Adultos)

LUTA INGLÓRIA

com Pierre Mondy, Françoise Arnoul
e Petula Clark (em algumas canções)



As 21.45
ESTREIA
(Adultos)

BETTINA

com Claude Rich, Elsa Martinelli
e Jean Seberg



Telef. 61 93 75
As 21.30
(Adultos)

TOPKAPI

com Peter Ustinov, Merlina Mercouri
e Akim Tamiroff



As 21 horas
(M. 12 anos)

PRIMAVERA EM VIENA AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

A HERANÇA AS SURPRESAS DO AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

FEATROS

ABC — «Adão e elas» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Isabel de In-
glaterra» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora
e pague depois» (12 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pro-
fundo mar azul» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Todos eram
meus filhos» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «To-
má More» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «A guer-
ra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Tauro o da força
bruta» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Sandokan e os
piratas» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O rei do lago»
(12 anos).
JARDIM — As 21: «Sangue na arena»
(17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «As armas da
vingança» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «O herói renegado»
(12 anos).
PARIS — As 21: «Tempestade na Ja-
maica» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Tratamento de
choques» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Buffalo Bill, (herói do
Far West» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Casca de ba-
nana» (17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «O herói
da Babilónia» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «O Sol
chega de manhã» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21
e 30: «Há festa na aldeia» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Jer-
ry e os seis tios» (12 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Com jeito vai... Cleo-
patra» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O
último comboio de Gun Hill» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — PIEDENSE — As 21
e 15: «D. Camilo na Rússia» (17 anos).



As 15.15
e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Sophia Loren e
Marcello Mastroianni
no laureado filme de Vittorio de Sica

MATRIMÔNIO A ITALIANA



As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Mais um filme de
Hitchcock

O FALSO CULPADO



As 21.30
ESTREIA
(Adultos)

Telef. 32 71 72
Uma comédia policial deliciosa

BETTINA

com Claude Rich, Elsa Martinelli
e Jean Seberg



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um serviço público
prestado pelo
cinema

COMO MATAR SUA MULHER

com Jack Lemmon e Virna Lisi



Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15
(p.r.) e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

Jean-Paul Belmondo
na epopeia de Dunquerque
O maior filme francês da última
década.

OS LONGOS DIAS DE JUNHO

com Catherine Spaak
(Franscope e Eastmancolor)



As 21.30
ESTREIA
(Adultos)

ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS

Tudo aconteceu na grande aventura
de sua vida

c/ Michele Mercier e Robert Hossein



As 21.30
(Adultos)
Um programa de
excepcional inte-
resse.

Platela 72 77 78
Balção 72 91 92 Na tela:
Alberto Sordi e Silvana Manganò
na mais maliciosa das comédias!

A MINHA SENHORA

No palco — «IVON-66» — um «show»
moderno, dinâmico, original,
com Ivon Curi



As 15.15, 18.15
(p.r.) e 21.30
Em 2.ª semana
de sensação

FÚRIA NA BAIA PARA O. S. S. 117

com Frederick Stafford e Mylene
Demongeot

Um filme de temerárias aventuras
que arrebatam o público

SCOPE, COL. (M. 12 anos)

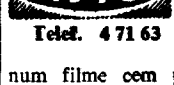


As 15.15, 18.15
(p.r.) e 21.30
4.ª SEMANA E
ÚLTIMA DE

Telef. 32 62 83
Justa recompensa
do público para o
vibrante filme de Augusto Fraga

A VOZ DO SANGUE

com Carmen Mendes, Virgílio Tel-
xeira e Heitor Gomes Teixeira
(Maiores de 12 anos)

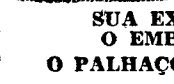


As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Pierre Brasseur,
Alain Barrière
e Sylvia Solar

num filme com por cento «suspense»!

O «GANGSTER» DA CÔRSEGA

Dois bandos de «gangsters» lançados
numa arrasante luta de extermínio!



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)

SUA EXCELENCIA O EMBAIXADOR

O PALHAÇO QUE NÃO RI

Convide
Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Continua a recepção dos cupões no «Diário de Lisboa» e no Café Londres

(Continuação da 1.ª página)

que estão a ser repetidas as pergun-
tas, infere-se que a recepção ainda
dispõe de um largo prazo para se
realizar.

mesmo sintoma de interesse. Não há
duvida de que o concurso «Convide
Schweppes» alcançou um êxito que
ultrapassa as mais optimistas pre-
visões.

São também significativas as apre-
ciações dos concorrentes, alguns fa-
zendo-o nos próprios cupões. Tantos
elogios desvanecem-nos.

A entrega dos cupões, com o in-
dispensável Boleim Identificador,
prossegue até data a anunciar no
«Diário de Lisboa». Contudo, dado

WEMBLEY

O estádio de Wembley, em
Londres, sugere-nos as seguin-
tes indicações que refutamos
importantes:

ENDEREÇO:
Empire Stadium, Wembley,
Middlesex.

JOGOS:
Nove jogos, entre os quais a
final, no dia 30 de Julho.

TRANSPORTES (metro de
Central London):

De Marylebone a Wembley
Hill ou Wembley Stadium Sta-
tion; De Bakerloo e Metropol-
itan Lines para Wembley Park;
Watford-bound Bakerloo Line e
London Midland Region serviço
de Euston para Wembley Cen-
tral.

AUTOCARROS:

18 (London Bridge), 83 (Gol-
ders Green), 82 (Southall), 46
(Waterloo), 78 (Colindale), 79-A
(Edgware).



Imagem tradicional de Londres: a guarda montada

Invasão coreana

De um modo geral, cada delega-
ção desportiva, presente em Ingle-
terra, não ultrapassa as 40 pessoas,
número que é já exagerado.

Pois a Coreia do Norte, que é es-
treante, anunciou que comparecerá
na velha Albion com 65 pessoas.
Uma invasão coreana, portanto, de
jogadores, dirigentes, técnicos e
auxiliares (de quê?).

A PERGUNTA DE HOJE

A resposta á pergunta de
hoje: — Quais são os países
que pela primeira vez com-
parecem na fase final do
Campeonato do Mundo de
futebol? — é incrivelmente
fácil. Considerando, no en-
tanto, dúvidas (que as há
sempre) informamos que os
portugueses são estreantes
na fase final, tal como os
representantes da Ásia.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convide Schweppes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

QUAIS SÃO OS PAÍSES QUE PELA
PRIMEIRA VEZ COMPARECEM NA
FASE FINAL DO CAMPEONATO
DO MUNDO DE FUTEBOL?

Brasil e Itália ☐

Portugal e Coreia
do Norte ☐

Rússia e Inglaterra ☐

8

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE ESTUDOS NA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES

A Escola Superior de Belas-Artes do Porto viu agora, mais uma vez, consagrada a magnífica obra que ali se está a desenvolver há

Assembleia geral da Termoelectrica Portuguesa

Na assembleia geral ordinária da Empresa Termoelectrica Portuguesa, ontem realizada, além da aprovação por unanimidade do relatório, balanço e contas, foi também aprovada uma proposta que habilita o conselho de administração da empresa a incluir no terceiro contrato de empréstimo com o Banco Mundial, no valor de 10 milhões de dólares, uma cláusula de eventual emissão de obrigações.

Sobre as condições desse empréstimo deu esclarecimentos diversos o presidente do Conselho de Administração, sr. Eng.º Fernando Ivo Gonçalves.

Também a assembleia aprovou, por aclamação, os novos corpos gerentes para o próximo triénio, os quais serão constituídos pela Companhia Nacional de Electricidade, pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve e pela «Socor», para o Conselho de Administração e pela Hidro-Eléctrica do Douro e Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, para o Conselho Fiscal.

Natureza jurídica das Cooperativas em Portugal

Pelas 21 e 30 de hoje, efectua-se na sede do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, uma sessão de trabalhos do Instituto da Conferência, para discussão e debate do tema apresentado, na sessão anterior, pelo sr. dr. Alberto Luís, intitulado «Natureza Jurídica das Cooperativas em Portugal».

Dois casos fatais de doença súbita

No Hospital de Santo António, onde tinham entrado ontem, acometidos de doença súbita, faleceram durante a madrugada de hoje os srs. Alexandre Silveira, de 30 anos, solteiro, carpinteiro, e Joaquim Fernandes, de 59 anos, casado, sapateiro, que residiam, respectivamente, na Rua do Souto, 29-3, e na Rua das Aldas, 18, C. 14.

Troféus «Pinga»

No cinema Júlio Diniz, o F. C. do Porto realiza esta noite um espectáculo, para entrega aos atletas do clube, escolhidos pela Comissão Pró-Sede, dos apreciados troféus «Pinga». A consagração pública desses atletas é feita em cena aberta, havendo também um espectáculo de variedades.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) * AZEVEDO, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) * CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) * CRUZ, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) * GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) * HERCULANO, R. Alex. Herculanio, 390 (T. 2-7943) * LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) * MAGALHÃES, R. Serpa, 566 (T. 6-3561) * NOVA DE MONSANTO, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) * RIBEIRO JUNIOR, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) * SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) * SANIL, R. Paredão, 214 (T. 2-1782) * VITALIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) * GONDAREM, R. Gondarém, 360 — Foz

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

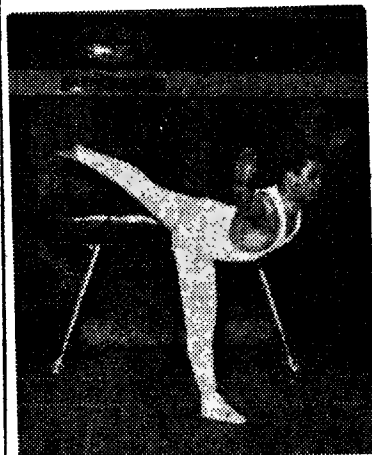
anos, sob a orientação do sr. arquitecto Carlos Ramos, com a colaboração proficiente de alguns professores conscientes da sua «alta missão pedagógica. Por decisão do ministro da Educação Nacional, foi agora criado naquele modelar estabelecimento de ensino superior um centro de Estudos, que constituía uma velha aspiração daqueles que se empenham em contribuir para o seu constante progresso.

Esta resolução vem, sem dúvida, na sequência da visita que o referido membro do Governo realizou há dias à Escola de Belas-Artes, onde teve ocasião de apreciar a extraordinária exposição de «Dois Séculos de Modelo Vivo», que, a par da «XIV magna», constitui uma admirável demonstração do relevante papel que aquela escola tem desempenhado no ensino e no desenvolvimento das artes plásticas em Portugal.

envolvimento das artes plásticas em Portugal.

A criação do Centro de Estudos, agora decidida, representa mais um factor de considerável importância para o notável progresso da E. S. B. A. P. e será um novo e valioso instrumento de trabalho para a obra de investigação que tão admiravelmente se revela na exposição patente no edifício principal da escola, que é na verdade digna de mais esta consagração que assim recebe.

Para trocar impressões sobre a criação do Centro de Estudos, reuniu-se sob a presidência do sr. prof. arquitecto Carlos Ramos o conselho escolar, que se congratulou com o facto e decidiu telegrafar ao ministro da Educação Nacional a agradecer a decisão que tomou.



Um ginasta do Sport Club do Porto em plena actividade no ginásio do clube

«Semana da Ginástica» do Sport Clube do Porto

O Sport Clube do Porto, por intermédio da sua Secção de Ginástica, organiza, no ginásio principal da sede, a «Semana da Ginástica», que decorrerá desde o dia 28 a 2 de Abril.

Além de exhibições de «ballet», constantes do programa, está previsto um torneio de ginástica de competição.

As classes serão dirigidas pelos professores Maria Fernanda Canossa, Eugénio Carvalheira, António Castanho, Torres Vilas, Masami Sato e Fausto Carvalhais.

Semana de actualização cirúrgica

No Hospital de Santo António, onde está a decorrer a Semana de Actualização Cirúrgica, por iniciativa dos respectivos serviços daquele estabelecimento hospitalar, os srs. prof. dr. Casimiro Azevedo, primeiro-assistente da Faculdade de Medicina do Porto, e dr. Gomes de Almeida, director dos serviços de Cirurgia Cardiovascular, proferiram esta manhã duas lições, intituladas respectivamente, «Coletânea Infra-Hepática» e «Patologia e Tratamentos de Afecções do Diafragma».

A iniciativa desta «Semana de Actualização» tem tido larga concorrência de médicos, quer do Porto quer do Norte do País, e termina amanhã, com a lição, «Pericardites Constrictivas», que será dada pelo sr. prof. dr. Jaime Celestino da Costa, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O TRADICIONAL ESPECTÁCULO DO ORFEÃO UNIVERSITÁRIO

Prolongou-se até ao princípio da madrugada o espectáculo que o Orfeão Universitário do Porto deu no Coliseu do Porto, perante uma assistência constituída, na sua grande maioria, por jovens, que uma alegria esfuizante mal continha, na sua comunicativa e simpática expressão.

Estudantes de todas as Faculdades e da Escola de Belas-Artes, reuniram-se assim na sua festa anual. Pena é, na verdade, que espectáculos desta natureza não se repetam mais frequentemente, pois constitui uma agradável forma da presença da nossa mocidade, tão justamente ansiosa de exprimir a sua natural vivacidade. Com a assistência das autoridades, do reitor e muitos professores, com todos os lugares ocupados, o espectáculo desenvolveu-se em ritmo certo, segundo um bem traçado programa.

O Orfeão Universitário abriu o espectáculo cantando com entusiasmo vibrante o Hino Nacional, que a vasta assistência ouviu silenciosa e respeitosamente de pé, após o que o presidente da direcção do conjunto, o estudante Teixeira Coelho, proferiu algumas palavras de saudação às individualidades presentes.

Seguidamente, houve a cerimónia da entrega da nova bandeira oferecida pela sr.ª D. Maria Purificação Sampaio Tavares, e da colocação da primeira fita por sua neta. Homenageada também a madrinha do Orfeão, a sr.ª D. Ana Maria Melo Sousa Pereira, foram depois entregues diplomas de orfeonista honorário, ao reitor, prof. Correia de Barros.

O sarau desenrolou-se depois com a exibição do Orfeão, que cantou primorosamente os números do seu programa, uma parte do qual foi dedicada a Oscar da Silva. Seguiram-se fados e guitarradas, orquestra de tangos, um auto de Gil Vicente, que a assistência muito

UM SUÍNO DESCEU À CIDADE...

A notícia tem certo picaresco. Apareceu a vadiar numa das ruas do populoso bairro da Ribeira, um porco, «suíno autêntico» e não um indivíduo qualquer, a quem se lhe chamasse simplesmente «porco»...

Como não se tivesse descortinado a quem pertencia tão estranho achado, o mesmo foi remetido à esquadra policial da área, na esperança de que alguém aparecesse a reclamar o «objecto», mas que, evidentemente, não deixará de «pagar» a devida «hospedagem», que neste caso será a fatal multa, por abandono de animais domésticos na via pública...

O TRADICIONAL ESPECTÁCULO DO ORFEÃO UNIVERSITÁRIO

aplaudiu, leitura de notícias de «última hora», que provocaram gargalhadas, bem como um acto de teatro moderno, cheio de graça e de vivacidade juvenil.

Mais uma vez o Orfeão executou a Proposição dos Lusíadas com a participação de todos os antigos orfeonistas de ambos os sexos presentes na sala e convidados a comparecer no palco, para rodearem, assim, mais uma vez, num magnífico espectáculo de aprumo e galhardia, o maestro Afonso Valentim, que rege o prestigioso agrupamento.

● Azáfama nos bastidores

Para além da vista do publico, desenrolava-se entretanto um espectáculo não menos interessante.

Nos camarins e no palco, o ambiente era de grande azáfama. Rapazes e raparigas, envergando os mais garridos trajes, corriam de um lado para o outro, trocavam palavras e impressões acerca dos números em que iriam participar. Atarefados, colocavam cabeleiras, davam os últimos toques na maquilhagem, enquanto as piadas se sucediam em ritmo «acelerado», picaresco, gracioso, mas num ambiente de sa camaradagem. Enquanto uma universitária punha no rosto de uma «colega» pó-de-arroz, outra que passava no momento teve o seguinte comentário: — Ai que cara. Pareces uma drogaria.

O estudante Vaz, em jeito de menina «yé-yé», surge à procura de uma blusa para encobrir um enorme «soutien», outro, de apelido Lanhoso, era a figura central dos ataques da «malta». Envergava um vistoso vestido de 1900. A caracterização estava perfeita. Estávamos em frente de uma imponente «diama»... a propósito, perguntamos-lhe o nome do modelo do seu vestido. A resposta surgiu rápida: — Tomara que não caia...

Enfim, no palco do Coliseu a atmosfera era diferente, cheia de bulício e de irreverência estudantil.

Já ao sairmos deparámos com o Nelson, que depois de vestir um pijama procurava com certo nervosismo as suas chinelas de quarto. E caso para perguntar se a estas horas as teria já encontrado...

Aniversário dos Fenianos

No prosseguimento dos festejos comemorativos do 62.º aniversário da fundação do Clube Fenianos Portuenses, efectua-se hoje à noite, na sede social daquela agremiação, o banquete comemorativo e de confraternização de associados.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)
AGUIA DE OURO — As 21 e 45: «A ponte a pé» (17 anos)
JULIO DINIZ — As 21 e 30: «Espectáculo do F. C. do Porto, para entrega dos troféus «Pinga», com uma parte de variedades (12 anos)
CINEMAS
S. JOÃO — As 21 e 30: «O combolo» (12 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Fantomas» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Não incomode» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O trovão» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Charadas» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Lady L» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Agentes C. I. no Alasca» e «Voltamos á carga» (12 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Kali Yug, a deusa da vingança» (17 anos)

Para amanhã à tarde

TEATROS
AGUIA DE OURO — As 16 horas: «A ponte a pé» (17 anos)
CINEMAS
S. JOÃO — As 15 e 30: «O combolo» (12 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Charadas» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Não incomode» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Lady L» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Fantomas» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Agentes C. I. no Alasca» e «Voltamos á carga» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Kali Yug, a deusa da vingança» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O trovão» (17 anos)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19; mínima: Penhas da Saúde, -2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14,4; na atmosfera, 14,3.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 33
Ocaso às 18 e 54

FASES DA LUA
D Dia 29 D Dia 5 D Dia 12 D Dia 20

MARES

PREIA-MAR — Dia 25 — As 4 e 55 (3,9 m); 17 e 12 (3,8 m). Dia 26 — As 5 e 15 (3,8 m); 17 e 38 (3,7 m). Dia 27 — As 5 e 52 (3,6 m); 18 e 20 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — As 10 e 45 (0,9 m); 23 horas (1 m). Dia 26 — As 11 e 08 (1 m); 23 e 25 (1,1 m). Dia 27 — As 11 e 50 (1,2 m).

LIVRARIA BERTRAND e PORTUGÁLIA EDITORA

têm a honra de anunciar a realização, sábado, dia 26, pelas 17 horas, na LIVRARIA BERTRAND (succursal)

Avenida de Roma, 13 — LISBOA

de uma sessão de autógrafos com o escritor

URBANO TAVARES RODRIGUES

IMITAÇÃO DA FELICIDADE (Romance)

ROTEIRO DE EMERGÊNCIA (Crónicas, viagens, entrevistas)

Insista sempre em...

Schweppes

O comportamento económico nacional

As razões de confiança e os motivos de crescentes preocupações em face da evolução económica do País articulam-se, presentemente, num emaranhado tão complexo de perspectivas, que o juízo claro e exacto sobre o alcance de umas e de outros se apresenta cada vez mais difícil. Subsistem em toda a sua solidez alguns factores de optimismo, como a estabilidade financeira, a eficiência da iniciativa, o crescimento positivo do produto nacional, a defesa laboriosamente conseguida do equilíbrio da balança de pagamentos, etc. Mas também avultam os factores adversos, como a escassez de recursos em alguns capitulos fundamentais de financiamento, a pressão inflacionista, a emigração exorbitante, a crise da agricultura, o agravamento inquietante do «déficit» de comércio externo e outros aspectos da conjuntura para os quais têm sido chamadas atenções assíduas.

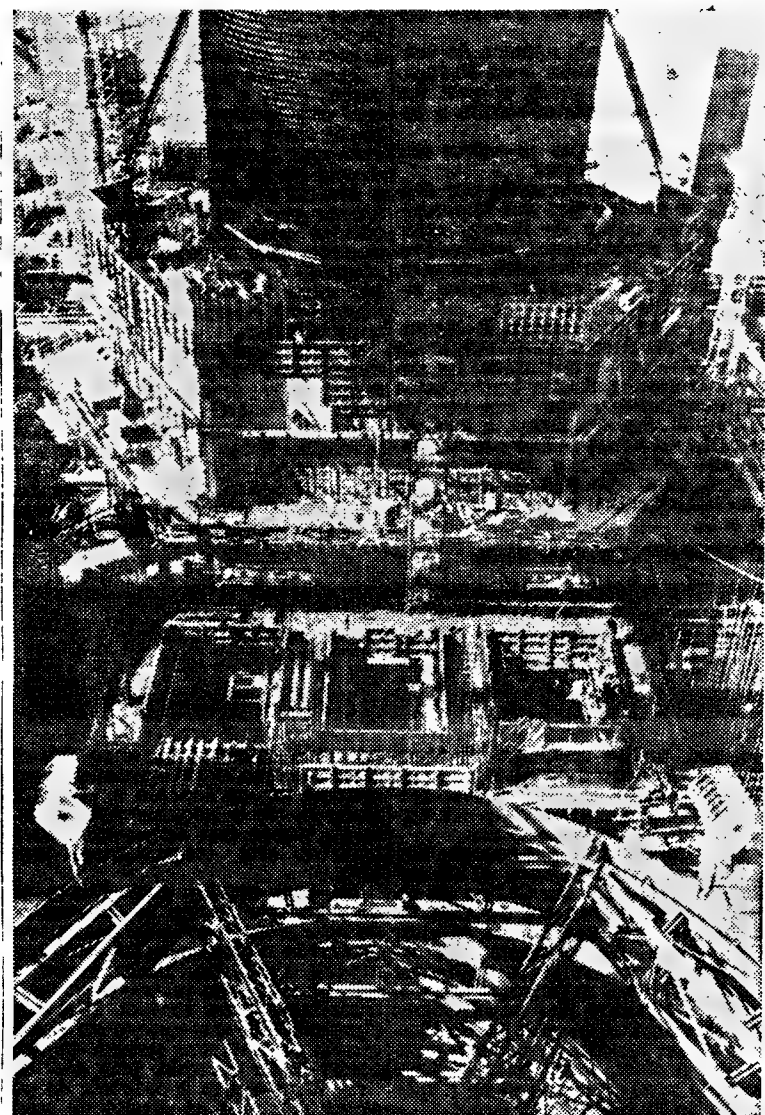
O relatório do Banco de Portugal há pouco publicado faculta sobre todos esses aspectos, designadamente na esclarecedora «revista económica e financeira» que o completa, matérias fundamentais de observação e de reflexão. Assinala-se nele um «relativo desequilíbrio económico» que se teria acentuado em 1965, embora aceitando que «tal desequilíbrio tem muitas das características das chamadas crises de crescimento». Mas também se reconhece que não deverão ser minimizados a importância e significado dessas tendências, atendendo à permanência de defeitos e deficiências estruturais que diminuem as reservas próprias da nossa economia e a sua capacidade natural de ajustamento. O desvio inflacionista que está a invadir todos os aspectos da evolução económica do País é assinalado com franca objectividade e documentado em múltiplos pormenores no relatório do Banco de Portugal — e desse desvio, justamente, se deduz a dualidade de esperanças e preocupações que domina a perspectiva económica presente.

Como se afirma no relatório do Banco, «as tendências prevalentes na economia do País, sobretudo no respeitante à evolução da procura, sómente serão favoráveis desde que se contenham os seus estímulos, pelo menos na grande maioria dos seus efeitos possíveis, dentro do espaço nacional, reduzindo-se ao mínimo as suas transferências para os mercados externos». A conjuntura é, manifestamente, muito complexa. Só uma política económica corajosa e eficaz poderá tirar partido dos factores positivos evidenciados e limitar na escala da sua defesa do conjunto as consequências dos factores negativos igualmente em causa.

A expansão das indústrias mineiras em Angola

Notícias sucessivas assinalam que a produção mineira angolana continua em acelerado desenvolvimento, consagrando as largas expectativas que têm vindo a afirmar-se nesse sector e a desdobrar-se em vários ramos das actividades extractivas. No final de 1965 contavam-se em exploração na Província 62 minas de importante rendimento: 47 de diamantes, 5 de minérios de ferro, 4 poços de petróleo, 3 minas de asfaltos, 2 de mica, caulinos, feldspato e quartzo e 1 de ouro. Entre 1963 e 1964 o rendimento das explorações mineiras de Angola aumentou em 28 por cento. Em 1965, sobretudo pela expansão acelerada da extração de minérios de ferro, acompanhada de aumentos nos demais sectores, o avanço deve ter sido ainda mais acentuado.

Nas minas de ferro de Saia, Quintota e Tumbi a produção está a in-



A parte central metálica do reactor envolvida pelo hexágono de betão armado

O preço do kW atómico torna-se competitivo

por PIERRE JOUBERT
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Não vai longe o tempo em que se afirmava que o preço da corrente eléctrica proveniente da energia nuclear seria proibitivo. Foi, aliás, o caso de Marcoule. Este preço baixou progressivamente com as centrais atómicas que a «Electricité de France» ergueu, sucessivamente, em Chinon. A primeira foi EDF-1, com uma ca-

pacidade de produção de 70 000 kW; depois, a EDF-2, com 200 000 kW, e, dentro em pouco, a EDF-3. O conjunto de Chinon parece ter constituído o banco de ensaios para a afinação, sob o ponto de vista industrial, da produção de energia eléctrica com o calor fornecido pelo método do urânio.

Dado que as necessidades em electricidade são cada vez mais amplas e imperiosas e ainda que, além disso, os recursos para obtenção de energia hidráulica estão actualmente todos aproveitados no território francês, era vital, para o futuro da França, encontrar com rapidez uma solução para aumentar o nível da produção de energia alcançado pelas centrais hidroeléctricas.

Intensifica-se, por certo, a importância das centrais térmicas em que os óleos pesados e o gás natural tomam, com frequência, o papel do carvão. Esta progressão

(Continua na página seguinte)

Investimentos, produtividade e emprego

pelo dr. FRANCISCO DE VASCONCELLOS E SOUSA

Embora as médias e pequenas empresas venham a conseguir permanecer no futuro, o facto é que, à medida em que os grandes espaços económicos se vão formando, a sua posição relativa se enfraquecerá, assumindo posição de relevo cada vez maior as supersociedades verticais e horizontais.

E isto verifica-se em paralelo nos

E. U. A. como na Europa, agora sobretudo nesta por razões de concorrência dentro do seu espaço em unificação, no espaço das Américas e no dos outros continentes.

Os E. U. A. têm um papel preponderante na aceleração do fenó-

meno, até na medida em que, extravasando a sua força económica do próprio país, necessita de novos campos de actuação.

Por outro lado, no mais dilatado

(Continua na página seguinte)

Foi há pouco publicado pela Câmara de Comércio Internacional o texto de uma declaração sobre o sistema monetário internacional, que o secretário-geral da C. C. I., sr. Walter Hill, transmitiu ao Fundo Monetário Internacional (F. M. I.).

Esta declaração foi aprovada pela Comissão da C. C. I. das Relações Monetárias Internacionais, presidida pelo sr. George S. Moore (presidente do First National City Bank de Nova York) e de que o sr. Milton Gilbert (Conselheiro económico e chefe do Departamento Monetário e Económico do Banco dos Pagamentos Internacionais) é o conselheiro técnico.

As recomendações da Comissão foram igualmente dirigidas ao Banco dos Pagamentos Internacionais, à Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos, ao Conselho Económico e Social e ao Conselho do Comércio e do Desenvolvimento das Nações Unidas, assim como ao Grupo dos Dez.

Depois de sublinhar o aparecimento de sérias tensões no decurso dos últimos anos no funcionamento do sistema monetário internacional, a Comissão enumera seis recomendações que visam a assegurar o bom funcionamento deste sistema:

1. Os países que têm uma balança de pagamentos fortemente deficitária ou excedentária deveriam tomar rapidamente as medidas económicas e monetárias adequadas ao restabelecimento de um equilíbrio razoável.

2. Para lutar contra o desequilíbrio das suas contas exteriores, os países devem fazer uso pleno das medidas gerais de política orçamental e monetária, e evitar o recurso ao «control» dos câmbios e a qualquer outra forma de restrições à circulação de mercadorias e de capitais.

3. Os países devem resistir mais energeticamente à inflação interna e à depreciação da moeda. Ao mesmo tempo, deveriam adoptar as suas medidas de estabilização, tendo em consideração as necessidades da sua balança de pagamentos e da sua situação interna.

4. A C. C. I. apoia vigorosamente o sistema actual baseado em taxas de câmbio fixas e a convertibilidade das moedas, na medida em que o factor de certeza que comporta este sistema permite às empresas contribuir ao máximo para o pleno emprego e para a progressão dos níveis de vida no mundo inteiro.

5. A C. C. I. é de opinião que convém distinguir entre a necessidade de assegurar um crescimento adequado do total das reservas oficiais e as necessidades de capitais a longo prazo.

6. Enquanto correspondam a disposições destinadas a prevenir certas eventualidades, a C. C. I. aprova a acção dos governos no sentido de unir os seus esforços para o encontro de meios que permitam ao conjunto do sistema crescer regularmente e na medida necessária as suas reservas oficiais.

Pelo que diz respeito a esta última recomendação, a Comissão da C. C. I. sublinha que, embora não tenha havido penúria de liquidez internacional no decurso dos últimos anos, as reservas em divisas contribuíram com uma parte demasiado elevada para o crescimento das reservas globais. Isto quer dizer que os países com moeda reserva acumularam déficits e que os seus compromissos a curto e médio prazo subiram exageradamente. Este crescimento excessivo deve cessar para que seja preservada a estabilidade do sistema.

A declaração acrescenta que se demonstrasse que era preciso completar a reserva de ouro com novos haveres, a criação, a repartição e o emprego destes haveres deveriam ser regulamentados de tal forma que subsistisse no sistema um factor autónomo de disciplina.

As negociações comerciais do G. A. T. T. devem terminar no fim do ano

Pela mesma ocasião a C. C. I. também publicou o texto de uma declaração em que se convidam os governos participantes nas negociações comerciais do G. A. T. T. (Acordo Geral sobre as Tarifas Aduaneiras e o Comércio) a retomá-las no começo do mês de Abril próximo e a fazer tudo no sentido de as terminar no fim do ano.

A declaração, aprovada pela Comissão da Expansão do Comércio Internacional da C. C. I., a que preside o barão Snoy et d'Oppuers (Bélgica), Associado-Gerente do Banco Lambert e de que o sr. Jean Royer (França), antigo Secretário Executivo adjunto do G. A. T. T., é o Conselheiro técnico, foi transmitida ao Secretariado do G. A. T. T. e a outras organizações internacionais.

A Comissão da C. C. I. afirma nessa declaração a sua satisfação pelos acordos a que, no Luxemburgo, chegaram os países da Comunidade Económica Europeia (C. E. E.), permitindo assim a retomada das negociações comerciais internacionais de Genebra.

Considera a Comissão que o fim do ano é a data limite para finalizar estas negociações.

Os poderes conferidos ao Presidente dos Estados Unidos pelo «Trade Expansion Act» expiram com efeito, em Junho de 1967, e as formalidades impostas pela legislação da Administração americana requerem vários meses.

Por esse motivo a Comissão da C. C. I. recomenda instantaneamente aos governos que apresentem os pedidos e ofertas de concessões que não tenham ainda sido comunicados a fim de que a fase final das negociações possa abrir-se o mais tardar no princípio do mês de Abril.

Em relação aos produtos industriais, a Comissão convida os governos a apresentar pedidos e ofertas precisos de concessões. Em es-

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

Investimentos, produtividade e emprego

(Continuação da página anterior)

espaco atlantico, a cuja formação tem de se estar atento, irão interpenetrando-se as economias dos três continentes marginais.

Este o panorama dentro do qual tem de viver a economia portuguesa, economia que, como as demais, caminha no sentido de uma internacionalização, cujos exemplos são já patentes em alguns dos grandes investimentos em curso.

Interessa averiguar as razões justificativas de tais capitalizações estrangeiras a fim de se ponderarem as perspectivas efectivas de crescimento do Produto Nacional, determinante das possibilidades de emprego com salários capazes de interessar a mão-de-obra, de modo a que, pelo menos, não emigre no ritmo que hoje se verifica.

Os capitais externos procuram aplicações em empreendimentos de forte rendimento, isto é, em iniciativas de assegurada produtividade, alicerçada, quase sempre, em empresas caracterizadas por alta capitalização.

Retirando a construção da ponte sobre o Tejo, o interesse dos capitais privados externos tem incidido principalmente sobre as indústrias papelaria, de produtos agrícolas conservados, do turismo e da construção e reparações navais, campos em que existem verdadeiras possibilidades de rendimento devido às potencialidades do solo, às condições de clima e à situação geográfica.

Penso que estes quatro sectores abrangem a mancha principal de oportunidades que por longo tempo interessarão os investidores estrangeiros, ficando a caber ao esforço dos nacionais o grosso da parte restante, em que profundas alterações têm urgentemente de introduzir-se, de forma a que se mantenha a viabilidade dos sectores respectivos, criando, a tempo, condições de remuneração à mão-de-obra, hoje com fácil emprego na Europa.

A semelhança do que se passa no mundo inteiro, há que proceder, sem demora, por exemplo, à reorganização, por concentração, de unidades têxteis, de calçado, de maquinaria, de material eléctrico, de refinação de açúcar, de vidro, de cutelaria, de sabões, de tintas, de cerâmica de construção, de pregaria, de conservas de peixe, de cortiça.

Só assim se poderá evitar o paralisante tríplice: custos altos — salários baixos — preços elevados, complexo de faltas, culpas e mal-estar de que não são os menores reflexos a sangria emigratória e a impotência exportadora.

Ora, dada a pequenissima dimensão do consumo interno — impedido de atingir, de resto, a sua normal expressão em razão dos custos elevados dos produtos — a realização de exportações torna-se vital, porque só através delas se pode atingir aquela dimensão produtiva que assegure preços de nível internacional, criando-se a margem suplementar de capacidade fabril que possa responder a uma maior procura dos mercados, sem que isso envolva o aparecimento de tensões inflacionistas.

Dir-se-á a propósito que, ao investigar-se o motivo pelo qual a economia inglesa se debate hoje com problemas de incapacidade de crescimento em grau idêntico ao dos E. U. A., por exemplo, se conclui por que ele reside e, fortemente, na inexistência de um suplemento produtivo de reserva, de onde, que, para a maior procura, não se dispõe de oferta conveniente.

Ora, pelo menos em relação a alguns produtos, sabe-se que este estrangulamento da capacidade de fabrico se está observando também entre nós.

Se estivermos dispostos, e também a administração publica, a coordenar esforços no sentido de se capitalizar em unidades concentradas, criando-se um verdadeiro mercado financeiro de sustentação, treinando-se mão-de-obra e apoiando-se as exportações, então pode ser que o dinheiro estrangeiro seja atraído a colaborar na segunda zona de indústrias que consideramos, deixando de acantonar-se nas iniciativas de que começo se referiam, como sendo aquelas que, de uma forma quase exclusiva, conseguiram solicitar.

A falta de soluções dos problemas que hoje se põem, não tem, razoavelmente, escapatórias para os dirigentes privados e publicos, por-

que é deles e só deles que depende, fundamentalmente, o sim ou o não da nossa economia.

Não podem, em verdade, atribuir-se à mão-de-obra as culpas da falta de braços, a culpa de tais produtividades.

E que, para dificuldade mas também para honrosa obrigação dos nossos dirigentes superiores de todos os níveis e quadantes, o enfrentar do momento sobretudo lhes pertence, num mundo em que as mais eficazes ferramentas estão em suas mãos — o capital, a organização, a técnica, a política, que tem de ser realista, humana e oportuna.

Há pouco, um responsável governamental afirmou, com acerto, em síntese: emigra quem não tem ou muito pouco tem a perder.

Aponte e selecione a Administração as necessidades de crescimento em colaboração com as forças patronais e do trabalho; organize-se a banca industrial, o mercado financeiro e o ensino técnico; concentre-se o que vegeta na indústria; assente-se num sistema promotor e de garantia das vendas para o exterior, e então os homens

que se dispõem a emigrar e muitos dos que já emigraram verão criadas as condições para, na sua terra, poderem ser elementos uteis, tratados com a justiça de que são credores.

O que hoje mais apetece às economias da Alemanha e da França, v. g., é a nossa gente, a qual pede e esta dá produtividade e lucro.

Porquê deixar que os outros nos dirijam e aproveitem?

Por interesse, sobretudo por dignidade, é preciso que nos impunhamos, como dever de honra, criar empregos devidamente retribuídos, a partir de produtividades capazes, asseguradas por capitalizações racionais e dinâmicas.

Desde que isto suceda, a instantaneamente necessária contribuição de investimentos estrangeiros crescerá, com consequências importantes no alargamento das importações que terão, em seu favor, o aspecto positivo da nossa maior proximidade em relação aos mercados da África, do Médio Oriente e até das Américas Central e do Sul. — F. de V. e S.

é, contudo, insuficiente e é para uma grande central nuclear que tendem os esforços da «Electricité de France».

Trata-se de uma imponente central atómica cuja construção prossegue activamente, não longe de Chinon, nas margens do Loire, em Saint-Laurent-des-Eaux, entre Orleans e Blois. Quem passa por esta região conhece já os contornos da grandiosa construção.

Para obter um preço de competência com o das centrais térmicas, era indispensável que a produção fosse importante. Era preciso «ver longe» e foi por isso que, depois de se ter pensado em 1967, a central estaria pronta a fornecer é rede geral três milhões de kW/h obtidos integralmente pela energia nuclear. Este numero não é o unico «record» para a França, pois há outro mais importante: o preço de custo será equivalente ao das centrais térmicas.

Criada depois de ter em parte a experiência adquirida em Chinon, a central nuclear de Saint-Laurent-des-Eaux beneficia de certas modificações nos seus elementos fundamentais. Estas dizem respeito a uma grande utilização do betão em lugar do metal. Com efeito, os dispositivos do sistema de aquecimento e arrefecimento foram colocados

no interior de um caixão de betão pré-esforçado, no centro do qual se encontra o reactor. Trata-se de uma disposição chamada «integrada», que corresponde a um aumento de dimensões do caixão, com uma diminuição do volume do conjunto dos dispositivos de trocas, assim como a um aumento das condições de segurança.

As fundações

É sabido que as centrais, em geral, e mais particularmente as que utilizam a energia nuclear, têm necessidade de grandes quantidades de água. Esta é a razão porque foi escolhido, como o próprio nome indica, o lugar de Saint-Laurent-des-Eaux, junto ao Loire. Este rio oferece, contudo, a particularidade de possuir um débito muito irregular, o que pode originar fortes cheias susceptíveis de inundar largas superfícies de terrenos marginais em que, precisamente, se encontra implantada a central. Foi por isso necessário elevar sensivelmente o nível do terreno em que se ergueu a central.

Tornou-se necessário, antes de tudo, proceder a terraplenagens que constituiriam trabalho considerável, pois abrangeram uma área de vinte hectares, cujo nível primitivo foi preciso elevar mais três metros. Isto representa um volume de 900 mil metros cúbicos de terraplenagem. Estes movimentos de terras foram efectuados perto do Loire e criaram um braço de derivação do rio que permitirá a descarga das águas, em caso de cheias importantes. Além disso, a protecção dos taludes foi assegurada por 8 mil metros cúbicos de terra batida devidamente preparada para o efeito.

As fundações

Mas pôs-se outro problema. A planície por onde corre o Loire é geralmente constituída por um solo arenoso pouco estável e o caixão do reactor, com a estrutura que o envolve, tem tal peso que se tornou necessário criar um apoio de uma estabilidade a toda a prova.

Com efeito, esse bloco de betão em que se sobrepõem o centro do reactor e os dispositivos anexos, apresenta-se sob a forma de uma torre hexagonal de uns cinquenta metros com paredes de uma espessura da ordem dos seis metros. Ela contém interiormente uma peça de aço que pesa, só ela, 550 toneladas, para formar o suporte do reactor. Após a montagem deste ultimo e de todos os seus elementos suplementares, assim como da placa de cobertura, o peso total da torre será de 80 mil toneladas, concentradas numa base cilíndrica de trinta metros de diametro. Julga-se assim da necessidade de fundações excepcionalmente sólidas. Este resultado foi obtido com várias paredes de betão sobrepostas verticalmente e numa profundidade apropriada. Se, todavia, a respeito das precauções tomadas, se produzirem descaimentos de terreno, foram previstos macacos de recuperação para corrigir qualquer desnivelamento parcial.

Na central nuclear de Saint-Laurent-des-Eaux recorreu largamente ao betão pré-esforçado. Um grande numero destes elementos é pré-fabricado no local. Contudo, os permutadores são executados na fábrica antes de serem expedidos para o estaleiro da obra. Parecem um jogo de construções, sob a forma de paralelepípedos que pesam 90 toneladas cada um e são reunidos no local. A elevação a grande altura destas peças, assim como o bloco superior dum peso de 600 toneladas, suscitou um problema cuja solução precisou da montagem de um importante vigamento metálico que domina actualmente o caixão em acabamento.

Dentro de meses, na proximidade da primeira central, começar-se-ão as fundações para a central de Saint-Laurent n.º 2. — P. J.

Agenda do contribuinte

SISA — Prédios construídos por cooperativas de construção destinadas aos seus associados — Cedência de posição por parte dos sócios a quem os prédios se destinavam.

O subsecretário de Estado do Orçamento, por seu despacho de 18 de Outubro de 1965, sancionou a seguinte doutrina, relativamente à cedência de posição feita por um sócio de uma cooperativa de construção a favor de um outro sócio da mesma cooperativa («Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 84, de 1965, pp. 318/320):

«A cedência de posição feita por um associado de uma cooperativa de construção equivale ao ajuste da revenda do prédio com um terceiro e está, portanto, sujeita a sisa por força do disposto no parágrafo 2.º do artigo 2.º do Código, não podendo o promitente comprador beneficiar da isenção referida na alínea c) do n.º 12.º do artigo 11.º, visto o prédio se não destinar a sua residência. O terceiro está igualmente sujeito a sisa por se tratar de uma segunda transmissão».

A solução que foi dada ao caso vertente não se nos afigura susceptível de censura, pois o enquadramento fiscal do negócio jurídico figurado não podia afastar-se daquele que foi dado. Isto porque, a situação de facto verificada era a de uma cooperativa ter construído, para um seu determinado só-

cio, um prédio que, não obstante não ter chegado a ocupá-lo, o beneficiário cedeu a um outro sócio dessa mesma cooperativa ou a um terceiro, para o caso tanto faz.

Ora, uma vez que a isenção fiscal consignada na alínea c) do n.º 12.º do artigo 11.º do Código da Sisa de 24 de Novembro de 1958, só é de conceder quando os prédios construídos por cooperativas de construção se destinem exclusivamente aos seus associados, é óbvio que, na hipótese dos beneficiários dessas construções não as destinarem a sua residência, como é o caso em análise, desaparece o pressuposto legal que condiciona a aplicação do referido favor fiscal.

Por isso, muito embora não se tenha chegado a verificar, no caso controvertido, a transmissão real do imóvel para o primitivo beneficiário, o certo é que a sua transmissão para outro associado da mesma cooperativa ou para um terceiro só era possível realizar-se com a aquiescência daquele a quem o imóvel se destinava.

E, por esse motivo, é a todos os títulos legítimo por em funcionamento, em casos tais, a regra contida no parágrafo 2.º do artigo 2.º do Código, visto que, de facto, a transmissão do imóvel para pessoa diferente daquela a quem a Cooperativa estava obrigada a transmitir só podia fazer-se mediante ajuste entre o beneficiário e um terceiro, o que conduz à situação prevenida no mencionado preceito.

Há, pois, nos casos como aquele que vem de focar-se, duas transmissões inteiramente distintas passíveis de sisa: a primeira relativa ao sócio beneficiado com a construção que dela não fez sua residência e a revenda a um terceiro, tendo por isso perdido o ensejo de beneficiar da isenção prevista na referida alínea c) do n.º 12.º do artigo 11.º, e a segunda relativamente a transmissão para o cessionário por não se estar em presença de uma primeira transmissão.

Simplesmente, não nos parece que possa dizer-se que a sisa é devida pela cedência da posição de um associado para outro, visto que a transmissão desse direito em si mesma não dá lugar a sisa por não se tratar de transmissão de um direito imobiliário (cf. art.º 2.º do Código da Sisa) se, de facto, ainda não houver construção, mas apenas uma perspectiva de construção; ou por outra, se a cedência de posição apenas conferir ao cessionário um direito próximo ou remoto à aquisição de um imóvel.

No caso em apreço, o que motivou a exigência da sisa não foi em si a transferência da posição, mas sim a circunstância dessa cedência implicar a imediata transferência do imóvel já construído.

Poderá, é certo, objectar-se que uma coisa arrasta a outra, mas o que não pode é dizer-se que a cedência da aludida posição numa cooperativa de construção quando desacompanhada da transmissão simultânea do imóvel é passível de sisa, posto que não há na emergência transferência de um bem de

natureza imobiliária, mas tão-sómente de um direito potencial que confere ao cessionário a possibilidade de vir a adquirir um imóvel de harmonia com os preceitos estatutários das cooperativas deste tipo.

No caso sujeito, esse direito ou essa posição estava já concretizada com a construção de um imóvel destinado a determinado sócio que acedeu a outrem. Desta forma, o que na realidade se verificou foi a transferência do imóvel. E é esta circunstância que determina a exigência da sisa nos termos do despacho atrás referido, pois não poderá dizer-se que a cedência de posições relativas ao direito de aquisição, por parte dos sócios das cooperativas, de prédios por estas construídos estejam sempre e em quaisquer circunstâncias sujeitas a sisa, visto que, não é invulgar, antes pelo contrário, a cedência de posições desta natureza sem que o cessionário veja imediatamente concretizado o seu direito, tendo de aguardar que chegue o momento em que, nos termos estatutários, se proceda à construção do imóvel.

Em conclusão: o que importa para a incidência da sisa quando se opere cedência dessas posições é que elas sejam acompanhadas imediatamente da transferência do prédio que era destinado ao cedente, pois, de contrário, o cessionário apenas se limita a tomar o lugar do cedente na posição que este tinha dentro da cooperativa e a aguardar que esta concretize o direito do associado, negócio esse que não importa o pagamento de qualquer sisa por não envolver a transmissão de bens imobiliários.

O entendimento resultante do despacho ministerial a que atrás fizemos referência é manifestamente útil e deverá pôr de sobreaviso todos aqueles indivíduos, sócios de cooperativas construtoras, que após a concretização do seu direito julgam poderem negociar com outrem a transferência do prédio que lhes é destinado sem pagamento de imposto.

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRICOLA E INDUSTRIAL

APROVADO PELO
SECRETARIADO INTERNACIONAL DA Lã
— International Wool Secretariat —

departamentos
CORDURAS-TEXTEIS-GERAL

Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 — Portugal
Telef. 735310 e 735481

Formulam-se ainda algumas considerações sobre os pontos escritos

Não pretendemos esgotar em três rápidos artigos os problemas referentes aos pontos escritos, nem seria possível conseguir esse desiderato em tão breve espaço. Para concluirmos, aludiremos a alguns aspectos que merecerão a discordância de muitos, se não da maioria, sem julgarmos, por isso, a nossa posição menos justificada.

Qual o material que deve ser facultado ao aluno na resolução dos pontos escritos? Naturalmente variará com a natureza da disciplina. Só em situações excepcionais se necessitará de régua e compasso, numa disciplina de línguas, enquanto, em Desenho, por exemplo, na maioria das vezes, não se pode prescindir deles. Mas deixemos de lado o material dessa natureza, ao qual chamaremos passivo, e refiramo-nos a outro, ao que contém indicações escritas ou gráficas que possam facilitar a resolução do ponto: dicionários gramaticais, livros didáticos, atlas.

Quanto a nós, o uso ou não desse material dependerá, em primeiro lugar, do teor do ponto. Se este apresenta questões cuja resposta se encontra de «chapa» nos elementos consultados, seria de repudiá-lo a utilização; no caso contrário, parece-nos de aconselhar.

O ponto escrito deve ser desprovido de todo o carácter solene e inibidor; deve transformar-se em mera sessão de trabalho. Um dos grandes vícios da nossa estrutura escolar (e não será só da nossa) é o situar-se a classificação no ponto mais elevado da actividade escolar. Há que estabelecer uma diferente hierarquia, até na medida em que a excessiva dependência da classificação é factor que impede uma classificação justa.

Seria recomendável, no aspecto pedagógico, que a situação de ponto se integrasse no plano normal de trabalho. Porque vedar a um aluno a consulta de um dicionário, se o próprio professor não pode prescindir dessa consulta? Para mais, o poder encontrar o que se procura é já em si uma forma de saber — e não insignificante!

Muitas interrogações furtam-se à resposta directa dos livros, e a sua solução não será cabal se antes não houver já o domínio da matéria que permita resolvê-la.

Não é o manuseio de uma gramática que garante uma divisão correcta de preposições, se não houver prévio conhecimento do que se vai fazer. Também a consulta de um compêndio de Matemática não permite resolver uma equação a quem, anteriormente, o não sabia fazer. Isto sem falar da análise estética de um trecho, em que a dificuldade apontada se agrava.

Independentemente destas razões, o tempo atribuído à solução de um ponto, mesmo que seja adaptado à sua extensão — o que sucede muito menos do que deveria acontecer — não se compadece com pesquisas morosas de duvidoso resultado.

Meios de trabalho e processos correctos

Deste modo, parece-nos que o sistema apresentado por nós se furta, desde que se reflecta cuidadosamente, a muitas das restrições que se lhe possam fazer. Não é um processo que premeie a falta de aplicação dos menos estudiosos, o que seria condenável. Pelo contrário, permite aos mais aplicados e capazes situá-los em melhores condições de trabalho, facultando-lhes instrumentos de consulta que não os levem ao malogro, por qualquer omissão momentânea e menos importante. Subordina-se a pura memória à tarefa mais valiosa de elaboração de enquadramentos relacionais, os quais, acrescente-se, também não prescindem da actividade da memória, e, ao mesmo tempo, permitem aquilatar com mais rigor do valor e aplicação dos alunos.

O grau de facilidade de adaptação dos pontos ao sistema por nós sugerido dependerá da orientação que cada professor der ao ensino e, em parte, da natureza da disciplina.

AÇÃO POLICIAL contra os que roubam os estudantes

O problema do policiamento das periferias escolares complica-se cada vez mais, pois aumentam os casos de roubo, sadismos, etc., que afectam as crianças a caminho da escola ou no regresso a casa.

Desde fins de Janeiro, entre a praça do cemitério dos Prazeres e a Rua de Sampaio Bruno, grupos de ladrões, providos do Casal Ventoso e da Ponte Santa, assaltaram alunos da Escola Técnica Manuel da Maia, roubando-lhes as canetas, os porta-moedas e outros valores. Os casos verificados até este momento atingem cerca de 180 vítimas.

A direcção da Escola esteve no comando da P. S. P., que iniciou investigações para a descoberta dos ladrões.

Algumas crianças às quais foram roubadas as quantias para os seus transportes, chegavam a ir a pé de Campo de Ourique para a Amadora!

(Continua na 6.ª página)

PUBLICAÇÕES

BOLETIM DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Recebemos o número 10 do boletim de informação do Banco de Fomento Nacional, que relata as suas actividades durante o ano passado e insere estudos referentes ao desenvolvimento económico e ao comportamento dos mercados monetário e financeiro.

«REVISTA DE MARINHA»

O último número da «Revista de Marinha» publica na capa gravuras dos novos navios de guerra portugueses «Comandante João Belo» e «Cassiopeia» e insere, entre outros, os seguintes artigos: «O mundo naval no ano de 1965», pelo comandante Guilhermino de Magalhães; «O caso de Gibraltar visto pelos espanhóis»; «Os cruzadores na Marinha Portuguesa» por Maurício de Oliveira; o lançamento do primeiro escoltador oceânico construído em França para Portugal; «A acção da Marinha na defesa do Ultramar»; «Extinção do Corpo de Marinheiros da Armada e criação do Centro de Alistamento e de Adidos»; e «A técnica dos arrastões em todo o Mundo».

«REVISTA DE ARTILHARIA»

A «Revista de Artilharia» inclui, no seu último número, os artigos seguintes: «Sistema de projecção e referenciação UTM», pelo tenen-

te-coronel Pastor Fernandes; «Notícias sobre a Artilharia Portuguesa», pelo coronel Sanches Ferreira; e «Pesquisa operacional», por diversos oficiais.

«BROTÉRIA»

A revista de cultura «Brotéria» dá-nos, entre outros artigos, os seguintes, no seu último número: «Para o diálogo do crente com o ateísmo contemporâneo»; «Os cégos e a cultura»; «Espaço e unidade»; «O Concílio Vaticano II e alguns problemas matrimoniais»; «Ideologia e sociologia das relações internacionais»; «Orgânica pós-conciliar»; «O Papa e a Paz»; «Algumas considerações sobre as Finanças da Administração Central»; e «O Ultramar e a descolonização internacional».

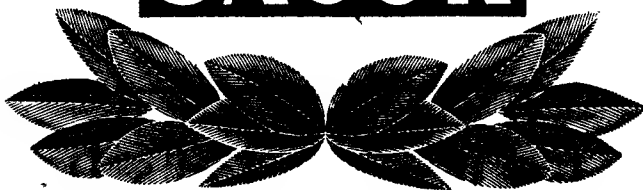
«DEZ ANOS DE COMBATE AO DESEMPREGO RURAL NO ALENTEJO»

O Ministério das Obras Públicas editou um folheto, intitulado «Dez anos de combate ao desemprego rural no Alentejo», que é um documentário da obra efectuada em tal capítulo.

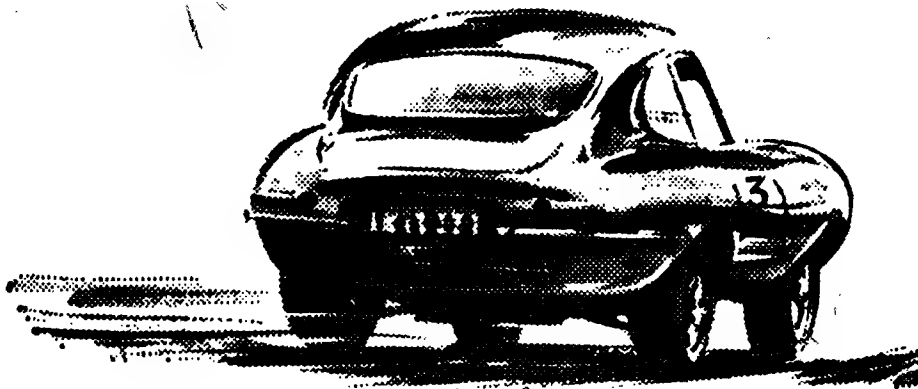
«ÓLEOS E SABÕES»

Saiu o n.º 11 da revista técnica «Óleos e Sabões», que continua a ocupar-se de temas de grande interesse para a Metrópole e para o Ultramar, no sector a que dedica a sua actividade.

SACOR



RALI DO ACADÉMICO



VENCEDOR ABSOLUTO

M. Lopes Gião

Vencedor do Agrupamento de Turismo

M. Lopes Gião

Vencedor do Agrupamento de Grande Turismo

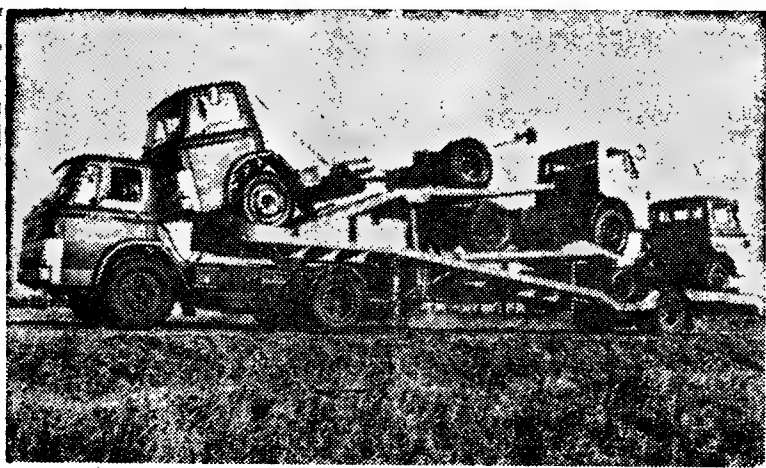
F. Basílio dos Santos

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR

CIDLA — Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR





Um interessante e engenhoso processo para o transporte de três veículos pesados, concebido pela Ford da Holanda

Dois Grandes Prêmios do Automóvel C. de França

- 1906—101 km por hora
- 1914—106 km por hora

Em 1906, o Automóvel Clube de França, que tinha sido criado recentemente, organiza no circuito de Sarthe, perto de Mans, o primeiro Grande Prémio da França. Prova bastante mais longa que os grandes prémios actuais: estendia-se por dois dias, já que a distância a percorrer era de 1240 km! O circuito foi generosamente alcatroado e até, em certos sítios, provido de pranchas... Assim, foi a uma média memorável — 101 km/h — que Sziisz ganhou, num «Renault», o Grande Prémio de 1906.

Foi uma bela vitória francesa, como tinha sido, na Alemanha, diante do Imperador, dois anos atrás, a de Thery, num «Richard-Brasier» (11 litros de cilindrada). Mas daí em diante os franceses, que tinham sido os pioneiros do automóvel, chocariam com uma concorrência estrangeira cada vez mais viva. Em 1907, é um «Fiat» que ganha o extraordinário concurso Paris-Pequim e um «Opel» que alcança, na Alemanha, o Troféu do Imperador.

Em 1912, cria-se ao lado de uma «categoria livre», uma categoria para «carros ligeiros» (no máximo 3 litros de cilindrada e um peso total de 800 quilos). Mas mesmo na categoria livre as cilindradas tornaram-se mais razoáveis: 7600 c. c. para um «Peugeot» com o qual Boillot ganha a Taça Automóvel, em Dieppe, em 1912; 6650 c. c. para um «Peugeot»; que o mesmo Boillot conduz à vitória no Grande Prémio do Automóvel Clube de França, disputado perto de Amiens, em 1913 (mas, se não fosse o furo de um pneu, que provocou a morte de um mecânico, teria sido um «Delage», indubitavelmente, a ganhar a corrida).

Em 1914, quando os regulamentos internacionais limitaram a 4500 c. c. a cilindrada dos automóveis de corrida, o Grande Prémio do Automóvel Clube de França é organizado em Lião, a 4 de Junho. A guerra ameaça já e a atmosfera está tensa. Os volantes dos «Peugeot», que concentraram todas as esperanças da França, fitam os volantes dos «Mercedes» — são cinco — com impetuosidade, porque já não são apenas adversários: são também inimigos. A arma secreta dos franceses: travões sobre as quatro rodas (até aí, não se julgava poder travar as rodas da direcção); a dos alemães: uma tática inédita, que fará escola — no «stand» pensa-se a corrida; pensa-se pelos corredores, e impõe-se-lhes uma «corrida de equipas». No fim da primeira volta — 49 km! — um «Mercedes» vai à cabeça, seguido a 448 segundos por Boillot, num «Peugeot», seguido, por sua vez, por um «Delage». Na segunda volta acentua-se a distância entre os dois «leaders», que atingem 160 km/h nas zonas rectas. Sailer termina a quarta volta sempre à cabeça, a 111 km/h! Os espectadores franceses estão tensos, como se a sorte da pátria estivesse em jogo!

Na quinta volta, golpe de teatro: Sailer parte um biela e vê-se constringido a desistir. Outro «Mercedes» pára por uma avaria de transmissão. Boillot vai à cabeça, mas o alemão Lautenschlager lança-se em sua perseguição e depressa o alcança. Boillot é assim impellido a forçar a marcha, a arriscar cada vez mais. Parecia que ia vencer: na décima quinta volta leva perto de

dois minutos e meio de avanço. Mas eis que Lautenschlager joga a grande cartada: irresistivelmente, recupera o seu atraso e, na décima oitava volta, ultrapassa Boillot... que, alguns quilómetros antes do fim, parte o eixo das rodas de trás!... Três «Mercedes» cortam à cabeça a linha de chegada, o primeiro a média estonteante de 106 km/h!

por **6.334\$50***

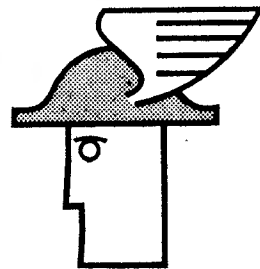
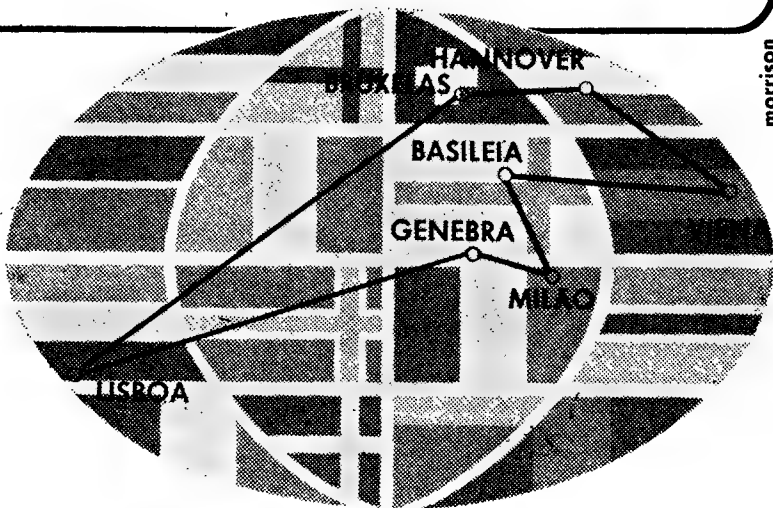
pode fazer o circuito aéreo das principais Feiras da EUROPA

FEIRA INTERNACIONAL DE MILÃO - 14 a 25 Abril
FEIRA INDUSTRIAL SUÍÇA - BASILEIA - 16 a 26 Abril
FEIRA DE GRAZ - ÁUSTRIA - 30 Abril a 6 Maio
FEIRA DE HANNOVER - 30 Abril a 8 Maio
FEIRA DE BRUXELAS - 30 Abril a 11 Maio

Peça informações ao seu Agente de Viagens ou à

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71



* Impostos incluídos. Tarifa especial de excursão, classe turística, válida para mais de 6 dias e menos de 1 mês.

Automobilismo

Um notável aumento do parque automóvel italiano correspondente à rede de estradas

- Um carro para 10 habitantes
- Nível da produção
- 51 milhões de automóveis em circulação na Europa

Em treze anos (de 1951 a 1964), o parque automóvel italiano aumentou de oito vezes. Precisamente, verificou-se um aumento de 772 por cento, ou seja um acréscimo bruto de 4 570 000 veículos automóveis. Estas cifras são particularmente significativas tendo em conta o rendimento nacional, que, no mesmo período, marcou um crescimento de 279 por cento.

A taxa de aumento do número de veículos que circulam na Itália foi superior à da França e de muitos outros países europeus. As últimas estatísticas oficiais estimam que na Europa circulam actualmente 51 milhões de veículos automóveis. Os países onde esta circulação é mais intensa são: Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental e Itália, (em quarto lugar, com 5 251 658 veículos, dos quais 4 631 829 são automóveis ligeiros).

A Itália encontra-se, por outro lado, nas primeiras posições

mundiais (5.º lugar) da produção automóvel. Nos dez primeiros meses de 1965 produziu 1 181 536 veículos. Durante este período, a produção mundial fixou-se em 22 042 877 unidades. Considerando-se a exportação, a Alemanha situa-se em primeiro lugar e a Itália em quinto, situando-se entre eles a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos. As viaturas exportadas pela Itália, durante esses dez meses para os quais há estatísticas oficiais, foram em número de 331 122, o que reflecte a preocupação italiana

de defender o seu próprio mercado da concorrência estrangeira.

Os modelos lançados pelas firmas italianas no mercado nacional tiveram um êxito notável, o que fez diminuir as importações de veículos estrangeiros.

Entre os fabricantes italianos destacou-se a Fiat, com uma produção de mais de um milhão de veículos em 1965.

Considerando a intensidade de circulação automóvel nos diversos países do Mundo, a Itália deu um passo gigante nestes últimos dez anos: da média de uma viatura por 41 habitantes, passou para um veículo para 10 pessoas. A matrícula de viaturas novas tem aumentado de ano para ano: em 1963, ultrapassavam já 5 vezes as de 1957.

Contribui, também, para esse facto o aumento e beneficiação da rede de estradas. Com 1688 quilómetros de auto-estradas, esta rede vai aumentar com a abertura do troço de auto-estrada Salerno-Reggio de Calabria e outros importantes troços, o que coloca a Itália em segundo lugar europeu, logo a seguir à Alemanha. Comparando a quilometragem das auto-estradas com a superfície nacional, ocupa o primeiro lugar na Europa a Holanda, seguida da Alemanha, Bélgica e Itália (56 quilómetros por 100 quilómetros quadrados de superfície). O esforço italiano neste sentido é verdadeiramente notável, tendo em consideração que, nos outros países, a rede de estradas se desenvolve em terreno praticamente plano, enquanto na Itália, numa superfície de 30 123 hectares, 10 618 podem ser considerados montanha, 12 536 terreno com elevações e apenas 6 967 de terras planas.

Actualmente, constroem-se, em Itália, 727 quilómetros de auto-estradas e 2346 quilómetros aguardam o início de trabalhos, o que levará a rede a um total de 6083 quilómetros. Então, a densidade das auto-estradas italianas passará para 158 quilómetros por 100 quilómetros quadrados, uma proporção jamais atingida na Europa e, talvez, nem mesmo nos Estados Unidos.

Para evitar o sono

Um espanhol, Francisco Garcia Vilhinas, inventou um dispositivo que evita o sono quando se conduz na estrada. Vai ser apresentado na exposição de Bruxelas.

Consta de um conjunto de peças acopladas ao volante, uma das quais com um interruptor. O condutor, quando pega no volante, aperta-as com os polegares. Em caso de se deixar dominar pelo sono, os dedos deixam de fazer pressão, actua o interruptor e começa a tocar o «claxon» estridentemente. Assim, o condutor desperta antes que se dê um acidente.

Por outro lado, a buzina adverte os outros condutores.

Uma do

A Jaguar ad... do seu Tipo... desenvolvim... têm formato... Uma caracte... no compartim... as pernas, re... mínimo a se... de quatro lu... a oferecer, c... Warner Mod... doze meses e... tros. Na fo...

ismo

o
las

cir-

merca-
angeira.
elas fir-
o nacio-
tável, o
ortações

italianos
uma pro-
lhão de

dade de
s diver-
ália deu
ultimos
ma via-
passou
pessoas,
s novas
ara ano:
já 5 ve-

ura esse
eficiência
om 1688
adas, es-
a aber-
cada Sa-
e ou-
que co-
lo lugar
Alema-
ometra-
m a su-
primei-
Holanda,
élica e
por 100
e super-
no neste
te notá-
ção que,
e de es-
terreno
anto na
de 30 123
ser con-
536 ter-
apenas

oem-se,
etros de
ómetros
abalhos,
um total
ntão, a-
adas ita-
8 quiló-
ros qua-
jamais
talvez,
os Uni-

ono

Garcia Vi-
sitivo que
onduz na
ntado na

de peças
uma das
r. O con-
volante,
ares. Em
r pelo so-
zer pres-
e começa
ntemente.
ria antes

a adverte

RESPONSABILIDADE EM MATÉRIA DE ESTACIONAMENTO

Tal como já apontámos no número anterior, em que nos referimos à «arte de saber parar» um veículo automóvel sem incomodar ou fazer perigar os outros utentes da estrada, também o estacionamento tem as suas regras e da sua falta de observância resultam muitas vezes inconvenientes de que são responsáveis os seus condutores. Torna-se urgente meditar nos deveres e responsabilidades de cada um, em matéria de estacionamento, posto que entre nós se usa e abusa do direito de estacionar de qualquer forma na via pública.

Convém de algum modo distinguir a paragem do estacionamento. Enquanto que a primeira consiste em o veículo parar momentaneamente apenas pelo tempo indispensável para tomar ou largar um passageiro ou para rápida recepção ou entrega de qualquer objecto, o estacionamento pratica-se quando a paragem se faz com carácter permanente. Mas convém não alongar a paragem em locais onde o estacionamento é proibido, como muitas vezes acontece quando se espera por uma pessoa embora ficando

mento de uma viatura na faixa de rodagem, desde que o trânsito nesse ponto e por virtude desse mesmo estacionamento não se possa fazer francamente nos dois sentidos, como tantas vezes se verifica ao longo das nossas estradas que apenas permitem a formação de uma fila de trânsito em cada sentido. Isto só poderia admitir-se em caso de força maior e desde que não haja desvios ou parques que permitam a paragem ou o estacionamento fora da faixa de rodagem. Entender-se-á, porém, que caso de força maior é um facto accidental e imprevisto, que não pode confundir-se com simples conveniência ou comodidade, e que tudo deverá ser feito para retirar o mais depressa possível o veículo da posição anti-regulamentar.

De um modo geral, é proibido estacionar nos locais de visibilidade insuficiente, devendo entender-se por reduzida ou insuficiente a visibilidade em qualquer ponto de uma via, sempre que se não aviste a faixa de rodagem, em toda a sua largura, numa extensão de, pelo menos, 50 metros. E isto respeita



o condutor ao volante, pois neste caso a paragem transforma-se em verdadeiro estacionamento.

Salvo as excepções constantes de regulamentos locais, os veículos e animais devem parar e estacionar à direita, o mais possível junto das bermas ou passeios e de forma a não impedirem ou embarçarem o trânsito ou o acesso às propriedades. O estacionamento só é permitido na faixa de rodagem desde que não impeça a formação de uma ou duas filas de trânsito, conforme este se faça só num ou nos dois sentidos.

Não está em conformidade com esta disposição básica o estaciona-

não só ao estacionamento, mas também à realização de qualquer manobra em que tenha de se ocupar, momentaneamente, a zona de circulação contrária.

Fora das localidades, não é permitido o estacionamento de veículos ou de animais, durante a noite, nas faixas de rodagem. Dentro das localidades, também não é permitido o estacionamento, durante a noite, de qualquer veículo nas condições atrás referidas, quando em resultado desse estacionamento não se possa fazer o trânsito livremente num e noutro sentido, e em zonas de visibilidade reduzida.

Para além das simples multas pelas infracções às regras estabelecidas, há a considerar a responsabilidade criminal dos condutores em caso de acidente, em que será sempre levado em conta a relação de causalidade entre o facto e as consequências, e o grau de negligência ou incuria dos seus autores.

No caso, por exemplo, de colisão com um veículo estacionado regularmente à direita numa «zona azul» em que já ali se encontrava para além do tempo limitado, o condutor desse veículo certamente incorrerá apenas na sanção da multa correspondente a esse condicionamento, enquanto que um condutor que estaciona o seu veículo na faixa de rodagem, durante a noite, sem luz, ainda que tenha colocado o sinal de pré-sinalização, em caso de acidente é responsável por negligência e incuria, pois deixou de cumprir uma das regras essenciais de prevenção do acidente (a retirada do veículo da faixa de rodagem é, na impossibilidade, a sua conveniente sinalização: iluminação do veículo e colocação do dispositivo de pré-sinalização à distância regulamentar).

● A propósito, e respondendo a um estimado leitor que não sabe quando são aplicadas multas de 50\$00 e 200\$00 e nos diz ter sido já autuado em qualquer das multas por estacionar o seu automóvel na mesma rua, diremos que o simples facto de se estacionar em zona de estacionamento proibido é punido com a multa de 50\$00 por desobediência à sinalização; a multa de 200\$00 será aplicada quando o veículo se encontrar estacionado por forma a embarçar a circulação, como é o caso de se encontrar afastado das bermas ou passeios, a distância inferior à prescrita nos cruzamentos, entroncamentos e curvas ou lombas de visibilidade reduzida, a impedir o acesso às propriedades, etc. Há ainda a considerar a distinção entre a paragem e o estacionamento, a que correspondem, respectivamente, aquelas importâncias.

● Um outro leitor fala-nos também de dificuldades da circulação devidas ao estacionamento de veículos no troço da Rua Actriz Virgínia, entre a Rua Actor Isidoro e a Av. Almirante Reis. Passamos a transcrever o seu reparo para

Processo de propaganda

Um transportador carregado com a linha completa dos carros Triumph acaba de sair de Paris para percorrer várias cidades da França.

Entre os carros, figuram o Triumph «2000», o «TR4 A», o «Spitfire» e o «Herald». Há também um «Herald» sem carroçaria para os que gostam de ver bem o que há por baixo do «capot».

A viagem durará um mês e o itinerário compreende mais de dezasseis cidades e vilas importantes. O público terá ocasião não só de examinar de perto todos os modelos da linha, mas também de guiar os carros em estrada.

Esta iniciativa foi tomada na sequência de um ano de grandes êxitos para as vendas da Standard-Triumph em França. O número de carros dessa marca registados em França em 1965 foi de 3558, o que corresponde a quase 300 por mês. Durante o ano anterior o total fora de 2777.

■ ■ ■ ■ ■

Uma nova versão do modelo Jaguar Tipo «E»

A Jaguar acaba de anunciar uma nova versão de quatro lugares do seu Tipo «E», o carro de desporto dos 240 km por hora. Como desenvolvimento lógico da linha Tipo «E», o novo 2 mais 2 mantém formato de carroçaria idêntico ao das versões já existentes. Uma característica importante é o adequado espaço em altura no compartimento de trás, o que conjugado com amplo lugar para as pernas, resultante de se ter adoptado um piso baixo, reduz ao mínimo a sensação de constrangimento tão comum nos «coupés» de quatro lugares. O Tipo «E» 2 mais 2 é o primeiro desta linha a oferecer, como extra opcional, a transmissão automática Borg Warner Modelo 8, que tem dado excelentes provas desde que, há doze meses começou a ser instalada no salão Mark 10, de 4,2 litros. Na foto, um aspecto dos assentos traseiros da nova versão



debaixo da capa está o segredo

porto **SANDEMAN** o melhor

AUMENTO

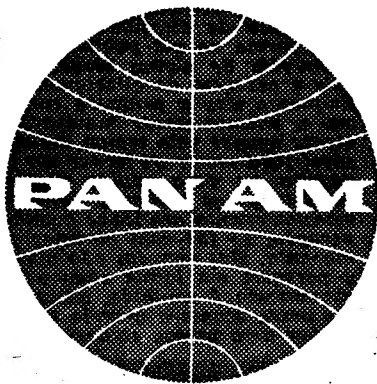
DAS VENDAS DA FORD

Quatro consecutivos anos-«record» levaram a Ford Motor Company a aumentar as suas vendas e consequentes lucros em mais de 70 %, conforme consta do relatório anual da companhia. Em mensagem aos seus 400 000 accionistas, Henry Ford II assinala esse facto, declarando que as vendas totais em 1965 foram 19 % superiores às registadas em 1964 e que o lucro líquido foi 39 % superior.

Em 1965, a Ford teve vendas totais de 11 536 milhões de dólares e em 1961 (ano-«record») haviam sido de 6709 milhões de dólares, o que representa 71,9 % de crescimento. Os lucros passaram (1961 a 1965) de 409 milhões a 703 milhões de dólares.

A partir de 1 de Abril

Apenas 8.680\$00 a ida e volta a Nova York, em qualquer época do ano.



(de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967)

Abril 1966 D S T Q Q S S 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	Maió 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Junho 1966 D S T Q Q S S 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Julho 1966 D S T Q Q S S 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Agosto 1966 D S T Q Q S S 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Setembro 1966 D S T Q Q S S 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Outubro 1966 D S T Q Q S S 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Novembro 1966 D S T Q Q S S 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	Dezembro 1966 D S T Q Q S S 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Janeiro 1967 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Fevereiro 1967 D S T Q Q S S 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	Março 1967 D S T Q Q S S 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Escolha um dos dias assinalados no nosso calendário e viaje connosco para os Estados Unidos. A partir de 1 de Abril, o preço de ida e volta da Tarifa de Excursão 14/21 dias, em Classe Económica, a Jacto, será apenas:

- 8.680\$00 para NOVA YORK ou BOSTON — 9.265\$00 para FILADÉLFIA
- 9.570\$00 para BALTIMORE ou WASHINGTON — 10.515\$00 para DETROIT
- 11.210\$00 para CHICAGO — 11.550\$00 para ATLANTA
- 12.870\$00 para NOVA ORLEANS — 13.495\$00 para DALLAS — 13.835\$00 para HOUSTON
- 17.075\$00 para LOS ANGELES ou S. FRANCISCO
- 15.680\$00 para SEATTLE/TACOMA ou PORTLAND.

Até aqui, a Tarifa de Excursão vigorava apenas durante determinados períodos. Pode agora utilizá-la em qualquer época do ano. Peça informações acerca dos nossos preços reduzidos para grupos e aviões especiais. Podemos desde já reservar-lhe lugar para qualquer cidade dos Estados Unidos. Não terá de esperar até Abril para fazer a marcação da sua passagem. Viaje connosco para os Estados Unidos e sentirá a satisfação de ter sabido escolher o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Os preços indicados não incluem taxas portuguesas de embarque.

DIÁRIO escolar

CONSIDERAÇÕES

sobre pontos escritos

(Continuação da 3.ª página)
ção dos trabalhos escritos dos alunos, se o exercício exclusivo da profissão não lhe permite usufruir as condições de vida a que tem direito? Quer-nos parecer que não!

Embora, como repetidamente temos afirmado, haja um grande número de professores que se entreguem à sua função mais do que seria natural, se se considerar a sua situação económica, até por espírito equitativo, não é legítimo exigir-lhes muito, sem que essa exigência seja acompanhada de medidas que a não tornem desproporcionada.

Deixemos, contudo, essas considerações, menos marginais do que poderá parecer, e retomemos o fio da meada.

Parece nos aconselhável, em muitas disciplinas, a realização de pontos escritos, em que aos alunos seja facultada a consulta de livros, dicionários, atlas. Se os pontos forem elaborados criteriosamente, este processo em nada entrará em conflito com o de uma apreciação justa dos alunos. Pelo contrário, pode contribuir para aumentar o rigor das classificações. Mesmo nas disciplinas em que, nas actuais condições, não se possam facultar sempre esses auxiliares, haveria vantagens na organização de provas em que pudessem ser manuseados.

O que defendemos, de forma alguma se confunde com as posições de quem supõe realizar actividade pedagógica, subordinando-a a uma excessiva facilidade das provas a prestar, atitude esta que, em última análise, subestima as facultades dos alunos, situando-os num plano inferior às suas possibilidades. A nossa posição teria de ser articulada com outras medidas, entre as quais a revisão da situação económica dos professores de forma a poder-se-lhes exigir uma maior entrega à profissão e a estruturação de programas que valessem por si e pela possibilidade de realização prática.

Para concluir, resta-nos afirmar que temos visto muitos pontos, inteligentemente elaborados e que, mesmo dentro do ensino vigente, se poderiam submeter à prova que advo-gamos.

Propinas e rastreios

Muitos alunos voluntários, residentes na província, dirigiram-se ao departamento de voluntários da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, para se informarem do modo de realizarem os exames de radiorastreio exigidos como condição prévia para o pagamento de propinas.

Promoveu aquele departamento as diligências necessárias, sendo informado de que os alunos residentes na província podiam realizar os ditos exames nos dispensários existentes em cada distrito, devendo os seus procuradores em Lisboa receber o talão comprovativo nos Serviços Médico-Sociais Universitários contra a apresentação de certificado passado pelo Dispensário Distrital.

Mas, muitos estudantes residentes em alguns distritos escreveram para o departamento de voluntários, informando que nesses mesmos distritos não existem serviços fixos de radiorastreio, e que os serviços móveis só lá estarão dentro de alguns meses. Mais uma vez, e no intuito de resolver o assunto, diligenciou o departamento de voluntários junto das entidades competentes, ficando decidido que os estudantes residentes em localidades onde não há serviços fixos de radiorastreio podem efectuar o pagamento de propinas desde que apresentem um certificado médico em que se comprove que não sofrem de doenças pulmonares.

ELECTRIFICAÇÃO

do campo do Liceu Passos Manuel

Pelo Fundo de Fomento Desportivo foram custeadas as despesas de electrificação do campo de jogos do Liceu Passos Manuel, melhoramento que se deve aos esforços da secção desportiva do Núcleo dos Antigos Alunos do Passos Manuel (ALPA).

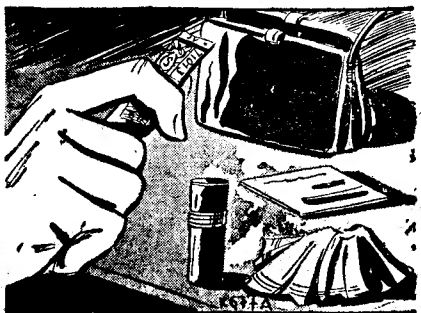
A inauguração oficial será amanhã, às 20 e 30, com várias cerimónias e competições desportivas (jogos entre a ALPA e o Centro Desportivo Universitário de Lisboa).

«A ENVENENADORA»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Michèle, antiga manicura, casou em regime de comunhão de bens com Henri, filho do negociante do conservas Gaston Bourdet. Mas o casamento é um autêntico fiasco. Henri engana a mulher abertamente e esta tem um amante, Pierre Ménard. Certa manhã a família vai encontrar Gaston Bourdet envenenado com gardenal. Abre-se um inquérito. Michèle é a principal suspeita: teria morto o sogro para poder herdar metade da fortuna e depois divorciar-se. Michèle nega. Dias depois a criada de dentro, Denise, é também descoberta envenenada com gardenal. A polícia prende Michèle. O jovem advogado Flambeau, que não acredita na culpabilidade de Michèle e quer ajudá-la, faz um inquérito particular sobre o caso. Mas os seus esforços resultam infrutíferos.

17 — Depois de muito interrogar os habitantes do bairro, Flambeau adquiriu a certeza de que um automóvel branco tinha deixado Denise à esquina da Avenida Kléber — na noite do crime! Flambeau sabia agora que Denise saíra de casa às 9 horas. Mas para onde? O exame metuculo da sua carteira revelou que ela andara nesse dia de autocarro. Não poderia ter-se afastado muito. «Este bilhete foi com toda a certeza utilizado na noite em que Denise morreu», disse Flambeau a Madeleine. «Temos de descobrir os motivos da saída. A partir deste momento, qualquer pessoa pode ter envenenado Denise fora de casa. O que não compreendo é a ligação que possa haver entre as mortes de Denise e Gaston Bourdet. Há qualquer coisa que me escapa...» «Já falou com o empregado da mercearia, esse tal Marceau?», perguntou Madeleine. «Tentei. Não estava na mercearia, era o seu dia de folga. Mas os patrões afirmaram-me que na noite do crime Marceau trabalhava no estabelecimento até 10 da noite.» «Temos de lá voltar», disse Madeleine, «talvez o tipo diga qualquer coisa de interesse.»



dida, dizes tu. Mas porquê?», perguntou Madeleine. «Disse-me que estava grávida. E que o filho era meu. Queria fazer um aborto. Nada de casamento... E que sabia como arranjar as coisas.»

18 — Já na mercearia, Madeleine levou o empregado para o café da esquina. Marceau parecia atarrado. «Falar comigo? Mas para quê? Não sei nada.» «Calma», disse o advogado, «não queremos fazer-te mal. Conheces Denise? Andavas com ela, não é verdade?» «Andava. E daí?» «Mas andavas muitas vezes!» «Uma vez por outra saíamos juntos, ou ela vinha a minha casa. Mas tinha outros. Era um bom pássaro!» Marceau fez um gesto raivoso. «A última vez que a vi, Denise estava de cabeça perdida!» O empregado da mercearia dispunha-se agora a contar o que sabia. Denise fizera-o sofrer com as suas repetidas levandades. «Estava de cabeça para a condução de doentes e feridos aos hospitais.

19 — «Então, senhor doutor, que pensa do caso?», quis saber Madeleine quando voltaram ao carro. «Penso como a Madeleine. Estou espantado!», disse o advogado. «A autópsia não revelou quaisquer indícios de gravidez. Ora esta conversa de Denise com o namorado data de dois dias antes da morte. Não podia ter abortado com essa facilidade toda.» «E a autópsia foi bem feita?», insistiu Madeleine. «Com certeza que sim. E de admitir antes que Denise se tenha enganado. Interpretou os sintomas como sendo de gravidez e precipitou-se. Não adiantamos nada por esse lado», concluiu o advogado. «Sabemos que ela saiu de casa», disse Madeleine. «Há um único bilhete de autocarro, pelo que Denise deverá ter regressado no tal automóvel branco. Mas Michèle Bourdet não deixa por isso de ser suspeita...»



olhava o amigo, com a impressão de que este lhe escondia qualquer coisa. «Vim mostrar-te isto», disse Mennessier após uns momentos de silêncio. «acho que pode interessar-te.» E estendeu ao advogado um dossier. «Não percebo», disse este. «Quem é o tipo da fotografia?» «Um tal Marillon, médico de segunda, condenado há quinze anos por aborto. A cara dele não te lembra ninguém?» Flambeau olhou mais detidamente a fotografia. E de repente exclamou: «Tandier!» «Exactamente», fez o juiz com um sorriso.

(CONTINUA)

ASSEMBLEIAS GERAIS

Bombeiros V. Lisboenses

Reune-se em 31 do corrente, às 21 e 30, na sede, Rua Camilo Castelo Branco, a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, prestimosa corporação cujos corpo activo e posto de socorros permanente prestaram durante o ano de 1965 inestimáveis serviços à população.

Sob o comando do sr. tenente França de Sousa, o corpo activo prestou durante o ano passado 3740 serviços, incluindo 198 ataques a incêndios e 2935 saídas para condução de doentes e feridos aos hospitais.

No posto de socorros permanentes, de que é director clínico o sr. dr. Sacadura da Fonseca e enfermeiro-chefe o sr. Mário de Oliveira, foram prestados serviços de assistência a doentes num total de 10 348 intervenções, incluindo 7895 injeções e vacinações, 1854 tratamentos e intervenções de pequena cirurgia, isto além de consultas, análises e radiografias, quer no posto, quer domiciliárias.

Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar

A assembleia geral ordinária da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar está convocada para reunir-se no dia 30 do corrente, pelas 21 e 30, na sede da secretaria da Associação, Calçada Marquês de Abrantes, n.º 40, 1.º.

20 — O advogado voltou para casa. Estava cansado e convencido da inutilidade do seu inquérito. Faltavam-lhe elementos. Infelizmente tudo pesava sobre Michèle. Por volta das 8 da tarde ouviu tocar a campainha da porta. Foi abrir. Era Mennessier, o juiz de instrução do caso. «Posso entrar?» «Entra, entra», exclamou Flambeau. «Mas a que devo a honra da tua visita?» O juiz entrou e sentou-se numa poltrona. «Que calor! Posso tirar o sobretudo?» O advogado

olhava o amigo, com a impressão de que este lhe escondia qualquer coisa. «Vim mostrar-te isto», disse Mennessier após uns momentos de silêncio. «acho que pode interessar-te.» E estendeu ao advogado um dossier. «Não percebo», disse este. «Quem é o tipo da fotografia?» «Um tal Marillon, médico de segunda, condenado há quinze anos por aborto. A cara dele não te lembra ninguém?» Flambeau olhou mais detidamente a fotografia. E de repente exclamou: «Tandier!» «Exactamente», fez o juiz com um sorriso.

(CONTINUA)

Confraternização dos antigos sapadores de caminhos de ferro (do «Sempre Fixe»)

Para assinalar a passagem do 47.º aniversário do seu regresso a Portugal, realiza-se no domingo 1 de Maio próximo a reunião anual dos antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro, expedicionário a França em 1917, sob o comando do falecido general Raul Esteves.

A concentração dos antigos combatentes faz-se na estação da C. P. do Terreiro do Paço, de onde partem para o Barreiro no barco das 10 e 30. Chegam ali às 11 e 05 e são em seguida transportados em autocarros para a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, onde será celebrada missa por alma dos camaradas falecidos. Finda a missa, efectua-se um passeio turístico, também em autocarro, aos pontos mais interessantes do Barreiro e arredores, após o que, pelas 13 e 30, haverá o tradicional almoço de confraternização.

O regresso ao Terreiro do Paço está previsto para as 18 horas.

Foi remetido à comarca de Reguengos o processo relativo a uma tentativa de burla de 1550 contos

ÉVORA, 25 — O juiz-adjunto do procurador da República na comarca desta cidade, sr. dr. Coelho Ventura, remeteu à comarca de Reguengos de Monsaraz o processo relativo a uma tentativa de burla, na importância de 1550 contos, praticada pelo agricultor António Matias Rodrigues, o «Minhocas», de 54 anos, e a sua companheira, Mariana Brígida Ferreira, de 52 anos, ambos naturais de Alcáçovas e ali residentes.

Ambos estão em liberdade sob fiança de 50 contos cada.

A tentativa de burla foi praticada através da falsificação de letras de cambio, em que foi imitada a assinatura de uma senhora proprietária de Reguengos de Monsaraz, já falecida, e que legou os seus avultados bens à Misericórdia de Reguengos.

Como foi nesta última localidade de que o delito foi consumado, é da competência do respectivo tribunal o julgamento do processo.

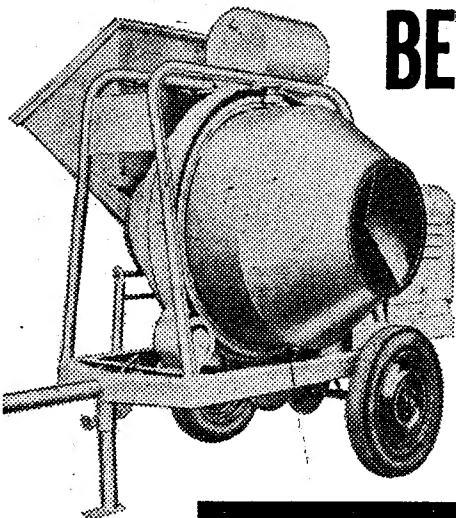
AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19 e 55; a Portimão, às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 27, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19 e 35; de Faro, às 20 e 31; de Lagos, às 19 e 48 e de Portimão, às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), à 1 e 30.

BETONEIRAS

BASCULANTES E HORIZONTAIS

SIMPLES ou com GUINCHO equipadas com MOTOR «PETTER»



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 3 43 31/5 — Lisboa
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 2 47 71 — Porto

BRIGADA DE TRABALHO PRISIONAL DE FRONTEIRA CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE CANTARIA DE GRANITO

Faz-se saber que se encontra aberto concurso público para o fornecimento de cantaria de granito destinada a trabalhos a realizar na envolvente do novo edifício do Tribunal de Fronteira.

As condições estão patentes na Secção do Económico da Cadeia Penitenciária de Lisboa até às 11 horas do próximo dia 18 de Abril.

O DIRECTOR DA BRIGADA

JOMIL AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor

Preços inferiores às tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

DRY FIX
Matic
É UMA PISTOLA QUE FIXA SEM ENERGIA ELÉCTRICA NEM AR COMPRIMIDO... MAS SIM POR DETONADORES

PREGOS DE VÁRIOS TIPOS, TAMANHOS E DIAMETROS - EM FERRO, BETÃO, ALVENARIA E TIJOLO IDEAL PARA...
MONTAGENS ELÉCTRICAS
CANALIZAÇÕES
FIXAÇÃO DE ESTAFES
QUALQUER APARELHAGEM QUE EXIJA FIXAÇÃO RÁPIDA E SEGURA

SORVAL
R. ARTILHARIA 106 - 4850 - TEL. 65 12 20 LISBOA
R. SANTOS Pousada, 571 - TEL. 555 21 PORTO

Novu
4 TORRADAS DE CADA VEZ
395.00

VIRA AS TORRADAS AUTOMATICAMENTE
LUFIMA
Rua Conde Sabugosa, 9-A - Tel. 764002 LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 - Tel. 23976 PORTO

ANEDOTAS

■ Um célebre industrial deixou escrito no seu testamento que pretendia ser autopsiado logo que falecesse. E acrescentava à margem: «Para saber de que morria».

■ — Papa, queres comer outra fatia de bolo?

— Não, filho. Não me apetece.

— Está bem. Agora és tu a perguntar!

■ O juiz interroga a testemunha:

— Como se chama?

— Maria do Céu?

— Profissão?

— Costureira.

— Vai dizer-me então o que sabe.

— Sei alinhavar, pespontar, engomar, e já me gabaram os bordados em pano cru.

■ A cena passa-se no eléctrico. Um passageiro, com o olho brilhante de furor admirativo mirava com insistência, dos pés à cabeça, voltando sempre ao princípio e ao meio, uma linda companheira de viagem. Após longos minutos daquela insistente análise a passageira retorquiu-lhe:

— Faça favor de me tornar a vestir que eu saio na próxima paragem.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1936 publicava:

«Existe uma aldeia chamada Leyling, cuja única rua é dividida ao meio pela raia que separa a França da Alemanha: de um lado, franceses, do outro, alemães. Os habitantes, pertencendo a pátrias diferentes, encaram-se com as antipatias e as malquerenças que tal situação inspira. A dois passos do lar, está o inimigo.

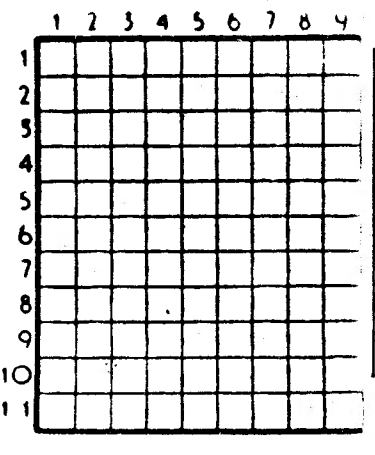
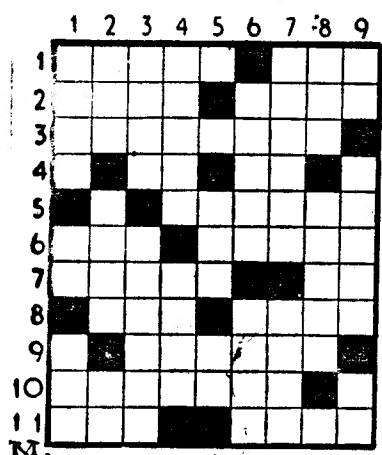
«Alerta, pois!

«A paz goza de tão pouco crédito que nem uma pobre aldeia dispõe de uma choupana para se albergar.»



— Francamente, não compreendo a razão do seu complexo de inferioridade.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4053

HORIZONTAIS: 1 — Sem cauda. Poesia.
2 — Insólito. O que. 3 — Última. 4 — Gemido. Segura. 5 — Gradue de cores.
6 — Recusa. Espaço de tempo. 7 — Courela. Medida itinerária chinesa, equivalente a cerca de 576 metros. 8 — Ente. Parte do lombo dos bovinos, entre a pá e o cachaço. 9 — Contam. 10 — Com desenhos sob a epiderme. 11 — Acreditado. Leste.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7897

HORIZONTAIS: 1 — Gand. Lodo. 2 — Aia. Pavia. 3 — Mar. Avô. 4 — Raça. 5 — Bogo. Arc. 6 — Moda. Afio. 7 — Ata. Usas. 8 — Lá. Agag. 9 — Ena. 10 — Gelar. Rua. 11 — Arão. Lois.

VERTICAIS: 1 — Gama. Malaga. 2 — Aia. Bota. Er. 3 — Narrado. Ela. 4 — Agá. Anão. 5 — Paço. Ugar. 6 — La. 7 — Asa. 8 — Ovo. Afagora. 9 — D. 10 — Rui. 11 — Oásico. Pias.

As mulheres de cada qual

A um cristão já se sabe que pertencem sete mulheres e meia... Mas nos reinos muçulmanos, onde a poligamia é de lei, quantas tem cada fiel de Alá?

O grande e poderoso Akbar, iluminado filósofo oriental, deixou o sábio conselho para boa norma do convívio entre homens e mulheres: — Cada homem deve ter quatro mulheres: uma hindu, para dar filhos; uma persa, para conversar; uma afegã, para a lida da casa, e uma turca, para apanhar pancada e servir de exemplo às outras.

EFEMÉRIDES

Março

● 1502 — Dia 25 — Vasco da Gama parte, pela segunda vez, para a Índia.

● 1936 — Lisboa é fustigada por violento temporal e as águas do Tejo invadem o Terreiro do Paço.

CURIOSIDADES

Novo método para a cirurgia do ouvido

O dr. Erik Fluor, da secção de otorrinolaringologia do hospital Karolinska, de Estocolmo, em colaboração com um dos neurologistas do hospital, dr. Davrut Tovi, desenvolveu um novo método destinado a operações cirúrgicas do ouvido por meio de microscópio, em pacientes que sofriam da enfermidade de Menière. Até agora foram operados 14 pacientes, tendo os resultados obtidos sido dos mais animadores. As vertigens ou desfalecimentos que são um dos sintomas da enfermidade, desapareceram em todos os casos, ao mesmo tempo que a audição permanece razoavelmente intacta.

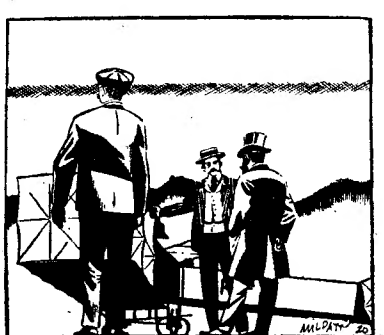
Esta operação cirúrgica é muito delicada e requer a destruição do nervo de equilíbrio. Este nervo passa pelo ouvido interno, muito perto de outros importantes nervos muito finos. Anteriormente, era muito difícil cortar um sem danifi-

car os outros. Esta enfermidade pode aparecer aos 20 anos de idade, causando a surdez completa em alguns casos.

O radar rasga o nevoeiro

O radar, que tantos serviços vem prestando e ainda recentemente facilitou a aproximação no espaço das cápsulas «Gemini» no primeiro encontro orbital da história da conquista espacial pelo homem, em breve poderá servir para orientar os serviços de emergência no caso de acidentes em aeroportos e estradas sob nevoeiro. Experiências com tal objectivo, decorrem na Universidade de Birmingham, a pedido do Ministério da Aviação, de Londres, o qual solicitou que cientistas do departamento de Engenharia Eléctrica daquela Universidade britânica fizessem investigações sobre o emprego do radar na orientação dos bombeiros e de ambulâncias nos aeroportos através dos nevoeiros, em caso de acidente nas pistas e também nas estradas.

FACTOS REAIS Santos Dumont, o elegante da conquista do ar



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Cabelo branco. 2 — Artigo definido. Gostaras muito de. 3 — Ler. Prenda. 4 — Lavram. Letra grega. 5 — Utensílios domésticos. Ruído. 6 — Bordar. 7 — Troças. Maior. 8 — Preposição. Passados. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Suspiros. 10 — Dera urros. O sono das crianças. 11 — Símbolo químico do ouro. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Limpar com água. Vila e concelho do distrito de Vila Real. 2 — Ente. Viscera dupla. Estrépio de desmoronamento. 3 — Rapses. Sufixo que designa estado. 4 — Basta. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Fachos os asas para descer mais depressa. 5 — Ave peraltia. Figura que simboliza o povo americano. Apelido. 6 — Pequeno barco de recreio. Tritura. Viagem. 7 — Letra grega. Nome de um peixe. 8 — Aqui. Colocar. Estudioso. 9 — Da mesma maneira. Restos mortais.

17 — Por volta de 1903-1904, estiveram em Paris dois americanos, tímidos e taciturnos, que tinham um dos nomes mais brilhantes da aviação: Wright. Mas nesta época ainda ninguém ouvira falar dos irmãos Wright. Ninguém, excepto dois ou três malucos do ar, pelos quais se interessavam, também, estes dois americanos cujos compatriotas tomavam por iluminados, e que em 1903, na praia de Kitty Hawk, tinham conseguido que um planador lançado de uma plataforma fizesse alguns «saltos». Os Wright ligavam-se, assim, a uma das primeiras vitórias do «mais pesado que o ar». Santos Dumont encontrou-se com os irmãos Wright em Paris e esta entrevista acabou de convencê-lo.

18 — Apesar do prazer que lhe dava o balão, o laureado do prémio Deutsch de la Meurthe sabia que esse aparelho só podia satisfazer limitadas ambições. O balão, mesmo na versão dirigível, é um aparelho pesado, maciço, difícil de manejar, sem utilidade quando o tempo está mau. Santos Dumont compreendeu que o futuro pertencia ao «mais pesado que o ar» — o avião. Visionário, alimentava um sonho considerado insensato na sua época, até aos olhos dos mais ardentes pioneiros da aviação: sonhava com o dia em que o avião seria o automóvel do céu, em que os aparelhos aéreos transportariam correio e viajantes, transformando-se assim num magnífico instrumento de amizade e com-

preensão, já que aproximaria os homens uns dos outros.

19 — Muitos outros pioneiros se interessavam então pelo «mais pesado que o ar». Em primeiro lugar houvera o velho e magnífico Clément Ader, autêntico inventor do avião. E havia agora Blériot, Voisin, Farman, Delagrange. Santos Dumont lançou-se ao trabalho. A oficina onde enterrara grande parte da fortuna, e que ele consagrava à construção de dirigíveis, foi «reconvertida» para a montagem dos novos aparelhos aéreos. A partir de fins de 1905, foi exclusivamente nesta direcção que ele trabalhou.

20 — Sonhou primeiro em construir um helicóptero, mas

deparou com dificuldades imprevistas, que o levaram a orientar-se resolutamente para o avião. Em Julho de 1906, exibiu o seu famoso «14 bis», assim chamado porque fora experimentado pela primeira vez suspenso do balão n.º 14. Tratava-se de um biplano, com as asas em V, um estranho aparelho de bambu e tela, com 10 metros de comprimento, 12 de largura e 160 quilos de peso, montado sobre quatro rodas e animado por um motor de 24 cv, que accionava uma hélice colocada na traseira.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

